

LUCIANE MARQUES DA SILVA

# Sombras do passado

Intuída por um  
espírito amigo



DIALÉTICA  
EDITORA



LUCIANE MARQUES DA SILVA

# Sombras do passado

Intuída por um  
espírito amigo



DIALÉTICA  
EDITORA



**DIALÉTICA**  
EDITORA

## CONSELHO EDITORIAL

---

Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia	Luiz Carlos de Souza Auricchio
André Luís Vieira Elói	Marcelo Campos Galuppo
Bruno de Almeida Oliveira	Marcos Vinício Chein Feres
Bruno Camilloto Arantes	Maria Walkiria de Faro C. G. Cabral
Bruno Valverde Chahaira	Marilene Gomes Durães
Cintia Borges Ferreira Leal	Rafael Alem Mello Ferreira
Flavia Siqueira Cambraia	Rafael Vieira Figueredo Sapucaia
Frederico Menezes Breyner	Rayane Araújo
Jean George Farias do Nascimento	Régis Willyan da Silva Andrade
José Carlos Trinca Zanetti	Renata Furtado de Barros
José Luiz Quadros de Magalhães	Robson Araújo
Leonardo Avelar Guimarães	Rogério Nery
Ligia Barroso Fabri	Vitor Amaral Medrado

LUCIANE MARQUES DA SILVA

# Sombras do passado

Intuída por um  
espírito amigo



DIALÉTICA  
EDITORA

Copyright © 2020 by Editora Dialética Ltda.  
Copyright © 2020 by Luciane Marques da Silva.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

**Capa:** Lúcio Godóy  
**Diagramação:** Mirela Cavalcante  
**Conversão para ePub:** Cumbuca Studio  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586s Silva, Luciane Marques da.  
Sombras do passado : intuída por um espírito amigo / Luciane Marques da Silva. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. 188 p.  
  
ISBN 978-65-5877-758-8  
  
1. Literatura. 2. Narrativa. 3. Amigos. I. Silva, Luciane Marques da. II. Título.

CDD B869


CDU 82(81)

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB-1/3150



**DIALÉTICA**  
EDITORA

 /editoradialetica

 @editoradialetica

[www.editoradialetica.com](http://www.editoradialetica.com)

# SUMÁRIO

■

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

## **Landmarks**

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Página de Créditos](#)

## [Sumário](#)

## Capítulo 1

Cecilia ficou órfã aos seis anos de idade, seus pais faleceram em um acidente de carro. Ela ficou sob a guarda dos avós paternos que a colocaram em um orfanato dirigido por irmãs de caridade, pois, acreditavam que ficaria melhor lá, já que eles não dispunham de muito tempo para tomar conta dela.

Cecília teve uma boa educação, os avós, dispunham de certa estabilidade financeira, não pouparam recursos para os cuidados e a educação dela. Faltou, entretanto, o amor e o carinho dos pais, o calor aconchegante do lar, do qual Cecilia fora arrancada bruscamente após o trágico acidente.

Cecilia tornara-se uma bela jovem, aos dezesseis anos de idade. Alta, elegante, cabelos longos e ondulados e olhos claros. Tinha uma aparência tranquila, educada e amável com todos, porém tinha uma sombra de tristeza no olhar. Era comum encontrá-la sentada à sombra das belas árvores de plátano em frente ao colégio, com o olhar perdido, como se estivesse em outra dimensão, alheia a tudo o que se passava ao seu redor.

A mãe Carmem, que acompanhou Cecília desde os primeiros instantes em que chegara ao orfanato, tinha uma grande afeição por ela, embora não demonstrasse abertamente, em nome da autoridade que representava no colégio. A mãe preocupava-se com aqueles sintomas que Cecília apresentava, de alienação da realidade à sua volta. Entretanto, conformava-se, pois a garota relacionava-se bem com todos no orfanato. Não tinha nenhuma atitude que comprometesse a sua lucidez e saúde mental. Era inteligente e dedicada aos estudos. Gostava de escrever e ler poesias, bem como, todas as literaturas às quais tinha acesso, percebia-se que possuía um grau intelectual bem acentuado.

Aos domingos, principalmente, ela sentia-se angustiada, com uma sensação de vazio, uma melancolia que ela não sabia explicar. Naquele final de semana, não recebera a visita de seus avós. Alguns finais de semana eles a levavam para ficar com eles. Cecília não tinha muita afinidade com seus familiares. Muitos deles ela nem ao menos conhecia, somente uma tia materna visitava ela frequentemente. Elas davam-se muito bem, Cecília apegou-se a tia, como se encontrasse nela, o carinho dos pais que lhe faltara.

À tarde Cecília estava no jardim em frente ao orfanato, onde ela costumava ficar quando queria pensar ou estava aborrecida, quando ouviu a voz de sua tia Marina, que acabara de chegar.

— Filha, desculpe não ter vindo mais cedo, é que seu tio Fernando não passou muito bem, teve uma suba da pressão sanguínea e acabamos de chegar do hospital.

— Nossa tia, que chato, eu estava aqui sentindo sua falta, sabe que aos domingos eu me sinto mais só ainda...

— Ora querida, não fique assim. Sabe estive pensando, esse é seu último ano aqui, está terminando o Ensino Médio. Vou conversar com seus avós e ver a possibilidade de levá-la para morar comigo, até que tenha idade de morar sozinha, assumir sua própria vida e cuidar dos bens que herdou dos seus pais.

Cecília tinha a casa que herdara dos pais, filha única, portanto, era sua. Tinha também algumas economias no banco, seus avós depositavam parte de sua pensão em uma caderneta de poupança. A outra parte, era destinada para pagar o colégio interno, que se tratava de uma boa instituição, por isso tinha um custo

alto. Ela, no entanto, na condição de menor de idade, ainda não podia assumir seus bens, dependia do auxílio dos avós que a representavam.

— Titia, eu adoraria isso, sabe que eu confio e gosto muito de você, mas creio que meus avós não concordarão com isso, sabe como são autoritários e acreditam serem os únicos capazes de tomar conta de mim.

— Sim, sei que cuidam bem de você, mas também sei, que sente falta de um lar. Eu, na verdade também falhei, porque, durante todos esses anos, não procurei os meios de tirá-la daqui. Aliás, não entendo como gostando tanto de você, só pensei nisso agora.

Enquanto isso os pais de Cecília que acompanharam Marina até lá, olharam-se e sorriram, pois a ideia partira deles.

Marisa e João Paulo, os pais de Cecília, eram pessoas de bem trabalhavam, ele era corretor de imóveis e a esposa era secretária na mesma firma. Eram felizes, pois, amavam-se muito, viviam em harmonia em casa e no trabalho. Não frequentavam assiduamente nenhuma religião, mas gostavam da teoria espírita, inclusive liam as obras espíritas. Às vezes iam tomar passe em um centro espírita perto da casa deles. Quando Marisa engravidou foi uma festa, já estavam casados há dois anos. Cecília foi muito amada, os seis anos, que viveu com os pais.

O acidente que causou a morte de ambos aconteceu quando voltavam de trabalho. Não foi provocado por João Paulo que dirigia cuidadosamente, um motorista imprudente ultrapassou indevidamente um caminhão, o qual acabou batendo no carro deles. O escritório ficava no centro da cidade de São Paulo e a casa aproximadamente quinze quilômetros de distância.

Nesse horário que voltavam para casa, por volta das seis da tarde, o trânsito era intenso e nesse dia, aconteceu a inesperada tragédia, ambos morreram no local.

Embora fossem pessoas de boa índole, eles tiveram dificuldades de adaptação após o desencarne, porque não tinham exercido em vida a prática do desapego, ou seja, como, muitas pessoas, não se prepararam para a realidade imensurável que é a morte. Vivem como fugindo do assunto e perdem grandes oportunidades de se prepararem para a grande viagem.

No caso deles, tinha um agravante, que era a filha pequena, essa situação da separação precoce jamais fora cogitada por eles. Então, não se conformavam com a ideia de deixar para trás a filha amada.

No início queriam ficar no lar terreno, quando se deram conta que a filha não estava mais lá também, foi desesperador, procuraram por ela e encontraram no orfanato. Ficaram lá por muito tempo tentando se aproximar dela. Mas, espíritos amigos e familiares, que já se encontravam no plano espiritual convenceram-lhes, de que a presença deles ali iria piorar a condição de sofrimento da menina, inclusive causando doenças físicas. A propósito ela passara a ter febre alta e recusava a alimentação.

Foram levados pelos benfeitores espirituais a um posto de socorro no mesmo Centro Espirita que frequentavam. Começaram a ser esclarecidos e levados a uma colônia de tratamento no plano espiritual, onde estudaram e entenderam o porquê da separação e de terem deixado a vida física ainda jovens.

Agora já esclarecidos e um pouco mais evoluídos era permitido a eles, visitarem a filha frequentemente e envolvê-la com eflúvios de paz e amor.

Portanto, eles não gostavam de vê-la no colégio interno por isso inspiravam a tia, a tirá-la de lá. No início ficaram revoltados com os avós, mas depois foram orientados sobre os motivos e as causas que os levaram a tomar aquela atitude. Tudo isso ligado ao resgate dela que tinha deixado de cumprir a missão de mãe em uma reencarnação passada.

## Capítulo 2

Cecília na penúltima encarnação fora filha de um rico fazendeiro, um senhor de engenho de Minas Gerais, João Manuel era o nome dele. Cecília na época chamava-se Catarina, era filha única e muito mimada, mas como costume da sociedade daquele tempo, queriam casá-la com um rapaz que estivesse ao mesmo nível social da família deles alguém, escolhido pelos pais. Catarina, portanto na flor da juventude, apaixonou-se por um criado, um escravo branco, filho de mãe mulata com seu patrão de origem italiana.

Henrique era muito bonito, e tinha uma cultura diferente dos demais escravos. Convivera na fazenda do pai com a família, de forma discreta o pai dava-lhe certas regalias, cuidando para não ser descoberto pela esposa e as demais pessoas da sociedade. Alegando que queria prepará-lo para trabalhos mais ligados à casa grande, e que precisava de um capataz mais culto, para possíveis transações com pessoas esclarecidas, assim, ele estaria apto a substituí-lo em casos necessários.

Mas a esposa descobriu tudo e obrigou o marido a vendê-lo, o senhor o fez muito a contragosto, pois, afeiçoara-se ao garoto. O fazendeiro embora tivesse suas fraquezas possuía um bom coração, mas frente às ameaças da esposa acabou cedendo às exigências dela, com medo de ser humilhado perante a sociedade. O pai de Catarina, que era seu amigo, comprou Henrique prometendo que o trataria de forma diferenciada dos demais escravos, e caso se comportasse como tal, lhe daria um cargo mais elevado também.

Ele tornou-se próximo de Catarina conversavam e entendiam-se muito bem. O tempo foi passando e nasceu um sentimento mais forte entre ambos, que

passaram a se encontrar às escondidas, em um lugar na fazenda, que chamavam de “Recanto Feliz”. Tinha um pequeno lago de águas claras com muitas pedras, grandes árvores que os abrigava com suas sombras. Ali, encontravam-se toda tardinha enquanto os pais entretinham-se em longas conversas no salão da casa grande e não se davam conta da ausência da filha. Quando perguntavam, Aparecida, a escrava que cuidou de Catarina desde que nascera, dizia que estavam passeando pelo campo ou pelos jardins. Aparecida ajudava Catarina no seu romance com Henrique, a menina conquistava-lhe com muitos abraços e beijos, as duas eram cúmplices nessa situação do romance proibido.

O tempo passou e Catarina aos dezessete anos engravidou. Desesperada comunicou Aparecida, que ficou mais desesperada ainda, pressentiu que grande tragédia estava para acontecer.

Então ela disse a Catarina que conhecia algumas ervas que eram abortivas e lhe ajudariam, ela temia pela vida de Henrique, ao qual amava como um filho e também a de sua sinhazinha, que crescera nos seus braços.

Então Catarina disse que não queria perder seu bebê, iria pedir aos pais para passar um tempo na casa de uma tia em São Paulo, lá teria o bebê e daria para adoção. Henrique desesperado, a convidou para fugirem, mas eles sabiam que não tinham como sobreviver longe da fazenda, sem trabalho e sem dinheiro. Catarina fez o pedido aos pais, mas eles não permitiram sua viagem. Ela então com medo da reação dos pais, aceitou a ajuda de Aparecida, disse que estava disposta a tomar os chás.

Numa tarde de domingo, quando os patrões haviam saído para visitar alguns amigos, Aparecida preparou as ervas e Catarina ingeriu grande quantidade do chá, logo começou a ter uma forte hemorragia. Assustada a escrava usou toda sua sabedoria e energias para estancar o sangramento, mas foi inútil, quando a garota já estava quase perdendo os sentidos, pediu a Henrique que encontrasse os patrões. Ele também em pânico correu para chamar os patrões na fazenda

vizinha. Quando eles chegaram e encontraram a filha daquele estado, sem estender o que estava acontecendo trataram de mandar chamar um médico no vilarejo mais próximo. Novamente, Henrique fora encarregado de tal incumbência.

O médico examinou Catarina e medicou-a para estancar o sangue, assim que acalmou um pouco Catarina dormiu. Ele reuniu-se com seus pais que choravam na sala, então muito delicadamente disse que se tratava de um aborto. A mãe desmaiou o pai empalideceu sem entender nada, pois a filha sequer tinha namorado. A pobre aparecida à beira do fogão tremia e chorava baixinho temendo o que poderia lhe acontecer. Ela pediu para outra escrava avisar Henrique e preveni-lo que deveria fugir, pois os pais de Catarina já sabiam de tudo e logo desconfiariam dele, considerando ser o único a aproximar-se da menina.

Iniciara-se um grande tumulto na casa grande, João Manuel corria de um lado para outro resmungando coisas sem nexos. Valentina desmaiada, não voltava a si, como se quisesse fugir da situação, Aparecida rezava baixinho na cozinha, não ousava perguntar nada aos patrões temendo que desconfiassem dela. Felizmente o médico não cogitou da possibilidade de Catarina ter tomado algum abortivo.

O fazendeiro aos berros entrou na cozinha, pediu a Aparecida que reunisse todos os escravos e perguntou a eles, se viram algum rapaz nas proximidades da fazenda, ou se perceberam Catarina ausentando-se da fazenda alguma vez. Os escravos atemorizados negaram, embora muitos soubessem do romance proibido. João Manuel insistiu:

— Se não falarem vou colocar um por um no tronco.

Aparecida chorando pediu clemência.

— Sinhozinho, pelo amô di Deus, ninguém sabi di nada eu mema qui sempri acumpanho ela nunca imaginei isso, pra mim ela é inda um minina.....

— Pois então como se justifica essa barriga infeliz?

— Num sabemo sinhô, devi di sê arguem da vila as veiz ela vai passia lá com vanceis.

— Ora essa, como nós não iríamos perceber?

— Bão acho mió o Sinhozinho priguntá, cunversa cum ela....

— A vontade que eu tenho é mandar essa desavergonhada par um convento e nunca mais olhar na cara dela.

— Num faiz isso sinhô, ela devi di te sido vitima de argum exploradô que mintiu pra ela.

— Ah mais eu vou descobrir e ele vai pagar caro com isso.

Henrique teve um calafrio, teve vontade de acusar-se e dizer que amava Catarina e queria casar com ela, mas não teve coragem, pois sabia que ele jamais consentiria isso. Esse era o preço de ser pobre e escravo, não podia nem ao

menos reparar seu erro com amor e dedicação, pensou.

João Manuel, demonstrando forte desequilíbrio saiu dali esbravejando, Aparecida trocou um olhar com Henrique que estava desorientado, com medo e ao mesmo tempo preocupado com seu grande amor. Por esse motivo ele negava-se a fugir deixando Catarina para trás.

Passaram-se alguns dias e o estado de Catarina era preocupante, negava-se a reagir, enfrentar a realidade. Dormia dia e noite numa profunda depressão, Valentina velava sua cabeceira. O pai frustrado com a filha e toda aquela situação, evitava entrar no quarto. João Manuel aguardava ansioso o momento em que ela acordasse para obrigá-la a falar o nome do culpado.

Uma manhã enquanto Sinhã Valentina descansava um pouco, Aparecida estava no quarto com Catarina quando ela abriu os olhos e viu a escrava amiga ali, atirou-se nos seus braços e começou a chorar. Perguntou por Henrique e se tinha acontecido algo com ele, mas Aparecida tranquilizou-a dizendo:

— Carma fiá ninguém sabi di nada, eu disse pra ele qui fugisse mais ele disse qui num vai sem vancê .

— Pobre Henrique, diz pra ele que vá e arrume um lugar para gente, depois venha me buscar.

— Ta bao fia, agora discanse sua mãe já devi di tá vortando.

Catarina ficou mais tranquila ao saber notícias de seu amor, quando a mãe entrou no quarto ela chamou:

— Mamãe é você?

— Filha você acordou, como está?

— Não sei estou muito tonta e parece que minha cabeça está vazia, não lembro nada. Disse isso, pois pensou nessa estratégia para não contar aos pais aquilo que queriam saber.

— Não diga isso filha, o fato de ficar assim não anula a gravidade do que você fez, e, vai ter que contar quem é o pai do bebê que você perdeu, ele vai ter que casar com você ou pagar por isso.

— Bebê? Que bebê????

— Não diga que não lembra de nada?

— Não mamãe, claro que não lembro....

— Seu pai não vai gostar nada disso é melhor melhorar logo dessa amnésia.

— Não podem me obrigar a nada, o que fazer se realmente não lembro de nada?

Nesse momento o pai que estava no campo, entrou e Aparecida contou a novidade. Ele então, entrou no quarto e viu a filha sentada, sem ao menos perguntar como ela estava foi perguntando:

— Quem é o pai, quem é o bandido que fez isso com você?

— Calma, João, ela não lembra, nem ao menos que estava esperando um bebê  
— disse Valentina tentando acalmar a fúria do marido.

— Não pode ser, pensa que me engana, pode falar tudo ou vou interná-la num convento e nunca mais sairá de lá.

Catarina começou a chorar, a mãe então disse apoiando a atitude do pai:

— Isso mesmo, é melhor que fique lá a expor nossa família e todo esse escândalo.

Catarina cobriu a cabeça e não respondeu, o pai furioso disse:

— Vou sair e quando volta, irei resolver essa situação de uma vez por todas.

João Manuel retornou algumas horas depois e quando estava se dirigindo ao quarto da filha lembrou que Henrique, além de Aparecida, era quem mais tinha contato com Catarina. Jamais passou por sua cabeça suspeitar dele, mas imaginou que soubesse algo e estivesse escondendo para proteger-lhe. Ele então gritou para Aparecida:

— Chame Henrique aqui, eu quero falar com ele.

Catarina soltou um grito e começou a chorar.

— Deixe Henrique em paz, ele não tem culpa.

João Manuel diante da reação da filha teve um pressentimento. Seria ele o namorado secreto da filha? Entrou no quarto e Catarina gritava desesperada, nesse momento ele teve certeza de que Henrique era o amante dela.

— Então é ele??

Catarina deu-se conta da bobagem que tinha feito e disse:

— Não, claro que não, Henrique é quase um irmão para mim.

— Então porque todo esse desespero quando falei seu nome?

— Eu imaginei que o senhor iria acusá-lo.

— Pois vou falar com ele agora mesmo.

João Manuel foi até a senzala e gritou por Henrique, que ao vê-lo sentiu um calafrio, pois percebeu que seu segredo tinha sido descoberto. O fazendeiro furioso segurou-o pelo pescoço com raiva dizendo:

— Seu miserável, eu te apoie, te trouxe para cá, tinha até mesmo um carinho por você, te libertei de passar por maiores sofrimentos e você me apunhalou pelas costas. — Henrique não ousava levantar os olhos, as lágrimas caiam no chão ele nem ao menos tentou negar, pois se sentia culpado e reconhecia que o patrão tinha razão. O fazendeiro mandou botá-la no tronco e açoitar até a morte.

Assim foi feito, Henrique morreu no tronco sem dar um grito sequer, para que Catarina não sofresse ao vê-lo padecer sem poder ajudar. Aparecida ficou com o coração partido de dor, e, viveu o resto de seus dias com aquela amargura.

Catarina também, entregou-se a uma profunda depressão, nunca mais sorriu e passou a odiar o pai, que morreu alguns anos depois, corroído pelo remorso do que fizera a Henrique, e da tristeza que causara na filha.

Após a morte do pai, Catarina melhorou um pouco, ficou mais animada, voltou a caminhar pelos campos. Ela passou visitar com frequência o local onde se encontrava com Henrique. Ficava lá durante horas, sentada na pedra onde costumava sentar-se com ele, ouvindo o barulho das águas do riacho e o canto dos pássaros.

Um dia, ela estava de olhos fechados e sentiu a presença de Henrique, sentiu seu cheiro e ouviu mentalmente ele dizer, que estava bem, e, um dia eles iriam se reencontrar novamente e seriam muito felizes. Pediu que perdoasse seu pai, pois ele mesmo estava esforçando-se para perdoá-lo, disse que confiasse em Deus, pois tudo estava certo e iria se resolver, era só uma questão de tempo.

Catarina sentiu-se mais confiante e já não alimentava tanto ódio pelo pai. A revolta diminuiu um pouco, embora ainda não o tivesse perdoado.

Passaram-se os anos lentamente, a mãe também, tornara-se uma mulher amarga, sofrida. Procurava amar e agradar a filha, respeitava sua dor e arrependia-se de não ter defendido ela e Henrique da fúria do marido, embora soubesse que seria em vão, frente o autoritarismo do mesmo. Jamais mencionou casá-la, porque sabia que Catarina não iria aceitar, seu coração pertencia a Henrique e vivia das lembranças desse grande amor.

Os negócios na fazenda não iam bem, Valentina não tinha motivação para cuidar da fazenda, contraiu muitas dívidas, e, os credores ameaçavam apossar-se das terras. Elas então decidiram morar na capital com uma irmã sua, que era viúva também. Mãe e filha partiram deixando tudo para trás, Aparecida já havia falecido e, no entanto, Catarina não tinha mais nenhum vínculo afetivo naquele lugar.

Em Belo Horizonte, Catarina decidiu ir para um convento, a mãe tentou impedi-la, mas ela estava decidida a não desistir da ideia. A tia pediu que ficasse, porque, ela estava tomando conta de um neto de seis meses, sua filha falecera no parto e ela já estava com idade avançada. Catarina, no entanto, poderia ajudar muito com bebê, inclusive tomar conta dele quando ela viesse a falecer. Catarina não escutou o apelo da tia e contrariando a vontade da mãe partiu para o convento.

Aquela criança a propósito, era o mesmo espírito que Catarina impedira de nascer. A providência divina se encarregara de colocá-lo em seu caminho outra vez, mas ela recusou ajudá-lo novamente. Ela passou o restante de sua vida no convento, continuou, portanto, amargurada tratava as pessoas friamente, vivia isolada apenas a madre conseguia aproximar-se dela amenizando um pouco sua solidão.

Valentina viveu na casa da irmã até a desencarnação, ajudou a cuidar do menino com muito amor e carinho, ele se afeiçoou a ela, que voltou a sorrir e ser feliz com a alegria daquela criança. Dessa forma, ela começou já nessa encarnação, o resgate do débito com sua consciência, por ter falhado na missão de ajudar a filha e o neto. Deus permitiu que aqueles espíritos voltassem a conviver novamente para iniciar um novo caminho de amor e perdão e Valentina aproveitou a oportunidade amando muito aquela criança.

## Capítulo 3

O acidente de João Paulo e Marisa estava dentro da programação reencarnatória deles, precisavam daquela morte trágica e precoce, para queimar o carma da vida passada, na qual tiraram a vida de Henrique, frustrando seus planos de felicidade junto ao seu espírito afim.

Dessa forma, nessa reencarnação, eles experimentaram a angústia de separarem-se do fruto de seu amor e projeção de felicidade. Não puderam acompanhar o crescimento da filha e sofreram com a dor dela. Aquele ser tão desejado e aguardado com tantos planos, que fora arrancado de seus braços de forma trágica e inesperada, iniciando assim, por meio da dor, o caminho de volta da reparação das faltas do passado.

Cecília no pouco tempo que convivera com os pais não teve tempo de receber as influências de sua memória espiritual, lembranças da outra vida, dos problemas que tivera com o pai. Ele por sua vez, amou-a tanto que conseguiu neutralizar o ódio do passado, despertando nela sentimentos de amor. Cecília sentiu-se envolvida por todo afeto e carinho dedicados a ela, sentimentos que sufocaram a mágoa e o ressentimento de outros tempos. Assim, deram um grande passo rumo à reconciliação e a convivência harmoniosa e feliz numa próxima oportunidade.

Cecília por sua vez, precisava ficar sem a presença física dos pais, para iniciar seu resgate, valorizar a bênção de ter o amor e apoio dos pais. Ela que negara por duas vezes a missão de ser mãe e ajudar, um ser frágil e dependente de amor e carinho. Ela fora egoísta, deixando-se envolver apenas pelo seu sofrimento, apegara-se demais a sua dor e negligenciara a oportunidade de ser útil àquele espírito, que precisava de uma oportunidade para evoluir também. Não fora

corajosa o suficiente, para enfrentar a situação e lutar pela vida do filho que lhe fora confiado, deixando dessa forma de cumprir a lei de amor e desperdiçando a chance de resgate com ele.

Os pais de Cecília, mais evoluídos pela participação de palestras e cursos no mundo espiritual, compreenderam e aceitaram a situação, vencendo a revolta que os acometera após o acidente. Dessa forma, já tinham condições de ajudar a filha, envolvendo-a em vibrações de luz, quando tinham permissão para visitá-la e emitindo pensamentos de amor, do mundo espiritual. Essas energias fortaleciam Cecília, que apesar dos momentos de melancolia era serena e feliz ao seu modo. As professoras e as irmãs de caridade do colégio interno gostavam dela. Ela sentia-se bem ali, tinha sonhos com o antigo convento que vivera na encarnação passada. Às vezes tinha sensações que já tinha passado por situações semelhantes àquelas que, vivenciava no momento.

A tia de Cecília combinou com ela que no próximo final de semana iria levá-la para ficar em sua casa, pois ambas tinham muitas atividades para fazer. Entre elas, compras, pois percebera que a sobrinha precisava de algumas coisas: roupas, perfumes, enfim coisas de mulher. Marina na encarnação passada fora Aparecida, isso justificava porque se davam tão bem, eram as afinidades do passado, no qual as duas entendiam-se muito bem. Aparecida tinha um sentimento muito forte por ela, um amor imenso, que fez com que se dedicasse inteiramente a Catarina, sofreu junto com ela todas as dores, provenientes das desgraças que se acercaram dela, desde a gravidez até a morte de Henrique.

Cecília estava animada naquele final de tarde, arrumou seu quarto, organizou seus livros e fez sua mala para ir para casa da tia. Sua colega de quarto entrou e viu a alegria de Cecília que cantava andando de um lado para outro e brincou:

— Nossa, que alegria, viu um pássaro verde?

— Não, mas estou feliz, gosto muito quando minha tia vem me visitar. Ela me faz bem me sinto muito bem com ela, algo que não sei explicar.

— Minha mãe disse que isso são afinidades, tem pessoas com as quais nos sentimos bem junto, outras, ao contrário nos fazem passar mal.

— Verdade— disse Cecília— meus avós, por exemplo, são bons comigo, fazem o papel de meus pais, cuidam de tudo, mas não me sinto muito à vontade com eles, é como se houvesse uma grande distância entre nós.

— Pois é amiga — disse Eliza— e quando sair daqui você vai morar com eles?

— Não, eu tenho a casa dos meus pais, pretendo morar lá, na minha casa que fica próximo da casa da minha tia Marina, assim ela me ajuda quando precisar.

— Vai dar certo, amiga, você vai ser muito feliz, merece isso. Logo, logo vai sair daqui e ser livre para cuidar de sua vida. Se bem que somos felizes aqui. Eu mesma tenho meus pais e estou porque eles acreditam que é melhor para minha educação, o colégio é muito bom, e, nós estamos em segurança aqui.

— Verdade, nem todas as garotas têm uma oportunidade como essa de estudar num colégio assim desse nível. Nós temos tudo aqui, mas sinto falta de uma casa, uma família, não é mesmo?

— Sim, eu mesmo sei que todo final de semana vou ver minha família, é diferente de você que fica quase que direto aqui.

As duas riram e sentaram-se na cama para comer algumas guloseimas que Elisa trouxe da sua casa.

No outro dia Cecília e Eliza chegaram à aula, muito animadas, a conversa da noite anterior fez muito bem das duas amigas. Cecília gostava de estudar, era dedicada e esforçada, mas às vezes demonstrava aquela sensação de apatia.

A professora de inglês era a madre Carmem, Cecília gostava muito dela, pois ela tinha autoridade, mas ao mesmo tempo passava uma segurança e confiança que lhe faziam muito bem. Na verdade, Carmem também era personagem de sua encarnação passada. Ela era a madre superiora do convento onde Catarina morou depois que deixou a fazenda. Ela tinha o mesmo jeito autoritário, mas da mesma forma apoiou ela, compadeceu-se de sua história e respeitou seu segredo.

Então madre Carmem pediu que se cumprimentassem em inglês e ensaiou um diálogo que apresentariam na próxima aula. Também conversou sobre vocações, e questionou se já tinham escolhido qual profissão gostariam de ter. Cecília disse que queria ser enfermeira e trabalhar com crianças. Esse trabalho na verdade estava dentro de sua programação reencarnatória, para que pudesse resgatar através do amor, os erros do passado, dedicando-se às crianças no momento que elas mais necessitam. Cecília sempre teve uma forte tendência para o trabalho no campo da enfermagem ou medicina, isso também era devido à influência dos espíritos encarregados do seu processo reencarnatório, para que ela cumprisse a missão à qual foi designada, e isso podia ser feito através da profissão, quando desempenhada com amor e caridade.

## Capítulo 4

A Semana passou rapidamente, chegou sexta-feira e Marina foi buscar Cecília como prometera. A garota estava radiante, pois amava ir para a casa da tia. A casa de Marina era acolhedora, tinha um belo pátio com muitas árvores e flores, ela cultivava um belo jardim. O marido Fernando, também gostava de organizar o pátio e cuidar das plantas, era tudo muito limpo e organizado. Eles tinham apenas uma filha de quatorze anos, que se chamava Julia. Era uma garota tranquila, educada e apesar de estar na adolescência, não dava trabalho aos pais, não gostava de festas agitadas e nunca saía sozinha à noite. Era realmente uma família harmoniosa e feliz. Todos gostavam muito de Cecília, Julia dividia seu quarto com ela, as duas conversavam e brincavam até altas horas da noite.

Julia tinha piedade da prima, porque ela ficava isolada do mundo e pedia à mãe que a levasse para morar com eles. Marina prometeu à sobrinha que no sábado iriam à casa de seus avós e falariam com eles a respeito de Cecília ficar com ela até a maior idade. Elas então começaram a se preparar psicologicamente e fizeram preces para abrandar o coração dos avós, para que eles consentissem o pedido delas.

Os avós ficaram muito surpresos com a visita delas, porque Marina nunca os visitava, quando precisava de alguma permissão para fazer algo com a sobrinha ligava para eles.

— Nossa que bons ventos os trazem? — Disse seu Ernesto em tom de brincadeira.

— Bom, precisamos falar com vocês, podemos entrar? — Perguntou Marina.

— Claro — respondeu Dulce — após beijar a neta.

Marina delicadamente expôs o motivo da visita, e, disse que se eles permitissem que Cecília ficasse em sua casa, buscariam essa liberação via judicial também, já que, eles tinham a guarda dela. Alegou que a garota era jovem e precisava conviver com pessoas da mesma faixa etária. Lembrou-os de que tinha Julia e elas tinham um ótimo relacionamento. Elas auxiliariam mutuamente nessa fase da adolescência na qual, ambas estavam. Outro fator, é que logo Cecília estaria deixando o colégio interno e tinha muitas coisas a decidir: onde e o que estudar, até mesmo como vestir-se adequadamente fora do colégio, entre tantas outras situações, as quais iria se deparar nessa nova etapa da sua vida.

Ernesto e Dulce pediram um tempo para pensar, mas admitiam que ela tinha razão. Dulce disse que nos seus sessenta e nove anos de idade, já não mais tanta energia para acompanhar e conduzir uma adolescente. Elas então voltaram para casa, esperançosas, e ficaram à espera da resposta deles.

Quando elas saíram, Ernesto e Dulce conversaram sobre o pedido de Marina.

— Pensando no assunto, eu acredito, que de certa forma Marina tem razão, já estamos em idade avançada, não temos tanta saúde e fôlego para assumir Cecília, com todas suas necessidades e problemas da juventude, com todos os desafios que certamente surgirão quando ela estiver fora do colégio, afirmou Ernesto.

— Sim, eu prometi ao meu filho que tomaria conta da menina, mas ela prefere a

companhia dos tios e da prima, claro, é compreensível eles são mais jovens, tem a menina que é quase da sua idade.

— Pois eu estou quase convencido, de que o melhor caminho, é passar a guarda de Cecília para Marina e nós continuaremos ajudando, claro, e nos aproximando sempre que precisar de nossa ajuda.

Os pais de Cecília que estavam próximos dos avós, ajudando em vibrações para que eles aceitassem o pedido de Marina, sorriram felizes, eles sabiam que isso era necessário para o cumprimento da missão da filha. João Paulo aproximou-se dos pais e os beijou na destra num gesto de agradecimento.

À tardinha o telefone tocou na casa de Marina ela correu para atender, estava aflita esperando a resposta de Ernesto e Dulce, realmente era Ernesto que estava ao telefone.

— Estivemos pensando Marina, e chegamos à conclusão de que você tem razão, nós já não temos estruturas físicas nem psicológicas para assumir uma filha jovem. Acredito, que na verdade, foi isso que nos levou a colocá-la no colégio interno. De certa forma, estávamos adiando o momento de assumi-la por inteiro, com medo das responsabilidades e mudanças, que obviamente aconteceriam na nossa rotina. Então foi uma espécie de fuga, mas não quero que nos entendam mal, nós amamos a menina e queremos ficar perto dela, se ela nos quiser, é claro.

— Claro que ela vai querer — respondeu Marina — o fato de querer morar conosco também não quer dizer que ela não ame vocês, é apenas uma questão de afinidade, nos sempre nos demos bem, depois tem a Julia, elas são uma para outra a irmã que não tiverem.

Eles despediram-se e, Marina radiante abraça Cecília comemorando, todos da família se juntaram àquele abraço.

— Oba isso é motivo de uma comemoração especial — disse Fernando — vamos todos jantar fora.

— Ok, vamos sim — concordou Marina.

Marina combinou com os avós de Cecília que na segunda-feira iriam ao fórum para dar início no processo de transferência da guarda da sobrinha para ele e Fernando. Precisavam ainda comunicar no colégio, que a menina não mais ficaria interna lá, ela voltaria para casa no final do dia, assim que estivesse tudo certo com a parte burocrática junto à justiça.

Foi um final de semana muito feliz na casa de Marina. Passearam e divertiram-se muito. Cecília feliz disse que contaria os dias para poder ficar de vez com eles. Julia também estava ansiosa para ter a prima morando em sua casa. Ela comentou com a mãe que Cecília seria a irmã que ela sempre desejou ter.

## Capítulo 5

■

■

Chegou segunda-feira, Cecília voltou ao colégio, mas não estava muito animada pelas aulas, como de costume. Essa perspectiva de morar com a tia, mexeu muito com ela, parece que acordou uma saudade do lar que estava adormecida no seu subconsciente. A colega Eliza, logo percebeu e perguntou se estava tudo bem. Cecília respondeu que sim, só estava um pouco ansiosa.

— Calma amiga, vai dar tudo certo, logo você estará em seu novo lar.

— Tomara, estou aguardando notícias minha tia irá ao fórum hoje.

— Ok, então vamos rezar para dar tudo certo, agora vamos estudar, amiga.

Cecília estava sentindo-se um pouco estranha, parecia que estava distante do plano físico, sentiu uma tontura e ouviu um zumbido muito forte nos ouvidos.

— Cecília, você está bem? Perguntou madre Carmem, que acabara de entrar e reparou na expressão fisionômica da garota algo estranho, que ela não se encontrava em estado normal.

Cecília começou suar frio, ficou trêmula e desmaiou. Foi uma correria, seus

colegas e professores em pânico, logo chegou uma ambulância com um médico e duas enfermeiras. O médico atendeu Cecília, não percebeu nenhuma alteração grave, a pressão estava normal, batimentos cardíacos também. Após alguns minutos ela acordou sem saber o que estava acontecendo e estranhou a presença deles ao seu redor.

Madre Carmem sugeriu que ela fosse até o hospital realizar alguns exames para diagnosticar a causa do desmaio, mas ela negou-se. Cecília disse que estava bem não estava sentindo nada. O médico, portanto, insistiu com ela para acompanhá-los, Cecília então acabou cedendo e aceitou ir ao hospital.

Cecília submeteu-se a vários exames de emergência, todas as possíveis causas do desmaio foram investigadas. Os avós preocupados, pediram ao médico um atestado, eles acreditavam que poderia ser cansaço, pois a neta estudava muito era muito dedicada, talvez estivesse estressada precisando repousar um pouco.

Ernesto e Dulce levaram a neta para casa enquanto esperavam o resultado dos exames. Cecília parecia ter perdido a vontade de viver, estava sempre distraída, apática e não queria voltar ao colégio. Os avós estavam perdidos sem saber o que fazer frente àquela situação, não sabiam como poderiam ajudar a neta. Marina visitava a sobrinha todo dia, era a única pessoa com quem ela conversava e até mesmo se alegrava um pouco.

Marina então convenceu Ernesto e Dulce de que seria melhor levar a menina para sua casa, eles permitiram pensando no melhor para a neta.

Chegara quinta-feira, Cecília tinha atestado somente para aquela semana, Marina conversou com ela, preparando-a para a sua volta às aulas na próxima semana, a garota começou a passar mal novamente.

— Calma, filha — disse a tia aflita — fique calma meu anjo, vamos resolver isso de forma que fique bem para você. Não vou te obrigar a voltar às aulas sem antes entender o que se passa com você.

Cecília respirou e começou a se acalmar, Marina preparou um chá calmante e ela adormeceu, seu sono, portanto, era agitado.

Naquela tarde, elas receberam uma visita, Manuela uma prima de segundo grau de Marina. Ela soube da situação que a prima estava enfrentando e resolveu oferecer sua ajuda.

Manuela era muito simpática, sempre alegre e bem humorada, estava atualmente com quarenta e oito anos de idade, mas parecia ter bem menos. Era professora de Ciências no Ensino Médio e trabalhava numa casa espírita há vários anos. Marina gostava do assunto, lia os livros que Manuela lhe emprestava, mas nunca tinha ido a uma Casa Espírita. O centro que Manuela trabalhava, era o mesmo no qual os pais de Cecília iam às vezes.

Nada é por acaso, João Paulo e Marisa estavam a alguns dias intuindo ela para que visitasse Marina, porque Cecília estava precisando de ajuda espiritual e ela era a única pessoa que poderia servir de ponte, já que, os avós não tinham conhecimento do assunto, nem tampouco acreditavam.

Manuela percebeu que Cecília estava precisando de ajuda espiritual, que havia entidades espirituais à sua volta, ela era médium vidente, mas para saber as causas do problema e o tratamento adequado ela precisaria ir a um Centro Espírita. Ela então perguntou a Marina como eram as crises que Cecília tinha.

— Bom — respondeu Marina — ela sente-se fraca com sudorese na última vez ela chegou a desmaiar e ficou desacordada por aproximadamente meia hora. Mas ela sempre teve uns momentos de distração, parece estar em outra dimensão.

— Olha, vou falar uma coisa, se não gostarem tudo bem eu vou entender, mas é a minha obrigação falar, pois minha tarefa neste plano é ajudar os espíritos encarnados e desencarnados. Isso que está acontecendo com ela, é espiritual, o médico não vai encontrar nenhuma doença física, porque o problema não está no corpo e sim no espírito. Mas se não tratar pode ser grave, se ela não buscar ajuda para resolver ou lidar com a situação.

— Eu acredito — disse Marisa — você sabe que já li bastante apesar de não frequentar casa Espirita, eu conheço bastante do assunto. Também acho muito estranho, os exames dela estão todos normais, e, agora essa situação, ela não quer voltar ao colégio.

— Precisamos conversar com ela com jeitinho e ver se ela aceita ajuda, caso se negue ia ao Centro Espirita eu levo o nome dela para iniciar um tratamento a distância.

— É bem provável que ela não aceite assim tão fácil, como você sabe, foi criada em colégio de freira e a igreja católica não aceita os princípios da doutrina espírita, vamos ter um grande trabalho acredito. Marina chamou Cecília que estava no quarto assistindo um filme com Julia. Marisa apresentou à prima a elas, e disse a Cecília, que Manoela fora amiga de seus pais também.

— Muito prazer Cecília, você é uma bela moça, parecida com sua mãe.

— Você conheceu meus pais então? — perguntou Cecília.

— Sim querida, nós éramos amigos, eles às vezes iam ao centro Espírita no qual trabalho.

— Verdade? Meus pais iam a um Centro Espírita? Você nunca me falou isso titia.

— Pois é, na verdade nunca tivemos muito tempo para conversar, mas agora quando você vir morar conosco teremos bastante tempo para conversar, eu vou lhe falar tudo o que sei a respeito de seus pais.

— Sua tia tem razão Cecília — disse Manuela — você precisa saber mais sobre seus pais eles iam a casa Espirita sim, não frequentavam assiduamente, mas pode ter certeza que isso a ajudou muito eles quando desencarnaram, a fé no porvir e o conhecimento do que nos espera no outro lado é muito importante, pois facilita a nossa passagem para o outro plano.

— Gostaria tanto de acreditar que eles estão vivos em algum lugar....

— Gostaria? Pois então estude o assunto, posso te indicar umas obras que vão te auxiliar nesse princípio de leitura das obras espíritas.

— Sério? Nunca pensei um dia me interessar por espiritismo, mas do jeito que vocês estão falando dos meus pais, fiquei curiosa para conhecer mais sobre essa

crença deles.

— Que bom querida— disse Manoela — isso também vai te ajudar com esses problemas os quais você está enfrentando. Se quiser nos fazer uma visita, conhecer nossa biblioteca estaremos à disposição.

— Sim, gostaria, acho...

— Combinado— disse Manuela — amanhã sábado temos reunião às quatorze horas, venho apanhar vocês.

— Não precisa — disse Marina — eu levo-a, estou precisando ir também.

— Ok, melhor assim — disse Manuela — vão juntas, aguardo vocês lá amanhã, procurem chegar mais cedo para a gente conversar um pouco antes do início dos trabalhos.

Manuela despediu-se e Cecília ficou pensativa, não comentou nada e voltou ao quarto com Julia.

No outro dia Cecília acordou bem disposta, então Marina se arriscou a perguntar:

— Então filha preparada para ir ao Centro Espírita?

— Sim titia, essa noite eu tive um lindo sonho com mamãe e papai. Sonhei que nós estávamos num parque maravilhoso, uma paz, e eles me falavam que devemos aproveitar nosso tempo de vida para aprender coisas referentes ao nosso espírito. Disseram que muitas pessoas vivem como se nunca fossem morrer, e depois sofrem muito após a desencarnação. Eles pediram-me que confiasse em Manuela, que ela pode me ajudar, porque é uma pessoa de bem e tem bastante experiência no campo da espiritualidade.

Marina não conteve as lágrimas ela percebeu que a mão da irmã e do cunhado amparando a filha, naquele momento difícil na vida delas.

— Que bom minha filha, agora senti uma imensa saudade deles, que bom que esse sonho te fez tão bem.

Elas abraçaram-se e choraram enquanto as duas testemunhas desencarnadas sorriam felizes e satisfeitas com o resultado de seu trabalho.

## Capítulo 6

Marina e Cecília chegaram ao Centro Espírita vinte minutos mais cedo e foram procurar por Manuela que ficou muito feliz ao vê-las. Ela então pediu que entrassem e as levou a uma sala onde era feito o atendimento fraterno, para que pudessem conversar à vontade. Manuela acreditava que era importante esclarecer algumas coisas a Cecília que estava indo a uma casa espírita pela primeira vez.

— Bem, querida, estou muito feliz com sua presença, gostaria, no entanto, que você soubesse algumas coisas a respeito do espiritismo, que não é apenas uma religião, mas uma filosofia, que explica e esclarece pontos concomitantemente com a ciência. Não é nada fantasioso e sobrenatural como alguns acreditavam. O fato de se trabalhar com os espíritos é algo natural, considerando que nós somos espíritos, apenas estamos ainda na condição de encarnados, e, para isso precisamos desse corpo de matéria, compatível com o nível evolutivo deste planeta.

— Pensemos da seguinte maneira, quem anima este corpo? O que faz com que pensemos, que nos impulsiona com energias, ou seja, é o combustível que nos move? É o espírito claro, um corpo sem espírito é como um carro sem motor. Então, dentro desse ponto de vista, é natural que após a morte, a vida continue e a atividade do espírito também. Essa atividade, portanto, é de acordo com o papel que ele representou na terra, os mais evoluídos continuam colaborando com as obras do bem, e, os menos evoluídos, envolvem-se com outros espíritos sofredores e trabalhos menos dignos. Assim, sofrem com seus erros até que os reconheçam, e, sejam socorridos pelos espíritos trabalhadores do bem, algumas vezes, até mesmo por familiares que já evoluíram no plano espiritual.

— Isso é apenas um começo, o porquê da doutrina se chamar “Doutrina dos Espíritos”, aos poucos você vai entendendo. Nas palestras públicas, são trazidos temas esclarecedores, sempre embasados nas obras básicas de Allan Kardec, que deram origem à doutrina espírita, a partir das comunicações e respostas dos espíritos, mas calma, vamos devagar. Nós temos uma ótima biblioteca aqui na casa para você tirar todas as dúvidas, caso queira é claro.

Elas então passaram para a sala de palestras, Cecília estava emocionada com aquele ambiente com tanta calma, a música suave e a fisionomia serena das pessoas. Nunca tinha experimentado aquela sensação antes, mas naquele momento lembrou-se do sonho que tivera com os pais e sentiu-se segura ali.

A palestra era tema tirado do Evangelho Segundo o Espiritismo, sobre a passagem que Jesus falou que era necessário nascer de novo. A palestrante falou sobre reencarnação, fator que justifica a bondade e amor de Deus para com seus filhos. Falou sobre as consequências da doutrina não reencarnacionista, Cecília, ficou mais atenta quando ela falou sobre sofrimentos, as enfermidades que não têm uma explicação lógica, uma causa justa, se considerar somente a presente encarnação.

Cecilia então pensou nos desmaios que tivera, os sintomas sem nenhuma confirmação de qualquer enfermidade física nos exames. Lembrou-se dos momentos de melancolia e apatia, de fuga do mundo material, sem nenhuma justificativa de ordem psicológica para o quadro.

Dessa forma ela entendeu muitas coisas sobre reencarnação, ela já ouvira falar algumas vezes sobre isso, mas não se aprofundara no assunto, nem ao menos se questionara se acreditava ou não.

Pensou também nos pais, ela tinha momentos de revolta, mesmo que não deixasse transparecer, não entendia porque eles morreram tão jovens, sendo privados de desfrutarem das coisas que conquistaram, e, principalmente deixar uma criança no momento em que mais precisava deles. Ela sabia que eles a amavam muito, isso a levava a pensar no sofrimento deles também, se tiveram consciência de que iriam morrer na hora do acidente.

Então a palestrante respondendo suas indagações comentou sobre desencarnação de pessoas jovens, resgates de outras vidas, desperdício do nosso tempo de vida e suas consequências na vida presente, suicídios vícios, entre outros.

Era tudo novo para ela, mas algo dentro dela dizia que muitas coisas iriam mudar em sua vida a partir daquele momento. Ela teve essa sensação desde o momento que adentrou àquela casa.

Terminada a palestra Manuela veio falar com elas e saber como tinham se sentido.

— Eu estou muito bem — respondeu Marina — leve, como há muito não me sentia.

— Eu também estou ótima também — disse Cecília — com uma sensação de leveza e bem estar. Gostei do que ouvi na palestra. O passe também foi maravilhoso, me senti nas nuvens por alguns segundos.

— Legal, — disse Manuela — agora vamos pegar o livro que prometi a você.

Manuela deu a Cecília um exemplar do Evangelho Segundo o Espiritismo e o livro Violetas Na Janela.

— O Evangelho — disse Manuela — é um livro para ser lido todo o dia, como estudo e também sempre que tiver necessidade, quando se sentir mal, tiver alguma sensação estranha, você abre e lê uma página isso vai te ajudar muito pode crer. São as passagens de Jesus, O Novo Testamento, à luz da doutrina espírita. Leia todo ele desde o início, para que você possa entender melhor.

Este outro é um romance trata-se de uma leitura leve para iniciantes no mundo da Literatura Espírita, acho que você gostar.

— Obrigada, vou ler sim, pode ficar tranquila, quero melhorar e aprender coisas novas.

Cecília e Marina despediram-se de Manuela e voltaram para casa alegres e cheias de esperança de que tudo iria dar certo.

Cecília iniciou a fazer as leituras que Manuela indicou e sentia-se bem melhor. Chegou segunda-feira, e, ela precisava voltar ao colégio. Sua tia recomendou-lhe que não comentasse nada com as irmãs de caridade sobre a Casa Espírita. Para não criar atritos e ouvir críticas que poderia desestimulá-la nesse início de caminhada na nova fé. Cecília fez um grande esforço para voltar ao colégio, pois perdera o entusiasmo pela instituição.

Conversando com sua colega Elisa, ela contou o que estava acontecendo e a amiga sugeriu que ela deveria ficar morando na casa de sua tia. Cecília concordou com a colega, mas não dependia somente dela, tinha às questões

burocráticas para ela poder deixar o colégio de vez.

No final de semana ela conversou com a tia sobre sua vontade de deixar o regime interno do colégio, pois ela não se sentia mais a vontade com as regras do colégio, talvez pela situação delicada pela qual, estava passando. Marina concordou, pois Cecília agora mais do que nunca, estava precisando do calor de um lar, do consolo e carinho da família, prometeu então que falaria com seus avós.

Com toda a confusão da enfermidade de Cecília Ernesto e Dulce esqueceram a visita ao fórum, que haviam combinado com Marina, que a propósito, também não se lembrou do combinado. Eles então marcaram novamente para o dia seguinte.

Ernesto, Dulce e Marina chegaram ao fórum no horário combinado. Colocaram a real situação ao promotor, que compreendeu a preocupação dos avós com o futuro da neta, e, o desejo da tia de ajudá-la. Ele, então, analisou a situação e reconheceu que o pedido tinha uma causa justa e ficou tudo acertado. Disse que daria andamento aos tramites legais, para que Marina tivesse a guarda provisória e Cecília e pudesse ficar com ela. Acrescentou que com esse documento, Marina passaria ser a representante legal da garota, e poderia levá-la para morar em sua casa.

Eles saíram felizes do fórum, Marina acertou tudo com os avós de Cecília, eles permitiram que a neta ficasse na casa dela. Agora precisavam resolver a situação junto à diretoria do colégio, mas decidiram que caso não fosse permitido a Cecília não pernoitar mais no colégio, pediriam a transferência dela.

No outro dia, Marina chegou ao colégio acompanhada dos avós de Cecília, eles foram conversar com a diretoria sobre a saída de Cecília do regime interno, a

possibilidade de ela passar a morar fora do colégio. Eles foram recebidos pela madre Carmem, que os levou até sua sala, ela estava surpresa com a visita, mas aproveitou para falar sobre sua preocupação com a menina.

— Eu realmente estou muito preocupada com Cecília, eu gosto muito dela, vocês sabem disso. Ela realmente não parece bem, está desinteressada pelas aulas, sem motivação, as professoras e as colegas todas notaram a mudança de comportamento dela.

— Sim, é realmente sobre isso que vimos conversar com a senhora, — disse Marina— Cecília está passando por uma situação difícil, ela não está se sentindo bem. Isso pode estar relacionado com o período da adolescência, o trauma da perda dos pais, que ela parece ter superado, mas inconscientemente pode ser que ela esteja revoltada, ou sentindo falta do aconchego de uma família, nesse momento complicado de transição, ainda não sabemos, mas o certo é que vai precisar muito de nós nesse momento.

Os avós falaram sobre o desejo dela de morar com a tia, a afinidade delas e as dúvidas que dele e de Dulce, quanto a educar e ajudar uma menina com todos os desafios da fase da adolescência.

— Sim, eu concordo — disse a madre — nós procuramos fazer o melhor por ela, mas é natural que sinta falta de uma família de verdade, um lar, um espaço só seu... é bom lembrar também que Cecília sempre apresentou sintomas de um quadro psicológico, talvez esteja na hora de investigar seriamente.

— Verdade, madre — disse Marina — Cecília cresceu sem o carinho dos pais, isso com certeza tem sido muito difícil para ela. Acredito que a convivência em família possa fazer muito bem para ela, um verdadeiro milagre em sua vida. Nós gostaríamos que ela terminasse o Ensino Médio aqui, pois sempre estudou neste

colégio, conhece todo mundo, no entanto, eu quero tirar ela do regime interno, gostaria que ela passasse a dormir em casa a partir de agora. Eu virei buscá-la e trazê-la todo o dia se concordar, caso contrário, se isso estiver contra as regras da instituição, pedirei a transferência dela.

A madre então, pensou um pouco, analisou a situação e falou:

— O correto seria ela permanecer em regime interno, mas pelo grande carinho que tenho por ela, e considerando que é pelo bem dela, eu vou concordar.

— Obrigada madre, — não sei como agradecer — disse Dulce, nós podemos ver ela, dar a boa notícia para ela?

— Sim claro — respondeu a madre — vou chamá-la.

Cecilia entrou na sala e pela alegria deles logo percebeu que tinha dado tudo certo, ela os abraçou e agradeceu a madre pela compreensão.

Cecília passou a ter uma rotina diferente, estudando e voltando para casa. Seu rendimento no colégio voltou ao normal, seu interesse pelas aulas sua dedicação, era a aluna exemplar de antes. Recuperou a alegria e o bom humor, melhorando seu relacionamento com as colegas e professoras.

Na casa de Marina todos estavam felizes com sua presença, Julia e Cecilia entendiam-se muito bem, conversavam saíam a passear nos finais de semana, faziam longas caminhadas e Julia levava a prima a lugares que ela não conhecia.

Cecília estava deslumbrada com a nova vida. Seus pais também estavam muito felizes e acompanhavam do plano espiritual a felicidade da filha e a visitavam sempre que permitido pelos mentores de luz.

Marina e Cecília continuavam a frequentar o Centro Espírita, estavam lendo bastante, e cada vez mais, tomavam gosto pela doutrina espírita. Manuela estava feliz, pois estava conseguindo cumprir a missão que os amigos lhe confiaram, de ajudar Cecília. A propósito, ela era um espírito já preparado no plano espiritual, para vir a terra e progredir, através dos resgates junto aos seus afetos e desafetos do passado. Desde o primeiro momento que ela teve contato com o espiritismo, foi como se ativasse os arquivos de conhecimento adquiridos anteriormente, pois ela assimilava com facilidade todas as teorias e ideias defendidas pela doutrina espírita.

Esse fenômeno pode ser explicado, pelo fato de que o ambiente da Casa Espírita é mais propício, para o encontro com o nosso eu verdadeiro, que é o espiritual. Retomamos nossos conhecimentos adquiridos em outras vivências e também o aprendizado no plano espiritual, no intervalo das nossas encarnações.

## Capítulo 7

O ano chegou ao final, Cecília concluiu o Ensino Médio, estava agora com dezessete anos de idade. Então, precisava pensar no curso superior que iria fazer, a tia conversava muito com ela. Na casa espírita as amigas, entre elas Manuela, pediam que tivesse calma e fizesse suas preces, que a resposta viria como por intuição. Afirmavam que a profissão faz parte da missão a qual viemos designados a cumprir na terra, ela é fundamental para a nossa evolução, como espíritos em fase de aperfeiçoamento. Conversando com a tia e a prima ela dizia:

— Eu sempre pensei fazer enfermagem, mas agora estou pensando muito em ser médica pediátrica, me vejo em sonho principalmente, examinando e socorrendo crianças em situações delicadas.

— Então deve ser isso mesmo, — disse Marina — mas vamos fazer uma prece especial hoje à noite no Evangelho No Lar, pode ser que venha uma orientação em forma de intuição e você possa ter certeza de qual a profissão vai ser melhor para o seu momento evolutivo. Vamos pedir a Jesus que te ilumine e ao teu anjo da guarda que te inspire e ajude a escolher aquilo que estiver dentro da tua programação reencarnatória.

— Ok titia, vamos ter fé, eu quero o que for melhor para mim e útil ao meu próximo.

Elas então silenciaram preparando-se para o Evangelho que sempre faziam às oito horas sábado à noite.

Marina colheu flores, enfeitou a sala, tirou o pó dos móveis, preparou com muito carinho o ambiente para o Evangelho No Lar. Pediu que Julia fizesse a prece inicial, ela fez o Pai Nosso e pediu a proteção e a intuição dos bons espíritos para o encontro daquela noite.

Elas seguiam uma sequência de leitura do Evangelho, começando o estudo desde o início da obra, e, cada semana liam um item de um determinado capítulo. Naquela noite, no entanto, como queriam uma resposta, uma luz para o caso de Cecília, decidiram abrir o livro ao acaso, dessa forma procurariam assimilar a mensagem de acordo com a resposta que buscavam.

Marina pediu a Cecília que abrisse o Evangelho, caiu o capítulo “O Maior Mandamento”. Ela fez o comentário e falou da afirmação de Paulo “ que o amor cobre a multidão de pecados” e explicou que nós podemos amenizar nossas provações, nossos resgates, desde que pratiquemos a lei de amor e caridade, servindo aos nossos semelhantes com desinteresse e bondade.

Acrescentou que podemos praticar esse amor no exercício de nossa profissão, da qual podemos fazer uma verdadeira missão, diferente daquele que faz da profissão apenas um meio de manter-se materialmente. Independentemente do que fazemos, o mais importante é como fazemos. Toda profissão é importante para auxiliar no progresso do nosso planeta se exercida com amor. Marina lembrou ainda, que existem algumas profissões consideradas missionárias é o caso da medicina e o magistério.

E assim após mais alguns comentários, pediu aos demais familiares que questionassem ou contribuíssem com alguma opinião sobre o tema. No final pediu que Cecília fizesse a prece final. Ela então, lembrou-se dos pais e fez vibrações, eles estavam ali assistindo o Culto, a garota que tinha uma sensibilidade bem aguçada, e movida pelo sentimento de amor que os unia,

sentiu a presença deles, por isso teve vontade de fazer uma prece. A mãe aproximou-se dela no momento da prece, colocou a mão em sua destra e sussurrou: “ você deve ser médica para salvar vidas, resgatar seu passado e contribuir com seres indefesos, que ficam à mercê dos cuidados e da boa vontade de um profissional da saúde. E esse profissional, nem sempre é dotado dos melhores sentimentos, por isso, você deve aproveitar essa nobreza de coração que possui para fazer o bem, enquanto cumpre seu dever do trabalho material “.

Assim que encerraram o culto Cecília falou:

— Tia, eu sei o que eu quero, vou ser médica pediátrica, quero dar muito amor aos pequenos, pois quando estão enfermos é que eles mais precisam de amor e afeto e nem sempre o recebem.

— Muito bem querida, — disse Marina — você estava certa desde o início, sua missão é na área da saúde, apenas está trocando a enfermagem pela medicina.

— Verdade tia— disse Cecília — agora é batalhar para passar no vestibular, vou fazer cursinho para passar na Universidade Federal, porque minhas economias com certeza não serão suficientes para cursar uma faculdade particular.

— Calma — disse Marina — depois veremos isso com seus avós, mas penso que você tenha recursos sim, mas claro, se passar na Faculdade Pública melhor, você guarda suas economias para montar o consultório quando estiver formada.

Assim, Cecília começou a se preparar para o vestibular. Matriculou-se em um cursinho preparatório e esforçava-se muito. Estudava em casa, pretendia prestar vestibular naquele ano, caso não passasse continuaria a estudar e faria no

próximo ano.

Os avós dela apoiaram a decisão de fazer medicina, e informaram que ela tinha uma caderneta de poupança para estudar, e, ainda tinha a pensão dos pais enquanto estudasse. Disseram que poderia contar com eles, estavam dispostos a contribuir com os estudos dela e naquilo que fosse preciso. Cecília agradeceu, mas disse que continuaria estudando para passar no vestibular da Faculdade Pública.

Cecília, apesar de empenhada com os estudos preparatórios para o vestibular, não se descuidava do espiritismo. Frequentava o Centro Espírita aos sábados e fazia também o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que era ministrado antes da reunião pública.

## Capítulo 8

Os meses passaram rapidamente, chegou o dia do vestibular, Cecília estava bastante nervosa, mas fez uma prece e pediu ao seu anjo da guarda proteção para fazer a prova com calma e segurança. Realizado o vestibular, agora era esperar o resultado, sua tia estava mais ansiosa do que ela, fazia muitas preces, Fernando até brincou:

— Parece que a vestibulando é você tamanha à sua ansiedade, está mais nervosa do que a própria Cecília.

— Verdade, eu me sinto como se fosse eu a candidata à vaga, mas estou apenas sendo solidária com Cecília, não vou deixar que ele sofra sozinha, brincou Marina.

— Vamos manter a calma— disse Fernando — tudo vai dar certo, tudo está certo e acontece no momento certo, não é isso que diz a doutrina espírita?

— Sim tem razão estou muito agitada e ansiosa, vou procurar me acalmar e esperar.

Cecília conseguiu a aprovação no vestibular, foram muitas as comemorações e agradecimentos da parte de toda família. Ela então passou a dedicar-se ao máximo aos estudos, era uma excelente aluna e logo conquistou a amizade dos

colegas e professores.

Passou-se um ano, muita coisa mudou na vida de Cecília, ela tornara-se segura assumindo uma postura adulta, não se parecia mais com a garota do orfanato dependente, com medo do mundo lá fora. Ela ia sozinha por todo o lado, resolvia seus problemas, cuidava dos seus interesses com tranquilidade e equilíbrio. Marina surpreendia-se com o progresso da sobrinha, parecia outra pessoa.

Cecília apesar dos compromissos se mantinha fiel aos estudos na casa espírita, buscava sempre os conselhos de Manuela, que se tornara uma grande amiga e conselheira.

A propósito, era sábado, Cecília tinha o curso e a sessão na Casa Espírita. Seu grupo de estudos era composto por vinte pessoas. Eles tornaram-se grandes amigos, conversavam sobre suas vidas pessoais, eram unidos e estavam sempre dispostos a ajudar aos colegas que estivessem passando por algum problema. Havia muita confiança e segurança entre os membros do grupo, “eles formavam uma grande família”, como afirmava Mauricio, coordenador do grupo. Ele era um senhor de meia idade, muito simpático e jovial, todos gostavam e respeitavam muito ele.

Cecilia chegou atrasada naquela tarde; o trânsito estava congestionado em virtude de um acidente. Quando ela entrou na sala todos já estavam sentados em círculo como de costume. Ela sentiu uma sensação estranha, como se algo lhe incomodasse, mas não conseguia identificar o que seria. Então, sentou-se, olhou discretamente e percebeu que um belo rapaz de olhos verdes a olhava fixamente. Ela sentiu-se envolvida em uma energia, da qual não conseguia se desvencilhar.

Maurício então, disse a ela referindo-se ao novo integrante do grupo:

— Cecília, este é Gabriel, o novo integrante do grupo, acho que devo explicações a vocês, por tê-lo aceito no grupo depois de quase dois anos de estudos. Mas ele veio de outro estado, e já fazia parte de um grupo de estudos lá há três anos, então não achei justo que iniciasse o curso novamente, já que temos um grupo em andamento.

— Imagine, disse Cecília, tentando disfarçar a inquietação que aquela presença lhe causara, você com toda essa experiência, se achou que era o melhor; tudo bem é porque realmente é o cominho mais justo. Voltando-se para Gabriel disse:

— Seja bem-vindo, espero que goste do nosso grupo, eu particularmente adoro os estudos e aos colegas também.

— Obrigada, vou gostar sim, em Belo Horizonte eu frequentava uma casa espírita desde pequeno, o espiritismo é algo essencial em minha vida.

— Muito bem — disse Maurício — vejo que é muito dedicado à causa espírita, estamos muito felizes que esteja aqui conosco.

— Obrigada, agora não quero atrapalhar mais, podemos continuar os estudos, que foram interrompidos por minha causa.

Eles sorriram e deram início às leituras preparadas para os estudos da tarde. A atração entre Cecília e Gabriel era recíproca, quando se davam conta estavam olhando-se, mesmo que relutassem contra isso.

Gabriel era um belo rapaz, olhos esverdeados, cabelos claros, a pele era clara também. Parecia ser uma pessoa tranquila, calma e percebia-se que tinha uma boa educação, transmitia muita calma e segurança. Cecília não conseguia entender, porque algo nele lhe incomodava. Ela nunca havia se envolvido com um rapaz antes, nem ao menos se apaixonado. Talvez isso a inquietasse, o medo de um sentimento ainda não experimentado.

Gabriel viera de Belo Horizonte para cursar faculdade em São Paulo, fizera vestibular em algumas faculdades no seu estado, mas conseguiu aprovação somente em São Paulo, na mesma faculdade que Cecília estudava. Considerando que, segundo a doutrina Espírita, o acaso não existe, isso seria obra de Deus e da espiritualidade, para reaproximar aqueles jovens, que precisavam acertar as veredas rumo à evolução espiritual. Gabriel, foi Henrique na encarnação e Cecília foi Catarina, seus cominhos cruzaram-se mais uma vez. Ambos sentiam uma forte emoção, registros do grande sentimento que os envolveu no passado; e ao mesmo tempo trouxe tantas dores e sofrimentos.

Na reencarnação atual, já mais instruídos e evoluídos, estavam prontos para viver esse amor. Vieram para cumprir uma bela missão junto aos espíritos com os quais, precisavam resgatar erros do passado, buscando o entendimento e o amor segundo às leis universais.

No final dos estudos, Gabriel aproximou-se de Cecília queria saber mais sobre aquela garota que mexeu tanto com ele.

— Olá, gostei muito do grupo, são todos muito simpáticos e amáveis, acredito que terei bons momentos aqui.

— Obrigada pela minha parte — disse Cecília sorrindo — eu particularmente me sinto muito bem aqui nesta casa e estou adorando estudar espiritismo.

— Ótimo eu também, vou à Casa Espírita desde pequeno e você?

— Infelizmente não, cresci em um colégio interno dirigido por irmãs de caridade.

— Hum, imagino que deve ter sido difícil para você.

— Foi sim, até que fiquei enferma sem muitas causas físicas, então uma amiga de minha família trouxe-me aqui, a partir daí tudo começou a mudar em minha vida.

— Interessante, mesmo crescendo num colégio de freiras, tendo contato apenas com a igreja católica, sintonizou-se logo com o espiritismo. Certamente seu espírito já conhecia e tinha afinidade com os preceitos espírita, faltava apenas uma oportunidade para retomar esse caminho.

— Com certeza, nada é por acaso, não é isso que aprendemos?

Gabriel riu e concluiu:

— Verdade, vejo que aprendeu muito bem.

Eles então, se despediram já pensando no encontro do próximo sábado.

Cecília durante toda a semana não conseguiu tirar Gabriel da cabeça. Na sexta-feira na faculdade teve uma grande surpresa. Encontrou Gabriel na biblioteca, quando ele a viu ficou surpreso também.

— Olá, — disse Gabriel— então é aqui que você estuda? Aquele dia no centro espírita, não perguntei a você.

— Sim, — respondeu Cecília— é aqui, somos colegas na faculdade e no centro espírita, então. Eu curso medicina estou no segundo semestre e você?

— Eu também faço medicina, estou no segundo semestre também, mas eu troquei de curso, talvez seja por isso que não tivéssemos nos encontrado ainda, respondeu Gabriel.

— Qual curso estava fazendo antes?

— Enfermagem.

Cecília riu da coincidência, mas resolveu não comentar, apenas respondeu:

— Legal, mas agora como veio para a medicina, vamos nos encontrar ao longo

do curso.

— Tomara adoraria ficar perto de você por mais tempo.

Cecília ficou vermelha, Gabriel percebendo falou:

— Desculpe-me não pense mal de mim, não sei por que falei isso para você, mas senti vontade de falar.

— Tudo bem eu sou uma boba mesmo.

Os dois riram e despediram-se, Gabriel então falou:

— Até amanhã, Cecília e boa aula para você!

— Até amanhã no cursinho, boa aula para você também!

Gabriel ficou olhando Cecília enquanto ela se dirigia à sala de aula, com o coração descontrolado pela emoção.

No sábado Gabriel e Cecília encontraram-se em frente à casa espírita.

— Olá — disse Gabriel — como está?

— Tudo bem colega, disse ela brincando.

— Falando nisso no que você pretende se especializar? Perguntou Gabriel.

— Em pediatria e você?

— Ainda não tenho certeza, mas pensei em pediatria ou geriatria, são duas etapas da vida em que o ser humano fica mais frágil e necessitando de dedicação e amor.

— Concordo, foi o que eu pensei quando escolhi pediatria.

— Ok — disse Gabriel — agora vamos entrar que está na hora dos estudos. Vamos combinar um dia desses para sair e conversar com mais calma sobre nós, nossos sonhos. Você é a pessoa que mais me inspirou confiança e segurança desde que cheguei aqui, queria muito ser seu amigo.

— Tudo bem, também gostei muito de conversar com você, amanhã se quiser chegar mais cedo na universidade e conversar lá?

— Hum! Boa ideia, uma hora mais cedo pode ser?

— Combinado.

Cecília chegou feliz e Marina perguntou:

— O que foi? Esse brilho nos seus olhos tem um motivo especial, não vai negar isso não é?

— Claro que não titia, eu conheci um rapaz no curso do centro espírita; é muito estranho. O primeiro dia eu fiquei irritada, com o olhar dele, que não desviava de mim. Mas depois conversamos e acabei achando ele legal. Imagine que ele é meu colega na faculdade também, e faz o mesmo curso que eu.

— Nossa! Isso parece ser obra do plano espiritual, olha, acho que você encontrou sua alma gêmea, brincou a tia.

— Pois é, eu que nunca havia me interessado por ninguém, agora estou confusa.

— Que é isso menina? Vá em frente, está mais que na hora de desencalhar, brincou Julia com a prima.

Elas riram de Julia e Marina complementou:

— Falando sério, vai ser legal para você ter alguém para se distrair um pouco; afinal sua vida tem sido tão difícil, resume-se apenas em estudar e resolver coisas sérias. Já está mais que na hora de você aproveitar um pouco, passear,

dançar, essas coisas que os jovens da sua idade fazem. Claro que com responsabilidade, mas você tem maturidade suficiente para isso. Afinal, não vimos a terra somente para trabalhar, estudar e batalhar, não é nenhum crime se divertir um pouquinho e ser feliz.

— Verdade titia, vou aceitar conhecer Gabriel melhor.

— Vá em frente prima! E olhe que tem até nome de anjo!

## Capítulo 9

Segunda-feira na hora marcada Gabriel já estava esperando por Cecília, estava ansioso pensando que Cecília poderia desistir do encontro. Suspirou aliviado quando a viu entrar e teve a sensação que já tinha vivido aquela situação antes, de estar esperando por ela sem saber se realmente chegaria.

— Olá — disse Cecília — perdi o ônibus e acabei tendo que pegar dois para chegar até aqui.

— Tudo bem, mas tive medo que não viesse.

— Imagine, falei com minha tia sobre você, ela ficou curiosa para conhecê-lo.

— Sua tia?

— Sim, eu moro com uma tia, meus pais faleceram num acidente de carro quando eu era pequena. Meus avós ficaram com minha guarda, então decidiram me colocar em um colégio interno, para que eu tivesse uma boa educação.

— Nossa, que história triste, nunca imaginei isso, você parece tão feliz e calma.

— Sou sim, agora depois que conheci o espiritismo melhorei bem mais, pelo menos é o que todos que me conhecem falam.

— Veja só, e eu aqui sofrendo de saudades dos meus pais que ficaram em outro estado, me senti pequeno agora.

— Bobagem, você tem razão, todos nós sentimos saudades quando ficamos longe dos nossos familiares, eu sofri muito, mas acho que criança tem um jeito especial de lidar com o sofrimento. Eu não me lembro dos primeiros tempos, é como se apagasse de minha mente essas cenas mais fortes. Às vezes tenho uns flashes, principalmente por meio de sonhos.

— Ainda bem que você conheceu o espiritismo, somente ele par nos confortar em situações como essas.

— Verdade, bom agora vamos falar de você, disse Cecília.

— Não tenho muito do que falar, além do que você já sabe. Tive uma vida normal até aqui, agora precisei sair de casa para estudar, mas conheci você; se não tivesse vindo para cá isso não teria acontecido.

Cecília corou, Gabriel estendeu a mão e tocou na dela com muito carinho, e disse:

— Cecília, tenho certeza de que a conheço de outros tempos, que não cruzou meu caminho por acaso. Ainda hoje, quando vi você entrar aqui, tive a sensação

de já ter vivido algo semelhante com você antes.

— Eu também, desde o primeiro momento que nos conhecemos tive essa mesma sensação. No início cheguei a ficar incomodada com isso.

— Então vamos confiar na nossa intuição e dar-nos a oportunidade de continuar nossa história, pois tenho quase certeza que ela foi interrompida no passado.

Cecília deixou-se envolver naquele carinho e permitiu que Gabriel a envolvesse em um abraço e a beijasse. Assim permaneceram por muito tempo, quando se deram conta já estavam atrasados alguns minutos para a aula.

— Nossa — Cecília deu um pulo na cadeira — Você viu que horas são?

— Verdade, acho que saímos do ar por algum tempo, mas tudo bem, temos um bom motivo para nos atrasar, e afinal um dia, atrasar alguns minutinhos é normal.

Os dois riram beijaram-se mais uma vez, despediram-se e foram para suas salas, ainda tomados pela emoção do reencontro.

Os pais de Cecília que assistiram tudo olharam para eles com ternura, e agradeceram a Deus por permitir que aquelas duas almas sofredoras do passado, pudessem se reencontrar para finalmente serem felizes.

Cecília chegou em casa feliz encontrou a tia na cozinha tomando seu chá com biscoitos, com sempre fazia à noite, enquanto esperava a sobrinha chegar para lancharem juntas.

— Olá titia.

— Olá querida como foi seu encontro? — Perguntou mal suportando a curiosidade.

— Foi ótimo, nós estamos namorando.

— Nossa, que progresso, considerando o seu descaso com seus pretendentes anteriores.

Elas riram e Cecília tentou encontrar uma desculpa plausível.

— Mas é que dessa vez é diferente, parece que Gabriel foi colocado no meu caminho, que é algo premeditado, sem chances de recusá-lo.

— Estou louca para conhecê-lo. Convide-o para vir aqui no final de semana.

— Você não acha muito cedo titia?

— Claro que não, é melhor que vocês encontrem-se aqui do que em outros lugares por aí.

— Ok, vou convidá-lo no sábado depois do cursinho, ele pode vir comigo.

No sábado após o termino dos estudos Cecília e Gabriel, dirigiram-se à casa de Marina, que os aguardava ansiosa. Fez bolo e salgadinhos para esperá-los. Quando ouviu o barulho do portão correu para a porta. Ela e Gabriel olharam-se e foram tomados de uma forte emoção, como se estivessem se reencontrando depois de muito tempo. Marina não resistiu, abraçou Gabriel e disse:

— Bem-vindo meu filho!

Cecília sem entender o que estava acontecendo perguntou:

— Titia, o que está acontecendo?

— É o que eu gostaria de saber — respondeu Marina — é como se eu estivesse reencontrando Gabriel depois de muitos anos, eu sinto que o conheço muito bem.

— Eu também tenho a mesma sensação, disse Gabriel.

— Quer saber tia, eu acho que nós estamos todos envolvidos em uma mesma situação do passado, só nos resta saber qual.

— Pois bem, nada é por acaso— concordou Marina — disso eu tenho certeza, mas somente vamos saber no momento certo, ou após o desencarne talvez.

— Bom, mas isso não importa — disse Gabriel — o importante é que agora eu tenho uma família aqui, não preciso mais resmungar por falta de afeto.

— Com certeza — disse Marina — vamos cuidar muito bem de você.

Eles riram felizes e foram para a cozinha lanchar. Foi uma tarde agradabilíssima, Gabriel ficou até a noite, depois Fernando o levou para casa.

Gabriel passou a frequentar a casa de Marina, quanto mais se conheciam mais aumentava o carinho e a afeição entre eles. Marina tinha um carinho imenso por ele, Julia brincou certo dia que ganhara um casal de irmãos de vez, mas ela gostava muito de Gabriel também, eles se tornaram uma família unida e feliz.

## Capítulo 10

Passaram-se dois anos, Gabriel e Cecília estavam no quinto semestre do curso. Tudo corria bem para ambos, nos estudos da faculdade, na casa espírita e na família, os dois sempre muito apaixonados e felizes.

Cecília estava com dezenove anos, continuava morando com os tios, embora tivesse sua casa, preferiu continuar morando com eles, porque se sentia muito segura na companhia deles, especialmente da tia que lhe cuidava como uma verdadeira mãe.

Era sábado, Gabriel e Cecília estavam no centro espírita, no curso de espiritismo estudando sobre o porquê de os espíritos esquecerem o passado quando estão encarnados. Então Maurício exemplificou, citando um processo de reencarnação de espíritos inimigos como seria difícil o reajuste se eles lembrassem os atos do passado. Citou a reencarnação de Segismundo do livro Missionários da Luz de André Luiz, psicografado por Chico Xavier. O personagem mencionado, necessitava de uma preparação e assistência do plano espiritual para que pudesse voltar filho do homem que ele assassinou no passado.

Portanto, não havia condições energéticas para que acontecesse o processo de fecundação no ventre da mãe, em razão dos fluidos pesados que, envolviam àquele lar. O pai resistia a ideia de conviver com o seu algoz do passado, e esse forte sentimento de repulsão não permitia que a reencarnação de Segismundo se concretizasse.

— E imaginem que ele não lembrava nitidamente disso, eram apenas processos visualizações que aconteciam durante o desdobramento durante o sono do corpo físico.

— Com certeza Gabriel — reafirmou Maurício — tudo isso acontecia no ambiente espiritual daquele lar. Então vejamos quão grande e a misericórdia do pai que nos proporciona voltarmos aqui zerado de todas as lembranças negativas e, assim nos permite recomeçar a cada nova reencarnação.

Cecília ficou pensativa, lembrou-se das sensações que tivera a algum tempo, como se estivesse em outro tempo ou lugar. Isso com certeza, estava ligado às lembranças de outras vidas. Segundo Manuela, poderia ser ainda uma espécie de fuga, seu espírito, ou ela em espírito almejando isentar-se da responsabilidade de corrigir os erros do passado. Cecília, então, trouxe ao conhecimento do grupo para que Maurício pudesse explicar à luz da doutrina espírita.

— Mas — perguntou Maurício — você ainda tem essas sensações?

— Não, agora vagamente vem essa sensação, quando percebo algo diferente eu faço uma prece, faço uma leitura edificante, do Evangelho Segundo o Espiritismo ou de outra obra da doutrina.

— Perfeito — concluiu Maurício — é esse o propósito da doutrina espírita, nos ensinar a lidar com os nossos desafios de forma equilibrada e segura.

Assim discorreram um pouco mais sobre o assunto, a aula foi muito produtiva e esclarecedora.

Quando deixara o centro espírita Gabriel contou a Cecília que seus pais haviam ligado convidando-os para irem a Minas Gerais no próximo feriado que ocorreria em quinze dias. Eles compraram uma fazenda e gostariam de passar o feriado lá, na companhia de toda a família.

— Legal — disse Cecília — eu vou sim, adoro o campo, apesar de não ter muito contato com ele. Sempre morei aqui em São Paulo, mas às vezes sonho com uma casa grande rodeada de muitos campos e bosques.

— Então realizará seu sonho; vamos para lá no feriado. Ah, papai e mamãe falaram para levarmos seus tios.

— Tudo bem, tomara que aceitem....

Cecília falou para a tia sobre a viagem e fez o convite que Gabriel pediu. Ela então ficou empolgada e respondeu:

— Claro que irei, imagine perder uma oportunidade dessas de passar alguns dias em uma fazenda, já estou até me sentindo uma madame, brincou. Só resta saber se seu tio vai querer ir, mas se ele não for eu irei, certamente.

Julia que ouvira a conversa do seu quarto gritou:

— O convite é somente para papai e mamãe?

— Claro que não, sua boba — disse Cecília — você também está convidada sua ciumenta.

— Oba! Já vou fazer minha mala.

— Que é isso garota, — disse Marina — faltam quinze dias, ainda.

— Mas eu gosto de organizar tudo com antecedência.

— Ok — disse Cecília— faça a mala então, sua exagerada.

Fernando também aceitou o convite, estavam todos muito ansiosos pela viagem. Marina sentiu um mal estar, naquela noite sonhou com umas cenas envolvendo escravos. Acordou cansada e Fernando observando-a falou:

— Oque aconteceu você não parece bem?

— Não dormi bem essa noite, tive uns sonhos estranhos, com fazendas escravos, muita confusão ....

— Normal, você está ansiosa em razão da viagem.

— Pode ser, ainda bem que hoje tem sessão espírita, estou precisando de um passe.

Marina chegou vinte minutos mais cedo ao centro espírita naquela noite. Sentou-se no salão de palestras e sentiu um sono muito forte. Precisou esforçar-se para não dormir, Manuela aproximou-se dela e percebendo que Marina não estava bem perguntou:

— Você quer descer até a salinha de atendimento fraterno e conversar um pouco?

— Sim eu estou quase dormindo aqui, é um sono muito intenso quase irresistível.

— Ok, vamos ver se é espiritual ou cansaço físico mesmo.

Na sala de atendimento, Marina começou a sentir muito frio também. Manuela chamou outro médium e começaram a aplicar um passe em Marina que desmaiou.

Ela então se viu em outro tempo, viu cenas de uma reencarnação passada, viu-se em uma fazenda com muitos escravos, senzala entre outras coisas dessa época. Ela era escrava e trabalhava na cozinha da casa grande. Estava em frente de um grande fogão com várias companheiras escravas à sua volta. Tinha uma mocinha ao seu redor provando as comidas, conversando e rindo com ela como se fossem grandes amigas. Nesse momento entra um escravo de pele clara, muito bonito e a garota correu para junto dele. Marina na pele da escrava, sentiu uma grande aflição, como se quisesse protegê-la de algo ou de alguém. Eles, felizes,

pareciam indiferentes à agonia dela, que rezava baixinho perto do fogão.

Marina, então começou a ouvir vozes ao redor dela, alguém lhe chamava pelo nome, eram os médiuns tentando trazê-la de volta a realidade da reencarnação presente.

— O que aconteceu? — Ela perguntou olhando para os médiuns à sua volta.

— O que você tem para nos contar? — perguntou Manuela.

— Eu me vi em outro corpo, como uma escrava, estava em uma fazenda. A casa era uma casa antiga, grande e lá moravam muitas pessoas; vi muitos escravos e um jovem casal, os quais eu tenho certeza que convivo nesta encarnação, mas não consigo no momento precisar de quem se trata.

— Ok, calma, respire e procure não pensar nisso agora, se essa experiência for necessária para resolver alguma questão atual as ideias se organizarão aos poucos em sua mente.

Eles aplicaram um passe de reposição de energias em Marina e pediram que ficasse atenta à palestra.

O tema da noite era as causas anteriores das aflições, porque muitas das nossas dores estão ligadas a encarnações pretéritas. E a importância do conhecimento da filosofia espírita, para nos auxiliar no entendimento e na resignação diante dessas aflições, que não tem uma causa aparente na atual existência.

O palestrante comentou que a algumas pessoas é dada a faculdade de lembrar, ou reconhecer, frente a alguns acontecimentos, sua ligação com encarnações passadas. Elas sentem que já vivenciarão algo semelhante, embora não lembrem exatamente como ou quando aconteceu. Muitas vezes, e a mais corrente é vermos através dos sonhos lugares ou cenas de outras vidas. Para algumas, no entanto, essas lembranças vem como num filme exatamente como aconteceram no passado. Nesse caso, que não é algo comum, geralmente tem um objetivo específico; ajudar na resolução de alguma pendência do passado, no cumprimento de uma missão importante para a evolução dos espíritos envolvidos nesse contexto. Acrescentou que nesse caso é importante orar e vigiar, pois a espiritualidade se encarregará, como sempre, de conduzir a situação para o bem de todos.

Marina ficou pensativa, estava um pouco confusa com o fato acontecido. Em casa fez uma prece e foi dormir, pediu a Deus se merecesse e fosse possível, gostaria de receber alguma luz para compreender o fato acontecido no centro espírita.

Marina despreendeu-se do corpo pelo sono físico, e se viu em um campo com uma garotinha que segurava uma flor, a mesma aproximou-se dela com um belo sorriso e lhe entregou a flor.

Marina estava novamente na pele de uma negra escrava, a garota era filha de seus patrões, mas havia uma grande afeição entre elas. Ela sentiu que a amava como se fosse sua filha, pela intuição sabia que sempre estivera muito próximo daquela menina. De repente sentiu muito frio e percebeu uma escuridão envolvendo-as, ela então muito aflita constatou, que a menina sumira da sua presença, e ela se viu como Marina. Em meio àquela agonia ouviu uma voz que dizia:

— Calma Aparecida, em breve Catarina já está junto de você novamente.

Marina olhou para a mulher e reconheceu sua Sinhã, mas ela estava mudada tinha traços mais humildes e bondosos, sorriu para ela com sinceridade e disse:

— Obrigada Aparecida por tudo que tem feito por minha pequena, admiro-a muito e serei eternamente grata por cuidar dela com tanto amor.

Marina sentiu uma tontura e fechou os olhos e quando abriu viu Cecília onde estava Catarina garotinha. Ela acordou de súbito assustada e disse:

— Meu Deus, então é isso, Cecília é a garota da fazenda que eu, como a escrava Aparecida, protegia.

A partir dessa visão ficou claro todo o seu envolvimento com Cecília e deduziu por intuição, que Gabriel era o jovem apaixonado por Catarina, da cena visualizada durante o desmaio no centro espírita. Agora entendeu o motivo da afinidade entre eles e a aproximação de Gabriel e Cecília, aquele sentimento forte, que os envolvia desde o primeiro encontro.

Ela pensou se deveria contar para a sobrinha sobre suas constatações, a partir dos fatos vivenciados em desdobramento, achou melhor, portanto, esperar um pouco mais. Talvez Cecília não estivesse ainda pronta para compreender e poderia se perturbar. Pois Marina sentia que tinha coisas mais sérias envolvendo os dois, deixaria a cargo do plano espiritual. Ela então, concluiu que se fosse necessário chegar ao conhecimento da sobrinha, os espíritos de luz se encarregariam de revelar ou de mostrar aos poucos sem impressioná-la.

## Capítulo 11

Finalmente chega o final de semana da viagem para Minas Gerais, todos estavam ansiosos para conhecer a fazenda dos pais de Gabriel.

Eles combinaram que passariam na casa dos pais de Gabriel em Belo Horizonte para irem juntos até a fazenda. Saíram na quinta feira cedo, pegaram o primeiro voo, pois queriam aproveitar ao máximo o feriadão.

Foram muito bem recebidos na casa de Maria Antônia e Roberto. Eles gostaram muito de Cecília desde o primeiro encontro em São Paulo. Maria Antônia esperou-os com um delicioso café, as duas famílias sentiram-se muito à vontade, conversavam felizes como se fossem velhos amigos.

— Bom agora — disse Roberto — eu, Fernando e você, filho, que somos os homens da casa, vamos carregar o carro com as malas que as mulheres fizeram.

Todos riram da brincadeira e os três deixaram a sala conversando animadamente. Enquanto isso Maria Antônia, pensava se pegara tudo o que iriam precisar na fazenda.

Seguiram rumo à fazenda, falaram sobre muitas coisas, mas Cecília não tirava os olhos da paisagem, estava encantada com tudo aquilo que via ao longo do caminho. Marina também estava achando tudo encantador, aquela viagem estava

lhe causando uma sensação de bem estar e paz interior.

— Agora estamos perto — comentou Maria Antônia — vocês vão gostar é uma bela morada. O outro proprietário, do qual nós compramos, disse que é uma fazenda muito antiga, inclusive pertencia a um plantador de café, muito influente na região. Ele tinha muitos escravos e suas plantações rendiam muito dinheiro, podemos observar pela estrutura da fazenda, que realmente houve grandes investimentos nessa propriedade.

— Nossa — disse Cecília — deve ter ocorrido coisas escabrosas lá, acho horrível essa parte da nossa história de ter feito os negros de escravos, acredito que seja esse, o maior carma do nosso país.

— Pois é — disse Gabriel — quem diria que já vivemos isso! E olha que nem faz tanto tempo assim.

— Verdade — disse Maria Antônia — concordo com Cecília, nosso país carrega esse carma coletivo, por isso ainda passamos por tantas coisas desagradáveis, embora tenhamos pontos positivos; ser um país acolhedor, que aceita outros povos, entre outras coisas.

— Sim — afirmou Cecília — mas por outro lado, haveremos de convir que já evoluímos bastante. Considerando, que atualmente se maltratarmos um animal, responderemos perante a justiça por tal ato. Enquanto, que há pouco mais de um século, açoitávamos e matávamos um irmão nosso, que era escravizado somente pela cor da pele, e isso era algo normal, não havia criminalidade perante a justiça dos homens.

— Concorde Cecília — disse Gabriel — acho que já melhoramos muito, sejamos otimistas.

Chagaram a uma entrada que dava acesso a uma estrada de chão, Maria Antônia então comunicou que a fazenda estava próxima. Mais uns cinco quilômetros aproximadamente, adentraram uma porteira de madeira, na qual havia uma placa com o nome “Fazenda Santa Luzia”.

— Chegamos, mamãe? — perguntou Gabriel à Maria Antônia.

— Sim, filho, esta é a nossa mais nova aquisição.

Cecília olhou com curiosidade. A casa era grande, uma construção antiga com paredes grossas, muitas portas e janelas. Ao redor, havia muitas outras construções, deveria ser os armazéns, que abrigavam as colheitas do café produzido e também as senzalas, pensou Cecília, com base nos comentários de Maria Antônia a respeito da fazenda. Grandes árvores sombreavam o pátio que era todo cercado com muro de pedras, cactos crescidos ao longo da cerca, estavam em época de floração. A fazenda era realmente muito bonita, embora o aspecto de abandono, pois não havia moradores lá há muito tempo.

Desceram do carro e Maria Antônia disse:

— Venham, vamos entrar, guardar nossas coisas depois visitamos as instalações ao redor e os campos próximos à casa.

Subiram por uma calçada larga que levava a entrada principal da casa grande.

— Não reparem — disse a proprietária — não temos muitas coisas ainda, têm alguns móveis deixados pelos antigos donos, trouxemos algumas coisas também, aos poucos vamos melhorando. A casa precisa de uma boa pintura e algumas reformas, mas por enquanto vamos deixá-la assim gastamos bastante com a compra de tudo isso.

— Imagine, — disse Marina — estou encantada é maravilhosa esta casa.

Quando Maria Antônia abriu a porta eles entraram na sala de estar, a qual era enorme com alguns móveis antigos. Cecília sentiu um calafrio e se sentiu tonta, os sintomas eram idênticos aos que tivera quando ainda estava no colégio interno.

— O que aconteceu meu amor? — perguntou Gabriel assustado, pois percebeu a palidez no rosto de Cecília.

— Não sei, uma sensação estranha, parece que tudo isso aqui me é familiar.

— Não essas não — exclamou o pai de Gabriel — só faltava você ser uma antiga moradora desta fazenda! Afinal nada é por acaso.

— Verdade filha — concordou Maria Antônia — mas pode ser apenas uma coincidência, vamos observar, pode ser que tenha alguma presença espiritual, afinal é uma morada antiga.

— Com certeza deve haver vários, disse Gabriel.

Marina que também estava suando frio, então fechou os olhos e se viu em outro tempo, em outro corpo e começou a ouvir vozes. Era uma voz de homem que falava alto, proferindo palavras duras e cruéis e do quarto vinha um choro abafado. Ela então segurou forte abraço de Fernando e fez uma prece mentalmente pedindo proteção ao alto, ela sentiu-se bem melhor, então falou para Cecília.

— Querida, faça uma prece, afinal agora você sabe como se proteger, e pode contar com o apoio dos amigos espirituais.

— Verdade tia, que falta de fé a minha!

Cecília, mentalizou o centro espírita, fez uma prece e o mal estar passou.

— Estou bem agora, vamos quero conhecer toda a casa.

No meio da sala de estar tinha uma escada de madeira, a casa era de dois andares, os quartos ficavam no andar de cima. Cecília subiu acompanhada pela tia e por Gabriel. Havia um corredor com muitas portas, as quais davam entrada aos quartos. O quarto do casal ficava no início do corredor, era muito confortável, levando em conta a época que fora construída a casa. As grandes janelas tinham vista para o jardim, que embora mal cuidado, ainda havia belas árvores floridas: primaveras, jasmims, ipês, entre outras que sobreviveram ao abandono.

Continuaram a visitar a casa, quanto pararam frente a uma determinada porta, Marina novamente viajou no tempo rumo ao passado. E viu-se como a escrava, ela rezava aflita ao lado da cama de uma bela mocinha, a qual sabia tratar-se de Catarina, a sua sobrinha, na encarnação atual. Ela começou a chorar e os demais não entenderam o motivo, Maria Antônia que acabara de chegar ao local, frente às evidências, ela que era uma experiente médium falou:

— Bom, gente, não dá mais para fugir, ou fazer de conta que nada está acontecendo. Alguma coisa estranha está acontecendo, nos resta apenas analisar os fatos, vigiar e orar para chegarmos a alguma conclusão. Peço que falem a respeito de todas as sensações e percepções que tiverem, pois deve haver uma razão, um propósito divino por traz de tudo isso. Nós, portanto, como cristãos não podemos negar o auxílio aos nossos semelhantes. Agora vamos descansar, nos acalmar e depois faremos o Evangelho para harmonizar o ambiente, e pediremos o amparo do alto para os esclarecimentos necessários.

Todos já estavam conscientes, de que existia uma ligação entre o passado de Cecília, Marina e Gabriel e a presente encarnação. Marina ficou calada, achou melhor esperar para revelar suas visões e conclusões sobre os fatos vivenciados, na hora do Evangelho, pois estaria mais protegida para falar com clareza e precisão, até porque estava sentindo-se confusa no momento.

No ambiente espiritual da casa alguns personagens do passado dessa história, circulavam pela casa. Entre eles, os pais de Cecília, os quais os acompanharam na viagem, e agora visitavam sua antiga residência, estavam emocionados era a primeira vez que entravam na propriedade. A espiritualidade superior não permitira antes a visita, porque foi ali, naquele local que viveram os momentos mais delicados da reencarnação na qual, contraíram o carma, o qual, vieram terminar de resgatar na última existência.

O pai de Cecília, quem tinha maior comprometimento, pois, espírito orgulhoso e egoísta, sentimentos esses que o levaram a cometer atos violentos como aquele, que culminou com a morte de Henrique. Ele, portanto, após muito sofrimento nas regiões inferiores do plano espiritual, teve a oportunidade de resgatar suas faltas, através do processo da reencarnação. Voltou como escravo e fora separado de sua mãe aos quatro anos. Ela fora vendida a um famoso estancieiro, o qual não aceitou levá-lo junto. O menino então veio a falecer vítima de maus tratos e desnutrição, porque ele recusava a alimentação, entristecido pela saudade da mãe.

Dessa forma, pelo sofrimento, ele saldou parte da dívida da encarnação passada, quando fora o poderoso João Manuel. Na última encarnação, como pai de Cecília ele terminou seu resgate frente àquelas faltas do passado. Sofreu novamente a separação da filha amada bem como, a perda de tudo aquilo que conquistara, até mesmo do próprio corpo físico, pois deixara o mesmo, ainda muito jovem.

O retorno àquele local, no entanto, despertou neles grandes emoções, mas estavam fortalecidos pela presença dos bons espíritos encarregados de acompanhá-los. Eles os fortaleciam com seus fluídos salutares e assim sentiam-se fortes para continuarem a missão de ajudar a filha e o genro, que agora amavam como seu filho.

A mãe de Gabriel propôs para animar o ambiente:

— Gente, agora, vamos preparar algo para comermos, depois faremos uma caminhada para conhecermos a fazenda, depois quando estivermos mais tranquilos, escolheremos um local aconchegante para realizarmos o Evangelho. Então veremos o que os amigos espirituais podem nos dizer sobre essas coisas que estão acontecendo conosco.

— Ok isso mesmo — concordou Marina — vamos nos alegrar, pois num lugar lindo como este não há lugar para sentimentos e pensamentos negativos.

— Com certeza — disse Gabriel— se estão presentes aqui espíritos sofredores, certamente também se fazem presentes espíritos iluminados, que aproveitam as energias salutares da natureza para fazerem o bem.

— Verdade — disse Cecília — tem uma energia boa aqui, apesar das sensações estranhas que tive, estou certa de que há espíritos amigos e bondosos neste ambiente, como estão em toda parte, é claro. Mas é diferente, sinto um envolvimento muito grande com a população desencarnada daqui — brincou ela.

— Então mãos à obra gente, os homens mexam-se por favor e façam o churrasco para nós — disse Maria Antônia.

— Hi! Sempre sobra para nós — disse Roberto brincando.

Almoçaram felizes à sombra das frondosas árvores, ali tinha mesas e bancos trabalhados artisticamente, ainda pelas mãos dos escravos. Foi um almoço descontraído, ao som dos pássaros que voavam de galho em galho, das borboletas e das cigarras com seu canto estridente. Era impressionante a harmonia entre àquelas duas famílias, embora se conhecessem há tão pouco tempo, na atual existência, somente a teoria espírita, dos reencontros dos espíritos pelo processo da reencarnação.

Com relação àquele lugar, parecia que tinha um ponto comum entre eles, não sabiam explicar, mas parecia que ao chegarem ali, estreitou-se ainda mais a relação entre eles. Havia algo mágico no ar, não conseguiam explicar, no entanto

intimamente sabiam que tudo estava conectado. Passado e presente agora se misturavam entre lembranças e atitudes que teimavam em aflorar.

Gabriel montou redes à sombra e convidou a todos para descansar um pouco, pois depois iriam caminhar pelos campos. Para isso, no entanto, precisavam se refazer das emoções vividas desde que chegaram. Gabriel cochilou e teve um sonho com um lugar, um pequeno lago, algumas pedras em meio a um vale cercado por belas árvores, um lugar belíssimo, borboletas e pássaros voavam ao redor e Cecília estava com ele.

Gabriel acordou e comentou com Cecília sobre o sonho, ela então riu e disse:

— Inacreditável! Eu sonhei a mesma coisa, eu estava em um lugar exatamente como esse que você descreveu.

— Meu Deus! — exclamou Gabriel — então nós fomos até lá em desdobramento.

— Pois é, vamos caminhar por aí e procurar por esse lugar, então veremos se ele existe mesmo, ou se foi apenas um sonho sem maior significação .

— Quer saber? Eu vou agora mesmo — disse Gabriel.

Eles então saíram, seguiram uma estradinha abandonada, que atravessava uma grande extensão de campo. Adentraram uma mata com grossas árvores, ouviram um barulho de água, seguiram o barulho e encontraram um pequeno riacho de

água fresquinha e desceram, aproveitando a paisagem. De repente, saíram da mata, e, se depararam com um vale, exatamente como no sonho, uma pedra comprida exatamente como a que estavam sentados no sonho.

— Não! — gritou Cecília — não acredito, é lugar do sonho!

— Exatamente — concordou Gabriel — estou cada vez mais intrigado com tudo isso.

— Verdade, mas agora a ideia é aproveitar este lugar mágico.

Cecília abraçou Gabriel e convidou-o para sentar na pedra como faziam na outra encarnação e agora estavam relembando por meio dos sonhos.

— Você acredita que já vivemos aqui em outra vida?

— Você ainda tem dúvidas? Respondeu Cecília.

— Pensando melhor não — respondeu Gabriel envolvendo Cecília em um carinhoso abraço.

Fecharam os olhos e sentiram a magia do lugar despertando neles emoções, que tinham certeza de já terem vivenciado antes. Permaneceram ali por muito tempo, quando se deram conta, perceberam que o sol estava quase desaparecendo por trás da mata.

— Nossa — disse Cecília — o pessoal deve estar pensando que fomos devorados por algum animal faminto.

— É mesmo, o tempo voou nesta paz maravilhosa, que este lugar mágico propicia. Recarreguei as baterias por dez anos, brincou Gabriel.

Quando chegaram todos estavam curiosos para saber por onde tinham andado, qual era o motivo do sumiço.

— Procurei vocês por aí tudo — disse Julia — onde se meteram seus doidos?

— Nem imagina prima — disse Cecília — eu e o Gabriel cochilamos na rede e sonhamos com o mesmo lugar. Então começamos a caminhar e encontramos este lugar, ele existe igualzinho no sonho.

— Isso está ficando cada vez mais emocionante — disse Marina — penso que estamos ficando malucos.

— Não — disse Maria Antônia — é claro que não estão malucos, a propósito, vamos nos preparar para fazer o Evangelho.

Reuniram-se em torno da mesa de jantar do salão. Maria Antônia iniciou com uma prece, na qual pediu o auxílio do mestre Jesus e dos bons espíritos, para que os assistissem e os esclarecessem sobre a missão deles, principalmente junto aos irmãos desencarnados, caso houvesse naquele ambiente, algum necessitado de

ajuda.

Abrindo o Evangelho ao acaso caiu o capítulo quinto, Bem Aventurado os Aflitos, no item esquecimento do passado. Gabriel leu a passagem do Evangelho e todos se concentraram na leitura, que já haviam lido e ouvido várias vezes. No entanto, naquele momento, o texto representou algo novo, pois tinha ligação com o momento que estava sendo vivenciado por eles, especialmente por Marisa, Cecília e Gabriel. O mesmo pediu que Marina falasse a respeito do texto e sua percepção de um modo geral.

— Bom, essa passagem nos explica àquela famosa pergunta, a qual muita gente faz: se tive outras vidas porque não lembro das coisas que fiz, ou das pessoas que convivi? Então, os espíritos nos explicam que essas lembranças prejudicariam nossa evolução; já que, trariam grandes constrangimentos, principalmente com aqueles, com os quais tivemos maiores dificuldades. São os inimigos do passado, muitas vezes alguém que matamos ou fomos mortos por eles, e, agora estão bem próximos de nós para o inevitável resgate. Imaginemos uma mãe, amamentando um ser do qual tirou a vida antes ou vice versa. Isso com certeza causaria um grande mal estar, mesmo que agora seja um ser indefeso, mas o olhar voltado para as atitudes do passado, pode desencadear um conflito muito grande para aqueles seres que necessitam tanto evoluir.

Mas também acredito que isso não seja regra geral, às vezes, pode ser permitido ao espírito encarnado ter reflexos das suas experiências do passado, desde que, isso possa ajudar a resolver questões do presente. Quanto aos resgates, são tarefas que precisamos desempenhar no presente.

Ela parou de falar por alguns instantes, como a refletir se deveria falar o que estava sendo intuída, Maria Antônia observando-lhe e falou:

— Eu creio que você deve falar tudo aquilo que tiver vontade este é o momento.

Marina então surpresa com a sensibilidade da nova amiga, a qual parecia ler seus pensamentos continuou:

— Eu tenho voltado no túnel do tempo, já faz algum tempo. A primeira vez, foi na casa espirita, quando fui pedir ajuda, porque estava preocupada com um sonho que tive com uma garotinha. Um sonho confuso, no qual ela desaparecia no final, sumia na escuridão. Então enquanto estava sendo atendida, saí do corpo por alguns instantes, e me vi na pele de uma escrava, amparando uma moça, que reconheci como sendo Cecília. Ela estava numa situação delicada e havia um rapaz, que também reconheci como sendo Gabriel, quando entrei neste lugar, nesta casa.

Cecília e Gabriel olharam-se atônitos, pois também tiveram o episódio do sonho e tinham certeza de que já conheciam aquele lugar também.

— Então isso é um fato concreto — disse Maria Antônia — somos personagens de uma história do passado, vivendo na presente reencarnação a sequência de nossa trajetória evolutiva.

— Por isso eu e Cecília temos tanta afinidade — disse Marina — no passado, pelas lembranças que tenho, eu tinha mais do que um cuidado de escrava com a sua sinhazinha. Eu sinto que tinha um grande amor por ela, e passei uma situação de grande aflição, defendendo ela de uma situação muito complicada, mas ainda não sei do que se trata realmente. Sei também, que Gabriel está nessa história, que eles se amavam muito, desde essa época.

— Bom gente — conclui Maria Antônia — já sabemos o mais importante, nossa ligação de vidas passadas; agora vamos observar os fatos e caso tenha algo a mais que precisamos saber, isso será revelado aos poucos. O lado bom de tudo isso, é que existe muito amor envolvido, e amor, sempre é bom em qualquer circunstância que estejamos.

Fizeram uma prece final; todos estavam emocionados e ficaram em silêncio por um bom tempo, aproveitando as energias salutares do ambiente.

A noite estava agradável fazia calor, céu estava estrelado e uma lua muito linda, era lua cheia. Então eles sentaram na rua para aproveitarem a fresca da noite e apreciar as belezas da natureza. Cecília então olhando o céu comentou:

— Imaginem quantos planetas habitados estão ali presentes naquelas luzes; e nós olhamos e vimos apenas estrelas, muitas pessoas nem a ao menos se questionam sobre esse fato.

— Verdade — disse Gabriel — quantas moradas, como nos falou o mestre Jesus. A natureza é realmente fenomenal. O homem com toda sua tecnologia, jamais conseguirá criar um espetáculo tão lindo como esse, que podemos presenciar à noite.

Naquela noite todos dormiram profundamente, Gabriel, Cecília e Marina, no entanto, foram levadas em desdobramento à presença de alguns espíritos amigos, encarregados de assisti-los, a fim de que pudessem cumprir a missão a qual foram encarregados na presente reencarnação.

Os pais de Cecília também estavam presentes. Ela ao vê-los ficou

profundamente emocionada. Eles abraçaram-se num impulso de alegria e felicidade pelo reencontro. Gabriel observava-os com os olhos rasos de lágrimas, feliz por ter perdoado e compreendido àqueles, a quem no pretérito lhe causaram tantos sofrimentos. Ele relembrou das tristes experiências entre espíritos vingativos, que o cercavam para convencê-los de que era necessário fazer justiça contra o pai de Cecília. Gabriel então, com a alma despedaçada pela dor de perder a sua amada, e a humilhação de ser tirado do caminho dela como um bicho peçonhento, apenas por ter nas veias o sangue de escravo, acabou cedendo à insistência e começou a perturbar João Manuel, que mergulhado em profundos remorsos, começou sua expiação ainda naquela encarnação.

Quando deixou o corpo físico, sofreu vários ataques dos espíritos aos quais prejudicou em vida, especialmente de escravos revoltados. Refugiava-se em cavernas, mas mesmo assim era encontrado, agredido e humilhado por seus inimigos, entre eles Gabriel.

Gabriel, portanto, deixara-se influenciar pelos espíritos vingativos, mas já não sentia prazer como seus companheiros, nos atos de violência que praticava. Começou a perceber, que seria perda de tempo qualquer investida contra ele, pois já estava resgatando seus erros, mergulhado num mar de lembranças, que eram o mais severo juiz condenando-o sem piedade.

Gabriel, espírito já em vias de caminhar para a evolução, pois seus bons sentimentos teimavam em aflorar, deixando as trevas do ódio, para iluminar-se pela luz do amor e do perdão. Então, num momento desses de reflexão, quando estava em conflito entre aquilo que estava fazendo e o que acreditava ser justo e correto, segundo suas atitudes quando estava encarnado, Aparecida juntamente com sua mãe e os espíritos protetores dele, vieram em seu auxílio, e ele foi socorrido. Ele foi levado a uma casa espírita e de lá foi encaminhado para uma colônia de tratamento onde começou sua recuperação.

A partir daí Gabriel começou sua marcha evolutiva, passou a dedicar-se aos

estudos com afinco, disposto a crescer moralmente e resgatar suas faltas do passado. Ele perdoou aos seus algozes e passou a sentir piedade dos sofrimentos pelos quais eles estavam passando.

Aqueles momentos foram de grande emoção, uma verdadeira confraternização entre espíritos, que se encontravam momentaneamente separados, pela incompatibilidade dos planos material e espiritual. Cecília sentiu-se muito feliz na companhia dos pais, como nos tempos de criança, quando viviam no lar terreno, em clima de amor e harmonia.

Marina também abraçou os antigos patrões e disse que continuava fiel a eles, cuidando da pequena com muito amor e carinho.

No outro dia, eles acordaram felizes com a sensação de que algo muito bom tinha acontecido durante a noite. Cecília inclusive comentou que sonhara com os pais.

— Eu também sonhei com eles, — disse Marina — acredito que demos prosseguimento no trabalho iniciado durante o Evangelho, onde nos propomos a trabalhar para cumprir a missão à qual fomos designados, missão essa, ligada ao nosso passado espiritual, junto àqueles que fazem parte da nossa jornada evolutiva.

— Verdade — concordou Gabriel — agora que já sabemos a nossa ligação de vidas passadas, ficou mais fácil entender qual no nosso verdadeiro objetivo nesta reencarnação.

— Estou maravilhado com tudo isso — disse Fernando — quer dizer que me

casei com uma escrava?

— Sem brincadeiras Fernando — disse Marina — lembre-se de que fui escrava a quase dois séculos, nem tente me escravizar agora.

Todos riram e continuaram o café num clima de alegria e paz, preparando-se para a caminhada matinal, a fim de aproveitar as energias da natureza.

Enquanto caminhavam, Cecília e Gabriel reconheciam em cada coisa um pedacinho do passado deles. Gabriel então comentou:

— Não entendo uma coisa, nós já estamos cientes da nossa ligação do passado, estamos bem no presente; estamos felizes vivendo em harmonia. Porque nos foi dado saber de tudo isso? Qual o objetivo? O que ainda precisamos fazer?

— Sim, mais como sua mãe falou ontem, no momento certo vamos saber, tenhamos calma e confiança.

## Capítulo 12

■

■

Durante o café da manhã, Maria Antônia comentou com o marido:

— Meu bem, precisamos sair e conversar com algumas pessoas da região, pois precisamos de alguém que nos ajude. A fazenda e a casa de modo geral, precisam de cuidados. Na verdade acredito que primeiramente precisamos de um casal que morem aqui, a mulher ajuda com as coisas da casa e o marido cuida dos reparos, que precisam ser feitos e as demais tarefas ao redor.

— Sim, querida, vamos pedir algumas informações para o fazendeiro vizinho, talvez ele possa indicar alguém.

Eles dirigiram-se até à fazenda vizinha. Foram muito bem recebidos pelos proprietários. Eles com muito empenho ofereceram-se para ajudar em tudo aquilo que precisassem. Quando falaram que estavam procurando funcionários para trabalhar em sua fazenda, indicaram um casal, que moravam próximo e precisavam muito trabalhar, pois tinham uma criança com problemas de saúde e eram muito pobres. Não conseguiam trabalho porque ninguém os aceitava com a criança enferma.

Maria Antônia e Roberto então, se dirigiram até a casa onde morava o casal, chegando lá ficaram comovidos com a realidade daquela família. A casa era um barraco, não tinham quase nada, somente alguns móveis, muito desgastados. Em uma caminha humilde, uma menina dormia. Ela tinha um rostinho lindo, mas era evidente que se tratava de alguém com necessidades especiais.

Eles então, falaram o motivo da visita e o casal emocionado disse que precisavam muito do trabalho, porque ninguém na região queria contratá-los por causa da filhinha enferma.

— Que absurdo, — disse Maria Antônia — vocês mais do que ninguém precisam trabalhar, imagino que tenham muitos gastos com o bebê.

— Sim, — respondeu a mulher — ela precisa de medicamentos e cuidados que implicam em recursos, que não temos, pois vivemos basicamente da pensão dela e do que meu marido consegue arrecadar com os trabalhos temporários em fazendas da região.

— Ok — disse Roberto— não se preocupem mais com isso, arrumem tudo, porque a partir de agora vão morar, lá na nossa fazenda tem uma casinha bem confortável esperando por vocês.

Despediram-se, e o casal feliz, começou a arrumar os poucos pertences que tinham para deixar a humilde casa na qual residiam.

Roberto e a esposa chegaram felizes e comentaram sobre os novos empregados e a vida difícil deles, Gabriel ao ouvir com atenção comentou:

— Vocês estão certos de que esse casal dará conta de realizar as atividades e cuidar de um bebê doente?

— Olha, filho — disse Roberto — quando bati o olho neles tive certeza de que se tratava das pessoas as quais estávamos procurando.

— Eu também — disse Maria Antônia — tive a mesma sensação, acredito termos feito a coisa certa.

— Ok, papai e mamãe, acho que fiz um comentário infeliz, deixei meu ego falar mais alto, com certeza está tudo dentro da programação divina, desculpem-me por favor .

— Imagine filho, você apenas colocou uma dúvida que lhe incomodou, mas sei que quando conhecê-los vai gostar deles.

Quando o casal chegou, Gabriel e Cecília foram recebê-los, enquanto seus pais estavam ocupados separando algumas coisas para eles, pois perceberam que não tinham quase nada para trazer da humilde casinha onde moravam.

Cecília achou-os muito simpáticos, eram jovens ainda. A mulher apesar da aparência sofrida tinha uma beleza natural, e uma doçura no olhar. A menina dormia, Cecília pediu permissão para vê-la.

Quando se aproximou da garotinha, Cecília sentiu uma forte emoção, uma vontade imensa de pegá-la no colo e dar-lhe muitos beijos. Ela então se aproximou da menina e olhou seu rostinho e teve a sensação de que já a conhecia. Imaginou que deveria estar mais uma vez, frente a uma personagem do seu passado. Gabriel também se emocionou e precisou disfarçar para não demonstrar diante dos pais da menina, temeu levá-los a pensar que ele estava impressionado com a situação ou a aparência dela.

Maria Antônia e Roberto vieram ao encontro dos novos funcionários e trataram de mostrar os estabelecimentos onde iriam ficar. Iriam ficar numas peças nos fundos da casa, mas ligadas à mesma por uma área de serviço. Era um local arejado, arrumado e tinha espaço suficiente para os três. “Eles ficarão bem instalados aqui, é bem mais confortável do que o lugar que viviam antes.” Pensou Maria Antônia.

A mulher chamava-se Carla e o marido André. Todos na casa gostaram muito deles, era evidente que se tratava de pessoas de boa índole, espíritos já evoluídos o suficiente para amar um ser especial como Lívía.

À noite eles sentaram a frente da casa e enquanto contemplavam o céu estrelado, a pauta do assunto era a menina Lívía e as sensações que tiveram ao vê-la.

— Olha — disse Marina — eu tenho certeza de que essa garotinha está diretamente ligada a vocês, especialmente. Façamos uma retrospectiva: Eu sou a escrava da confiança da Sinhã, e tutora da Sinhazinha que é você, Cecília. Gabriel é o namorado proibido da Sinhazinha. E essa criança? Precisamos montar o quebra cabeça, mas só saberemos quando chegarmos ao desfecho do romance entre os dois jovens apaixonados, no caso Gabriel e Cecília no passado.

— Sim titia, eu tenho certeza de que esse desfecho foi trágico. Sei que existiu um grande conflito entre Gabriel e meu pai nessa encarnação em questão, porque Gabriel o perdoou de algo, isso fica claro nos nossos encontros durante o sono, quando é permitido o desdobramento, mas ainda não sei exatamente do que se trata.

— Sim, — disse Gabriel — quando acordo desses sonhos nos quais eu encontro

as pessoas com as quais convivi nessa época, parece que fica tudo claro, nítido em minhas lembranças, porém, vou ficando confuso e não consigo ligar os fatos às pessoas, embaralha tudo em minha mente.

— Não se preocupe Gabriel — disse Marina — é assim mesmo, talvez não seja o momento de lembrar claramente, mas o importante é que você encontra com esses espíritos em desdobramento e com certeza já resolveu as situações desagradáveis com os inimigos do passado, pois você nesta vida conquistou o equilíbrio e a serenidade. Não há evidência de nenhuma perseguição ou influência espiritual, próprias de quem não se libertou dos rancores do passado.

— Eu concordo — disse Cecília — mas eu fico curiosa com certas situações do passado, e também apreensiva com aquilo que devo fazer, minha verdadeira missão nesta vida.

Eles, então, permaneceram mais algum tempo naquela conversação edificante, até que o sono os venceu e foram para a cama.

Cecília adormeceu logo e sonhou com uma garotinha chamando-lhe de mamãe, e pedindo que não a abandonasse, porque ela precisava muito ficar junto dela. Cecília então se viu em outro corpo e parecia não estar muito preocupada com a menina, mas sim mergulhada em sentimentos negativos, os quais, não a deixavam entregar-se a sentimentos sublimes por aquele ser tão carente de afeto e de amor.

A garotinha sumiu ficou somente o eco de sua vozinha chamando-a de mamãe. Ficou apenas uma grande sensação de vazio em seu peito. Ela acordou assustada e angustiada com aquelas lembranças desagradáveis, levantou-se tomou um copo de água e voltou a dormir. Mal conciliou no sono e sonhou novamente.

Cecília em desdobramento ouviu a voz novamente, mas dessa vez no lugar na menininha ela viu um espírito com uma aparência feia, com roupas sujas e rasgadas, e tinha uma expressão triste e sofrida. Ele a olhava com rancor, parecia que cobrava alguma coisa dela, pois seu olhar era reprovador e sombrio. Cecília sentiu muito medo e começou a gritar. O espírito então disse que ela não tivesse medo, pois ela era sua filha. Cecília surpresa perguntou como era possível, e o espírito respondeu:

— Lembra que você me rejeitou em outra oportunidade? Você fez isso por medo covardia; não foi desprendida o suficiente, para lutar por mim, eu vim naquela oportunidade, com o objetivo de resgatar coisas importantes do meu passado, para me libertar desses carmas negativos. No entanto, você fechou as portas para mim, não lutou por mim. Por isso o ódio que estava adormecido em mim para que eu pudesse voltar como sua filha, a fim de evoluirmos juntas, pois eu estava disposta a perdôá-la. Quando você me expulsou do seu ventre o ódio acordou novamente. Eu passei a persegui-la, com isso voltei ao meu estágio anterior, sofri muito no plano espiritual, mas em seguida auxiliada por espíritos amigos, reconheci minhas fraquezas e tive uma nova chance de voltar próxima de você outra vez.

Infelizmente fui novamente renegado, mas como fui muito amado, pois voltei em um corpo masculino, consegui manter o equilíbrio enquanto estava no corpo físico. Porém ao desencarnar, retomei minha consciência e ao relembrar do seu desprezo, sofri muito, revoltei-me e atrai a companhia de espíritos vingativos, aos quais me uni em atitudes menos felizes. Novamente, fui ajudada pelos amigos de luz. Voltei em um corpo com limitação física, para dessa forma, dependente da caridade e do amor das pessoas com as quais eu tenho resgates, valorizar o esforço e os bons sentimentos delas e crescer como espírito.

Cecília chorando disse:

— Por favor, me perdoe, eu não tinha noção da gravidade do problema que estava lhe causando. Eu estava sofrendo muito, não tinha condições de discernir muito bem o que estava fazendo. Agi movida pelo desespero do momento, mas você disse que estava disposta a me perdoar de que?

— Já faz muito tempo. Em outra encarnação pretérita, eu era seu pai, você movida pela ambição, abandonou-me em um asilo, interditou-me e passou a usufruir de todos meus bens. Não bastando tudo isso, nem ao menos dava-me condições de uma vida digna, poupava em recursos para me manter no asilo, assim vivia lá em condições precárias com o mínimo que pagava. Não me visitava, quando fiquei gravemente enfermo foi chamada pela diretoria do asilo, mas não apareceu para me visitar.

Desencarnei e quis vingar-me de você, atralhei seus negócios, fiz com que tudo desse errado em sua vida. Foi fácil influenciá-la, porque você não estava vigilante e tinha outros inimigos, os quais, granjeou pelas suas atitudes negativas. Perseguimos você, destruimos tudo aquilo que você conquistou prejudicando seu semelhante. Você terminou seus dias naquele asilo também, tão triste e solitário quanto eu.

Após muito sofrimento no plano espiritual, tivemos a chance de reencarnarmos, você prometeu me aceitar como filha, para que cuidasse de mim e pelo amor passássemos a nos entender, e conseguíssemos resgatar nosso passado de ingratidão e abandono. Você, no entanto não aproveitou a oportunidade, virou as costas para mim novamente.

E dizendo isso sumiu da visão espiritual de Cecília, ela então viu sua mãe aproximar-se e afagar seus cabelos para acalmá-la como fazia quando estava encarnada, e com muita serenidade disse:

— Calma filha, tudo está se encaminhando. Esse espírito já está encarnado e bem próximo de você, é ainda uma criança, isso indica que terão muito tempo para se entenderem.

— Mas como pode mamãe, aparecer assim como se fosse adulto?

— Filha, você sabe que o espírito apresenta-se da forma que precisa, ou quer ser visto no momento. Já deve ter estudado sobre isso, nós temos o perispírito, responsável pela forma do espírito, ele pode ser moldado segundo o desejo ou necessidade do espírito. Nesse caso acredito que ele tenha se apresentado a você com essa aparência, do tempo que andava pelos vales de sofrimento, para melhor lhe impressionar e despertar sua piedade, comover você. Mas com certeza, agora ele já se despojou de grande parte dessas sombras do passado.

— Como vou saber quem é essa criança? Onde se encontra atualmente?

— Tudo vai esclarecer-se ao seu tempo, fique tranquila. O mais importante é que agora você está consciente de que precisa ajudá-la, e principalmente quer fazer isso por amor.

Cecília acordou com sensação estranha, mas tinha uma certeza agora: sua principal missão era encontrar o filho rejeitado do passado e ajudá-lo.

Gabriel também voltou ao passado naquela noite. Sonhou com fatos vividos na encarnação, na qual, moraram ali naquela fazenda. Ele viu inclusive como foi sua morte, e que fora castigado por causa de Cecília que esperava um filho seu. No entanto ele sentiu que havia algo mais, que fugira de uma verdade, a qual ainda tinha medo de enfrentar.

No café da manhã, Cecília e Gabriel contaram seus sonhos, Marina e Maria Antônia, ficaram atentas a todos os detalhes. Elas ultimamente estavam vivendo a experiência de investigadoras dessa trama do passado, no intuito de chegarem a um consenso, e trazer alguma contribuição para resolver suas pendências da encarnação passada. E assim, dessa forma, sanando essas questões do passado, continuar a trajetória evolutiva, como almas livres das mágoas e remorsos.

— Olha — disse Marina — eu tenho uma intuição de quem seja o filho de vocês, mas vou deixá-los tirar suas próprias conclusões, acredito que não me cabe revelar isso, e sim a vocês chegaram a essa resposta.

— Ok titia, você está certa, acredito que logo vamos saber. Falando nisso pensei no centro espírita, amanhã já precisamos voltar para casa, então iremos lá, sempre temos obtido as respostas que buscamos naquela casa de amor e caridade, creio que dessa vez não será diferente.

— Verdade — disse Gabriel — não estou com vontade de voltar, gostaria de ficar aqui para sempre.

— Eu também — disse Cecília — mas vamos voltar aqui sempre que pudermos.

— Claro, — concordou Maria Antônia — e quem sabe um dia vocês não venham morar aqui na fazenda.

— Adoraria — disse Gabriel desfrutar dessa paz para sempre. Logo que cheguei me senti estranho, mas agora estou adorando este lugar. Bem agora vamos

terminar nosso café porque quero visitar Livia, você vem Cecília?

— Claro, querido, amei aquela menina, quero trazer muitos presentes para ela quando retornar à fazenda.

Eles bateram na porta e Carla os recebeu, eles também estavam tomando café. Cecília perguntou por Livia e a mãe respondeu:

— Ela está no seu berço no quarto, podem ir até lá se não se importarem.

— Imagine — disse Gabriel — vamos ficar um pouco com ela, nós gostamos muito da filha de vocês, é um bebê maravilhoso.

Quando a menina os viu ficou um pouco agitada e virou o rostinho, parecia estar com medo. Cecília aproximou-se e sentiu um calafrio ela então, acariciou os cabelos da menina e falou:

— Calma pequena Livia, só queremos ser seus amigos, se no passado lhe fizemos algum mal, queremos reparar agora amando e ajudando você.

Gabriel também se aproximou da menina e não pode evitar uma lágrima que teimava em cair, ele então comentou com Cecília:

— Eu tenho uma suspeita, mas só vou falar depois de conversar com o pessoal lá da casa espírita.

— Eu também, Gabriel, estou com uns pensamentos aí, vamos consultar os mentores da casa, ver o que eles têm a dizer de tudo isso que tem acontecido conosco ultimamente.

Eles conversaram um pouco mais com o casal e prometeram marcar uma consulta com um médico especialista para um diagnóstico mais preciso, pois talvez ela não tivesse recebendo o tratamento adequado.

Carla e André ficaram muito felizes, porque dependiam de médicos de postos de saúde e raramente conseguiam consultar com o neurologista.

## Capítulo 13

O feriado acabou, e, todos com muito pesar de deixar a fazenda começaram carregar as malas para retornarem aos seus lares.

Embarcaram no carro, acompanhados de um irmão desencarnado, tratava-se de Gerônimo, antigo feitor da fazenda na época dos pais de Cecília. Ele desencarnou e não abandonou a fazenda. Seu apego e sua ignorância da vida espiritual não permitiam que deixasse aquele local.

Gerônimo foi o algoz de Henrique, castigou-o até a morte no tronco a mando do patrão. Porém todos esses anos de sofrimentos foram lhe abrandando os sentimentos. Arrependeu-se de suas faltas, de todas as maldades cometidas para com os escravos. Muitos deles o perseguiram causando-lhe pânico, era açoitado, amarrado e perseguido de todas as formas por aqueles a quem prejudicou na vida física. O único que lhe perdoou, foi Gabriel, por isso ao vê-lo chegando à fazenda, mesmo em outro corpo físico foi reconhecido por Gerônimo. Ele tentou aproximar-se de Gabriel e pedir perdão, mas os pais de Cecília não deixaram alegando que Gabriel poderia sentir-se mal. Eles o aconselharam a recuar e esperar um momento oportuno para isso.

Quando Gerônimo percebeu que Gabriel estava indo embora quis acompanhá-lo, fugir daquele lugar que estava fazendo sofrer tanto pelas lembranças do passado. Sua consciência lhe acusava. Sentia-se preso àquelas sensações do passado, as cenas de violência e as dores de suas vítimas atormentavam-no o tempo inteiro.

Segunda feira, vida normal, Cecília e Gabriel voltaram à faculdade, ainda envolvidos pelas lembranças do feriado na fazenda, que fora muito marcante. Tiveram muitas emoções e vivenciaram muitas coisas da outra reencarnação, especialmente durante o desdobramento pelo sono físico. Gabriel sentia-se estranho, uma sensação de sono, cansaço, maiores do que o normal pelo desgaste da viagem e o feriado prolongado. Ele então ligou para Cecília à tarde e falou:

— Oi querida, estou pensando em ir ao centro espírita, mesmo não sendo o dia que costumamos ir, não estou me sentindo bem, estou precisando receber um passe.

— Ok, amor, eu vou te acompanhar então, também estou precisando, foram tantas emoções, vividas lá na fazenda, acredito que nos desgastamos energeticamente. A tia Marina já tinha comentado comigo sobre ir hoje, vou avisar ela que nós iremos, com certeza ela nos acompanhará.

Marina que acabara de entrar no quarto de Cecília escutou o final da conversa e perguntou:

— Vocês irão à casa espírita?

— Sim titia, o Gabriel está precisando e eu também não estou muito legal, talvez seja um indício de que precisamos ir.

— Com certeza, vou convidar Fernando e Júlia, sendo assim é bom todos da casa irem.

— Verdade tia, vamos fazer uma higienização espiritual coletiva, afinal convivemos com muitas energias naquele lugar, que é lindo maravilhoso, mas com muitas histórias e certamente, com alguns habitantes do outro plano.

Quando eles chegaram ao centro espírita Gabriel teve um mal estar, logo percebeu que se tratava de uma influência espiritual, pois ele sempre se sentiu muito bem lá.

Na sala de palestras Gabriel empalideceu e sentiu fortes tonturas, então foi levado a uma salinha de atendimentos e o espírito que o acompanhava falou através de um dos médiuns, que estava lhe prestando socorro.

— Que lugar é esse, porque me trouxeram para cá?

— O que lhe parece? Perguntou o médium doutrinador.

— Não sei muito bem, mas nunca vi nada parecido, é uma calma total.

— Verdade, irmão, aqui é um lugar muito acolhedor, mas porque veio se não gosta? Alguém o obrigou?

— Eu vim acompanhando este moço queria pedir-lhe perdão, faz muito tempo que tento encontrá-lo.

— Muito bem, nobre atitude a sua, é maravilhoso pedir perdão. A propósito,

pode começar ele está ouvindo você.

O espírito começou a chorar, quando conseguiu acalmar-se um pouco, iniciou a contar sua história:

— Eu era capataz de uma grande fazenda, cumpria todas às ordens do meu senhor, que era muito autoritário. Quando ele descobriu que Henrique tinha um romance com sua filha ficou furioso e pediu que eu lhe submetesse ao castigo dos demais escravos, mas que o espancasse até a morte. Eu obedeci, cumpri a ordem recebida, mas nunca esqueci aquela cena. O menino Henrique tinha um brilho estranho no olhar que marcaram minha vida até o fim dos meus dias. Também morri, não sei como, mas fiquei por ali vivo, apesar de ninguém falar comigo. O menino apareceu algumas vezes por lá acompanhando um grupo de espíritos perversos, que me batiam e me injuriavam. Depois de algum tempo ele sumiu, um tempo depois ele voltou de novo na fazenda dizendo que tinha me perdoado. Disse que fora iludido pelas ideias infelizes daqueles seres do mal; porém, tinha recobrado sua consciência e queria ficar em paz, para isso precisava perdoar seus algozes.

Então eu nunca mais o vi, alguns dias atrás, portanto ele voltou à fazenda, acompanhado da menina Catarina e de Aparecida, estavam com outra aparência, mas eu logo os reconheci.

O médium começou o trabalho de esclarecimento daquele espírito sofredor:

— Meu amigo, o nosso querido Gabriel foi socorrido e levado para outras regiões, onde estudou e se aperfeiçoou, com a finalidade de voltar a terra usando outro corpo físico, pois é somente dessa forma, que se consegue resgatar as faltas do passado e progredir.

No seu caso, não será diferente, você já deu um grande salto no seu processo evolutivo, a partir do momento em que se arrependeu de suas faltas e se propôs a pedir perdão para uma de suas vítimas; talvez a qual tenha prejudicado mais, considerando o contexto em que ocorreram os fatos. Agora você encontra-se em um posto de socorro espiritual ou um hospital de almas, como queira. Caso você aceite pode permanecer e será auxiliado e encaminhado para começar uma nova etapa da sua caminhada, a exemplo de Gabriel, o Henrique de antes, a propósito pode observar que ele está muito bem e feliz.

— Não estou entendendo muito bem, tem muitas coisas que são novas para mim, mas o certo é que aqui estou bem melhor do que lá onde eu estava. Eu estava me sentindo muito só, a fazenda ficou abandonada por muito tempo, agora que criou vida novamente com a chegada desse pessoal, a maioria deles, inclusive, moraram lá antigamente.

— Sim, você ficará bem melhor aqui, não lhe faltará companhia e os amigos trabalhadores desta casa estão a sua disposição, para lhe ouvir e ajudar naquilo que for preciso; principalmente trazendo os esclarecimentos necessários nessa nova fase que começa, desde agora em sua jornada.

— Estou ficando com tanto sono.....

— Durma então, meu amigo aproveite a oportunidade que está sendo oferecido a você. Aqui terá amigos, um leito limpinho, medicamentos, pois acredito que irá precisar após tanto tempo de sofrimento e sem nenhum conforto e segurança.

O espírito sofredor acabou adormecendo e foi levado pelos enfermeiros espirituais e Gabriel voltou ao normal.

Terminado o atendimento e os trabalhos da noite, os médiuns que atenderam Gabriel reuniram-se com ele, Cecília e seus tios para esclarecimentos sobre o acontecido. Eles então falaram da fazenda, das experiências vividas lá durante o feriado. Os trabalhadores da casa ficaram admirados com as coisas que ouviram. Maurício então foi o primeiro a se pronunciar sobre o caso:

— Olha gente estou impressionado com os relatos de vocês, percebe-se que se trata de um característico caso de reencontro com o passado. Acredito que reuniram-se lá, para dar continuidade a alguma tarefa que ficou pendente no passado. Precisam resgatar algo, cumprir alguma missão muito importante ligada ao passado de vocês.

— Sim — disse Cecília — eu penso que já compreendi boa parte de minha tarefa, trata-se de uma criança que abortei outrora, pois tive sonhos bem significativos que me levaram a crer nisso.

— Verdade — disse Marina — eu também visualizei essa situação, nos lapsos de lembranças do passado que tenho tido ultimamente. Cecília obrigou-se a fazer um aborto com medo de enfrentar os pais, e principalmente para proteger seu amado, que era um escravo da fazenda. Eu fui sua cúmplice, ajudei a fazer o aborto porque sabia que ocorreria uma grande tragédia caso seu pai descobrisse.

— Bom, — disse o outro médium — mas eu acredito que parte da missão de vocês já está sendo cumprida, isso que acabou de acontecer, o arrependimento do espírito sofredor que foi encaminhado graças ao auxílio de vocês. Pois, ao voltarem àquele lugar, o atraíram até aqui. Imagine por quanto tempo ele ainda iria permanecer preso lá, caso não tivesse os encontrado. Percebemos quanto foi importante ele saber que Gabriel estava bem e tinha lhe perdoado. Então vamos agradecer por essa oportunidade de ajudar esse irmão, e com certeza se tiver mais coisas a realizar em prol do cumprimento da missão de vocês, será

oportunizado pela misericórdia divina.

— Com certeza — concordou Maurício — mas vamos deixar para o próximo trabalho, vamos pedir a orientação do plano espiritual para continuar nossa tarefa de auxílio ao próximo, e veremos se surge algum fato novo relacionado com a história de vocês.

Naquela noite todos dormiram um sono tranquilo, foram dias de fortes emoções, mas o trabalho da casa espírita repôs as energias acalmando-os e reconfortando-os.

Na semana seguinte eles estavam reunidos no centro espírita novamente, chegaram meia hora mais cedo e encontraram Manuela, que os abraçou com toda a alegria costumeira, e perguntou:

— Então prontos para as novas revelações ?

— Sim disse Marinha, se for permitido por Deus....

— Se for o momento certo, será com certeza.

Após os trabalhos públicos eles passaram para a sala dos atendimentos mediúnicos, Marina então, se sentiu tonta com calafrios. A senhora, a médium que estava ao seu lado incorporou e falou:

— Eu estou acompanhando essa família desde o dia que chegaram à fazenda, depois vim com eles para essa cidade, não podia perder a oportunidade.

— Pois não — perguntou o médium doutrinador — e o que tem mais a nos dizer?

— Eu estava lá na fazenda; nunca saí de lá desde minha morte. Sou uma antiga escrava, era ajudante de Aparecida, trabalhava com ela ajudando-a com as tarefas da cozinha e da casa grande. Era muito obediente e cumpria todas as ordens da patroa e de Aparecida, aceitava minha condição de escrava.

Minha vida, no entanto mudou no dia em que Henrique chegou à fazenda, ele tinha a mesma idade que eu, crescemos juntos, mas eu gostei dele desde o primeiro dia que o vi, embora ainda fosse uma menina. Ele, portanto, só tinha olhos para a sinhazinha Catarina, eu passei a ter muito ciúmes dela e raiva dele, por me desprezar e preferir a filha dos patrões. Prometi que me vingaria deles. Quando aconteceu aquilo com Catarina e o senhor João Manuel já desconfiado, foi atrás de Henrique na Senzala, eu chamei-lhe e confirmei tudo, contei inclusive sobre o lugar secreto que costumavam se encontrar. Portanto ao assistir a trágica morte dele, fiquei arrependida por tê-lo odiado tanto. Mergulhei numa profunda tristeza, a vida perdeu o sentido para mim, não conseguindo suportar mais a dor e o remorso, ingeri uma tintura tóxica e assim, morri.

Fiz isso porque acreditava que acabaria com tudo, dormiria eternamente e assim me livraria do sofrimento, mas para minha decepção, percebi que continuava viva. O sofrimento aumentara numa proporção quase insuportável, e o mais desesperador é que nem me suicidar eu poderia, já que estava morta minha carne.

Então me uni a outros espíritos vingativos e passei a perseguir o patrão, João

Manuel e a Catarina, porque meu ódio por ela era ainda maior, pois foi por causa dela que meu grande amor morreu. A vida deles também virou um inferno; a dele pelo remorso do que fizera com Henrique, e também pelo sofrimento da filha, que definhava de saudades de Henrique. Catarina não tinha mais vontade de viver, não sorria mais e passava o dia trancada em casa.

Muito tempo depois quando Catarina e João Manuel já haviam morrido, um espírito apareceu por lá, e juntou-se a mim, identificava-se muito com meu desejo de vingança. Um dia perguntei-lhe o motivo pelo qual ele queria vingança contra os dois, ele então respondeu que lhe tiraram a chance de voltar a terra, arrancando-o bruscamente do regaço da mãe. Disse que precisava muito daquele corpo e eles não tiveram piedade dele. Disse que depois fora novamente renegado por Catarina. Perseguimos eles, especialmente João Manuel, Catarina não ficou muito tempo, foi embora, não lembro como. Perdi a noção de tempo, quando me dei conta, João Manuel também não estava mais lá.

— E o seu amigo veio com você? — Perguntou o médium doutrinador.

— Não, ele está de volta lá na fazenda, mas agora escondido em outro corpo. Ele foi levado embora da fazenda, não sei exatamente a quanto tempo. Lembro somente, que os senhores Eugênia e João Manuel chegaram com uma aparência completamente diferente, vestindo roupas claras e limpas, tinham uma expressão amigável, não sei o que aconteceu com eles, só sei que convenceram meu amigo a ir com eles. Convidaram-me também, portanto eu não quis acompanhá-los.

Agora ele retornou com um corpo feminino e doente, acho que errou não devia ter confiado nos Senhores, olha o que fizeram com ele.

O médium respirou fundo e disse:

— Você está muito confusa, minha amiga, com muitas dúvidas, não é isso?

— Sim, eu não estou entendendo um monte de coisas...

— Então eu convido você a passar a outro departamento aqui da casa, onde tem amigos especializados para lhe ouvir e responder todos os questionamentos e sanar suas dúvidas. Você também terá os cuidados médicos, bem como, toda a assistência das quais está necessitando nesse momento, após tanto tempo de sofrimento, imagino que sejam imensos, foi muito comovente tudo o que acabou de nos contar. Oque você acha?

— Não sei, eu estou me sentindo cansada, desiludida...

— Então amiga aproveite para descansar sua mente, relaxar; aceite nosso convite, por favor!

— Tá bom, vou ver o que vai acontecer, estou cansada de lutar.

— Isso mesmo irmã, seja bem vinda e fique em paz.

Assim o espírito é levado pelos benfeitores espirituais para fazer uma limpeza das energias pesadas e ser medicada com as energias salutares.

Finalizado o trabalho, na reunião costumeira que faziam para analisar as comunicações recebidas durante a assistência, Cecília foi a primeira a comentar.

— Agora eu tenho certeza, de que aquela menina filha dos empregados lá da fazenda, é o espírito do meu filho, que eu abortei no passado.

— Eu também pensei a mesma coisa — disse Gabriel — não resta dúvida após tudo o que vivemos e sentimos lá, e agora ouvimos desse espírito, certamente Livia é esse espírito que retornou ao nosso convívio.

— Eu gostei dela desde o primeiro instante que a vi — disse Cecília.

Manuela que ouvia atenta a todos os detalhes acrescentou:

— Olha ninguém melhor do que vocês para dizer isso, já que vivenciara toda a situação, estão envolvidos nessas emoções desde o passado. Sigam sua intuição e seu coração, por certo será um bom conselheiro. Agora me falem um pouco sobre essa menina estou muito curiosa, embora espírita não possa fofocar, brincou ela.

Cecília narrou todos os detalhes, seus sonhos, a chegada da menina, a afeição por ela desde o primeiro encontro. Manuela em silêncio procurava fazer uma avaliação racional do caso, quando Cecília terminou de narrar todos os fatos ela falou:

— Após ouvir tudo o que me contou e ligar todos os pontos principais, também

concordo, que tenham encontrado o filho de vocês, e no momento em que ele mais precisa da ajuda e de apoio. Agora frente a tudo isso, cabe a vocês decidirem como vão proceder daqui em diante.

Gabriel, Cecília e seus familiares deixaram o centro espírita pensativos, em casa eles sentaram a mesa para um chá reconfortante, então Marina comentou:

— Não sei o que vocês estão pensando a respeito de tudo isso, mas eu acredito que como estudante de medicina, conhecedores dessa área e com facilidade para contatar com bons profissionais de vários hospitais, devem começar por conseguir um bom tratamento médico para Lívia.

— Com certeza — disse Fernando — pois não necessariamente precisam tê-la como filha ou morar no mesmo lar para ajudá-la, desde que o assistam e apoiem a ela. Ajudem também aos seus pais, que deram oportunidade para ela voltar ao corpo físico e cumprir a missão de corrigir as faltas do passado.

— Sim, isso é certo precisamos conseguir uma avaliação com um neurologista para ver qual é realmente comprometimento do cérebro e demais órgãos. Pode ser que não esteja sendo medicada adequadamente, fato que agrava o desenvolvimento da paciente — disse Cecília.

— Verdade — concordou Gabriel — nós inclusive falamos disso com os pais dela e eles concordaram. O problema é que moramos em outro estado, o ideal seria conseguirmos em médico em Minas mesmo. Infelizmente não conhecemos muita gente lá, vou depender dos meus pais para isso.

— Hum, amanhã eu vou conversar com um professor que é de Minas Gerais, e

inclusive leciona numa Universidade de Belo Horizonte, no curso de Mestrado. Uma vez por semana ele viaja para Minas, creio que ele poderá ajudar-nos, ao menos trazer uma luz para o nosso caso.

— Isso, tudo vai dar certo, não vamos nos preocupar antes do tempo, o importante é estar dispostos a ajudar, vamos dar tempo ao tempo, disse Marina.

— Que gente complicada — brincou Julia — acho que estou na família errada.

— Ah! Mas não está mesmo, priminha, acho bom conformar-se com seus familiares complicados. Aliás, quem garante que daqui a pouco não complique para você também?

— Não, isso não, até agora não me identifiquei com ninguém desse passado maluco de vocês, acho que nessa época nem os conhecia.

— Pode ser — disse Marina — mas não se iluda, seu papel nessa história vai aparecer .

Cecília então conversar com seu professor e ele prometeu que falaria com um Neurologista amigo seu, pedir que atendesse Lívia em um hospital público, onde ele também trabalhava.

Cecilia contou a novidade a Gabriel, ele então disse que iria ligar para os pais, pedir a eles, que falassem com os empregados e fizessem os acertos da data e da viagem, enfim, eles como estavam próximos, poderiam agilizar esses detalhes

todos.

## Capítulo 14

Passaram-se alguns dias Cecília e Gabriel continuavam suas tarefas rotineiras, frequentando a faculdade indo a o centro espírita e encontravam-se todos os dias na casa de Marina.

Naquele final de tarde, Cecília recebeu a visita dos avós, os quais não via a quase três meses. Ela não tinha muita afinidade com os avós, respeitava-os e visitava-os, mas para ela sua verdadeira família era seus tios e prima.

— Vovô, vovó como estão? Que bons ventos os trazem aqui?

— Viemos vê-la, já que faz um bom tempo que não nos vimos, e também resolver algumas coisas com você. Primeiro achamos que já está na hora de você morar na sua própria casa; outra coisa sua conta bancária, você não tem usado seu dinheiro, que era exatamente para quando estivesse na faculdade.

— Bem, é que eu estou conseguindo pagar minhas despesas com o aluguel da casa e a pensão que ainda recebo dos meus pais, não tenho feito depósito, mas também não tenho sacado nada. Penso que poderá me ser útil mais adiante, quando estiver montando meu consultório.

— Olha, minha querida, você sabe que pode contar conosco sempre que precisar, não a visitamos muito, sei disso, mas você compreende, não é? Gente velha é

assim gosta de estar quieta, no entanto, se necessitar de nossa ajuda estaremos a sua disposição.

— Ok, vovó eu também ando muito envolvida com minhas coisas, por isso não tenha ido à casa de vocês, mas prometo que sempre que for possível irei visitá-los.

— Tudo bem, vamos esperar por você, disse a avó.

Marina serviu chá com biscoitos e bolo de cenoura e ele ficaram conversando por mais um bom tempo. Quando os avós deixaram a casa de Marina Cecília comentou com a tia.

— Estranho, eu amo meus avós, sou grata pelo que fizeram por mim, mas ao mesmo tempo, sinto uma grande distância entre a gente. Gostaria de saber o motivo disso que sinto e às vezes sinto um pouco de culpa por isso.

— Segundo os estudos que fizemos da doutrina espírita — disse Gabriel — a causa disso está nas reencarnações anteriores, alguma questão mal resolvida ou simplesmente não espíritos que não fazem parte da nossa família espiritual, por isso a falta de afinidade. São espíritos dos quais, precisamos conquistar a simpatia através do bom comportamento, que virá gerar bons sentimentos mais tarde.

— Pois é, acredito que seja a última hipótese, porque não sinto nenhuma repulsa por eles, apenas não sinto aquela alegria e prazer com a presença delas.

— Mas você deve procurar aproximar-se mais deles — diz Marina — porque já estão idosos, logo irão desencarnar e você sentirá não ter convivido mais com eles.

— Sim titia, vou fazer isso; prometo a mim mesma.

Naquela noite Gabriel ligou para os pais e perguntou como estava o andamento da consulta de Lívia. Seu pai então informou que estava tudo certo, os pais dela estavam muito satisfeitos com a ajuda que estavam recebendo e prometeram que fariam tudo direitinho. Gabriel contou para Cecília que ficou muito feliz:

— Nossa que legal, estou louca para ver Lívia, quando vamos para Minas novamente.

— Logo, querida, as férias já estão chegando, então vamos ficar um bom tempo lá se você quiser.

— Claro que eu quero, se bobear eu mudo para lá de vez — brincou Cecília.

— Bom, eu também gostaria, mas primeiro precisamos nos formar, vim para cá exatamente para isso.

— Sim, claro você está certo, mas mais tarde quem sabe mudaremos para Belo Horizonte.

— Com certeza, vamos trabalhar lá, meu pai prometeu montar um consultório para mim assim que estiver formado.

— Eu também tenho minhas economias podemos montar um consultório para trabalharmos juntos.

— Claro meu amor, que dúvida ou você acha que já não tinha pensado nisso? Será o nosso consultório.

Os dois riram e abraçaram-se felizes, comemorando a oportunidade de estarem juntos fazendo planos para o futuro.

Naquela noite Cecília teve um belo sonho, viu-se num campo verdinho. Ela caminhava admirando a beleza das pequenas flores que cresciam entre a grama. De repente avistou uma árvore frondosa, seus galhos eram enormes. Ela então sentiu vontade de sentar-se um pouco à sombra. Ela então se sentou e fechou os olhos para sentir melhor a paz do lugar, de repente ouviu uma voz que dizia.

— Mamãe, mamãe...

Ela abriu os olhos voltou-se para o lado do qual vinha a voz, então viu uma garotinha aproximando-se...

— Mamãe que bom que reencontrei você, estou muito feliz porque agora você está disposta a me ajudar, mesmo eu não ter vindo através do seu ventre.

— Quem é você? — Cecília perguntou.

— Sou aquele ser que você rejeitou outras vezes.

— Mas você está encarnada?

— Sim estou.

— E como está aqui falando comigo?

— Porque ambas estamos dormindo, ora!

— Mas, se você é quem estou pensando, você é apenas um bebê que nem fala ainda.

— Meu corpo sim, mas eu sou um espírito pronto para evoluir, em desdobramento, portanto, adquiro minha personalidade normal. Você sabe dessas coisas, me admiro que esteja perguntando tudo isso.

— Verdade, desculpe é que fiquei tão surpresa, na verdade, acho que foi uma forma de começar um diálogo com você, fiquei sem reação, não esperava esse encontro.

Cecília acordou sobressaltada, enquanto tomava o café da manhã comentou com sua tia a respeito do sonho.

— Tenho certeza titia, de que aquela menina do sonho era Lívía, ela dizia estar feliz porque agora eu estava mudada e disposta a ajudá-la.

— Sim durante o sono em desdobramento quando recobra as faculdades do espírito, ela percebe que vocês estão esforçando-se para ela ter uma vida digna. Os pais de Gabriel abrigaram e deram trabalho para os pais dela, vocês estão correndo atrás de médico para cuidar do aparelho físico dela.

— Sim, isso é verdade, mas como pode saber tantas coisas? Vendo aquele corpinho frágil e quase sem nenhuma reação é quase inacreditável somente a sabedoria divina para fazer as coisas dessa forma. Porque na verdade tudo se encaixa tão perfeitamente, para quem não tem nenhum conhecimento de causa seria loucura, mas para nós que estudamos o assunto só temos a agradecer e louvar a sabedoria e misericórdia divina.

— Sim, o espírito dela sofreu muito com certeza, e agora voltou naquele corpo deficiente, porque se propôs a evoluir. Por essa razão deve ter consciência sim das coisas que prometeu modificar e melhorar em sua bagagem espiritual. Como ela mesma falou, é um espírito em evolução. Percebe-se nessa afirmação, que ela já compreendeu muitas coisas; e está disposta a evoluir.

— Sim é verdade é verdade titia, foi muito bom esse sonho, espero ter outras oportunidades de conversar com esse espírito que estou aprendendo a amar com todas as forças da minha alma.

— Você terá novas oportunidades certamente, a caminhada evolutiva de vocês será muito linda de agora em diante, pois já foi dado um grande passo para que isso se suceda.

Cecília comentou com Gabriel também, sobre esse sonho. Ele então ligou para os pais em Minas para saber da garotinha. Seus pais falaram que ela já tinha ido ao médico, na consulta que eles haviam marcado e estava fazendo as investigações, para diagnosticar mais preciso do problema neurológico que apresentava.

Maria Antônia e Roberto ainda comentaram que ultimamente ela andava muito sonolenta, às vezes chegava a dormir por doze horas consecutivas, mas era um sono tranquilo e calmo, percebia-se pela expressão de serenidade que apresentava.

Gabriel então pensou “ isso confirma o fato dela ter encontrado Cecília em desdobramento, talvez seu espírito esteja buscando algo que possa ajudá-la nessa reencarnação atual a resolver questões pendentes do passado.

## Capítulo 15

Passaram-se os dias, já era mês de dezembro, Cecília e Gabriel estavam contando os dias para irem de férias para Minas Gerais. Claro, irem para a fazenda, estavam ansiosos para ver Livia e como estava a sua situação após o tratamento com o neurologista, amigo do professor de Gabriel e Cecília na universidade, que estava cuidando do seu caso.

A propósito, o professor deles, falara sobre o caso, segundo o conceito do amigo, explicando que a garotinha era portadora de uma síndrome cuja causa até então, era uma incógnita para a medicina tradicional. Mas o cérebro dela não apresentava maiores comprometimentos. Comentou que trocou o medicamento de Livia, porque os remédios os quais ela vinha tomando eram fortes, estavam dopando a menina, por essa razão ela apresentava-se apagada, sem reação. O médico afirmou que observassem o comportamento dela dali em diante, iria ficar mais ativa e começar a aprender coisas novas.

Os pais de Gabriel começaram um tratamento espiritual para Livia no centro espírita em que trabalhavam. A primeira vez que ela foi à casa espírita, chorou e ficou agitada, mas depois do passe acalmou-se e não chorou mais nas outras vezes que fora. Maria Antônia deixou o nome dela para as irradiações, já que os pais não conseguiam ir ao centro toda a semana.

Uma noite os pais de Livia ligaram para casa de Roberto, dizendo que Livia estava muito agitada e pediram que fizessem preces por ela, pois aquela noite era dia de trabalhos na casa espírita. Então na reunião de desobsessão manifestou-se um espírito que disse estar junto de Livia há muito tempo. Disse que acompanhou todo o processo de vingança, quando ela ainda estava revoltada

com os genitores que desprezaram a oportunidade de trazê-la ao mundo. Falou que agora ela estava mudando, por isso estava recusando sua companhia, mas que ele estava junto dela, porque não aceitava a rejeição dela. Disse que ela precisava continuar acatando suas sugestões como antes, não iria admitir ser descartado assim, depois de tanto tempo de amizade e cumplicidade.

O diretor da reunião de desobsessão, conversou com Roberto e a esposa no final do trabalho, contou tudo o que ouviu durante a comunicação do espírito sofredor.

— Olha amigos, eu acredito que seja um bom sinal, parece que nossa amiguinha acordou para seu verdadeiro objetivo que é a evolução. Esse fato, no entanto, está incomodando o amigo do passado, dos tempos quando ela se comprazia também nos sentimentos negativos de ódios e vinganças. Não conheço toda a história, mas segundo o relatório de irmão sofredor, ficou claro que eles eram espíritos perversos, vingativos, e agora ela compreendeu que estava equivocada, portanto essa amizade não serve mais para ela.

— Perfeito, é uma longa história. Meu filho me contou a relação pretérita entre essa garotinha e eles, meu filho e sua noiva. Segundo o depoimento de irmãos desencarnados no centro espírita, que frequentam em São Paulo, Lívia foi filha deles em uma reencarnação, mas foi abortada, porque era um romance sigiloso entre uma sinhazinha e o escravo da fazenda.

— Meu Deus, que história — comentou o médium — mas, continuaremos trabalhando esse espírito se voltar, e da mesma forma a outros ligados a o caso se houver. Assim, libertar nossa irmãzinha, já que está lutando para vencer os vícios do passado e evoluir deixando para trás o desejo de vingança. Esse processo será mais fácil sem essas energias deletérias, causadas pela presença desses espíritos sofredores, seus amigos do passado. Eles tentam aprisioná-la, a fim de que continue no caminho do erro, o qual, ainda percorrem, por ignorância dos valores maiores, do amor e do perdão.

— Sim, vamos continuar fazendo as irradiações para ela, enquanto isso eu e Roberto acompanhamos o processo junto dela, observando se está ocorrendo alguma mudança.

— É isso aí amiga, que Deus abençoe vocês nessa missão — disse o médium que atuou nos trabalhos mediúnicos.

No dia seguinte Roberto ligou para a fazenda a fim de saber de Lívia, sua mãe falou que ela estava bem mais calma, dormira bem à noite, foi um sono calmo e profundo. Roberto desligou o telefone e comentou com Maria Antônia:

— Realmente o problema de Lívia tem bastante influência espiritual. A mãe disse que ela dormiu bem e está calma. Com certeza isso se deu, porque o espírito malfazejo que se manifestou não voltou a perturbá-la. Precisamos continuar os trabalhos para ela, até que seja completamente libertada dessas influências malévolas dos companheiros do passado. Pois segundo os preceitos da doutrina espírita, conforme conversamos ontem lá no centro espírita, quando mudamos o nosso padrão vibratório, mudamos nossas companhias espirituais. No entanto, é preciso perseverar para não ceder às influências dos nossos companheiros do passado que passam a nos cercar, a fim de que não os abandonemos.

Maria Antônia e Roberto continuaram fazendo o tratamento a distância para Lívia, a qual continuava melhorando, estava mais calma, e até mesmo esboçava algumas reações. A mãe comentou que ela estava conseguindo ficar sentada e segurava alguns brinquedos, coisas que não fazia antes. Essa melhora era devida ao tratamento médico associado à ajuda espiritual que vinha recebendo.

André e Carla estavam muito gratos, mais alegres também, cuidavam da fazenda com muito amor, essa dedicação fez com que a fazenda criassem mais vida, pelo trato material e devido a limpeza espiritual no local. Muitos espíritos sofredores que estavam presos ali, foram socorridos e encaminhados tornando a energia mais leve e saudável.

Faltava apenas uma semana para Gabriel e Cecília saírem de férias, eles já estavam fazendo as malas para viajar para Minas. Estavam com saudades dos familiares e também de Lívia. A mesma tornara-se muito importante na vida deles, não havia um dia que não pensassem e falassem sobre ela.

Cecília estava nervosa, não sabia como se comportaria agora que sabia da sua ligação como ela no passado. Tinha medo de enfrentar a situação, as cenas do passado marcaram muito, às vezes tinha a impressão de estar presa à reencarnação, na qual vivera toda essa problemática envolvendo o aborto e a morte de Henrique.

— Calma — disse Gabriel— você saberá como agir, os bons espíritos nos auxiliarão como sempre fazem, ainda mais considerando o nosso arrependimento e disposição de reparar nosso erro do passado.

— Sim como eu me arrependo de ter feito isso, mesmo considerando o mesmo os agravantes da situação, eu deveria ter lutado, e ao contrário fui covarde e egoísta.

— Calma amor, você fez o seu melhor no momento, imagine o contexto em que você vivia, numa época quando a mulher era visada e cobrada em todas suas atitudes, você grávida de um escravo...

— Verdade, vou procurar manter a calma pensar positivo, afinal se eu entrar nesse complexo de culpa vou piorar as coisas. Vou pensar que vai dar tudo certo, orar bastante e enfrentar com fé e amor mais esse desafio.

## Capítulo 16

Finalmente chegou o dia da viagem de Cecília e Gabriel, eles estavam eufóricos. Marina, no entanto estava triste, pois dessa vez não iria acompanhá-los na viagem. Ela então pensou “calma Marina, você está muito empolgada com os fatos de outra encarnação, e se deixando levar por sentimentos que deveriam ficar no passado. Agora é outra vida, outra caminhada. E principalmente deve deixar Cecília seguir seu caminho e ter suas experiências, sem que você o superproteja e interfira o tempo todo como fazia no passado.”

Ela tomou um pouco de água, respirou e foi até a sala onde o jovem casal se preparava para deixar a casa rumo ao aeroporto.

— Meus filhos, vou sentir muita falta de vocês, mas desejo de coração tudo de bom, que os bons espíritos guiem vocês, iluminando-os para fazer o melhor em todas as ocasiões naquelas, que forem chamados a testemunhar e exemplificar os ensinamentos da doutrina que abraçamos.

— Titia, eu não gostaria de ficar longe de você, tem certeza de que não gostaria de ir conosco?

— Não querida, tenho meus afazeres por aqui, seu tio trabalha e não tem férias agora. Julia também não iria ficar por muito tempo longe de suas coisas e de suas amigas, vamos quando tiver algum feriado como da outra vez.

— Será um prazer recebê-los — disse Gabriel vamos sentir muitas saudades de vocês.

Eles abraçaram-se e não puderam evitar as lágrimas, havia uma grande afinidade entre àquelas almas, sentiam-se muito felizes juntos era como se tivessem que recuperar o tempo perdido do passado.

Roberto e Maria Antônia estavam com muita saudade do filho e de Cecília também, pois já a consideravam como uma filha. O encontro foi uma festa, tinham vários assuntos para pôr em dia, após seis meses sem se falarem pessoalmente.

Eles chegaram por volta da seis da tarde, Maria Antônia os esperou com um delicioso chá com bolos e biscoitos. A família dirigiu-se para a cozinha alegres com o reencontro, como verdadeiros espíritos afins.

Gabriel e Cecília então perguntaram notícias de Lívia; Maria Antônia relatou como estava indo os tratamentos, o médico e o espiritual.

— A propósito disse — Maria Antônia — eles vêm ao centro espírita, porque for marcado um atendimento especial para ela.

— Legal — disse Cecília — vou acompanhar vocês, tenho muita vontade de conhecer a casa espírita que frequentam, Gabriel fala muito bem dela.

— Realmente — fala Maria Antônia — é um ambiente muito bom, um clima

harmonioso, formamos uma grande família, brincou ela. Temos muitos amigos lá, com os quais, sempre pudemos contar nos momentos difíceis. Agora mesmo estão dando a maior força para Livia e aos seus pais.

— Sim agora enquanto estivermos aqui de férias vamos frequentar a casa, a fim de que não fiquemos afastados do ambiente do Centro espírita, diz Gabriel.

Assim continuaram conversando até à noite. Por volta das onze horas jantaram e foram dormir. Gabriel e Cecília estavam cansados, mas muito felizes.

No outro dia por volta das quatro horas da tarde, os pais de Livia chegaram, eles sempre chegavam mais cedo para irem com os patrões à casa espírita.

Cecília e Gabriel aproximaram-se deles abraçando-os com muito carinho. Livia que chegara dormindo estava deitada no sofá da sala. Cecília aproximou-se dela para beijá-la e sentiu uma forte emoção, um desejo enorme de pegá-la no colo e pedir perdão. Ela, no entanto conteve-se, limitou-se a lhe dar um beijo, Gabriel também beijou a garotinha e comentou:

— Nossa, ela cresceu e está com uma aparência ótima, parece bem mais calma e tranquila.

— Está sim — disse Carla — eu quero agradecer a vocês por terem conseguido a consulta para ela com aquele médico maravilhoso, vocês são uns anjos.

— Imagine — disse Cecília — não fizemos mais do que a nossa obrigação, meu

prazer será vê-la desenvolver-se e melhorar cada vez mais seu quadro de saúde.

Continuaram conversando, quando se deram conta já estava na hora de irem ao Centro Espírita.

Foram recebidos por um casal de médiuns amigos de Roberto e Maria Antônia, os quais conheciam o caso de Lívía. Cecília foi apresentada a eles conversaram descontraidamente até uns quinze minutos para o início dos trabalhos.

Lívía e seus pais foram levados para a sala de atendimento e passes especiais, que aconteciam após o término da palestra. A menina dormia um sono tranquilo, seu espírito parecia estar longe dali.

Cecília e Gabriel e os seus pais ficaram aguardando o final do atendimento de Lívía.

Passou-se uma meia hora aproximadamente, os médiuns que participaram do atendimento de Lívía, aproximaram-se deles para conversar sobre os aspectos considerados importantes durante o processo; e acreditavam que dissesse respeito a Gabriel e Cecília.

— Manifestou-se um irmão — disse um dos médiuns — dizendo que precisava dar um recado para o “jovem casal que acompanharam Lívía até aqui.” Disse, no entanto, que o tempo de reconciliação chegou, eles teriam, segundo ele, uma nova chance de conviver para se perdoarem, aprender a se amarem formando dessa vez uma família unida e feliz.

— Mas quem falou isso — perguntou Roberto — algum espírito obsessor?

— Não, acredito que se trate de algum espírito amigo, o qual está trabalhando para a reconciliação de Lívía com alguém. Imagino que se tenha se referido a Gabriel e sua noiva; ele não deu maiores detalhes sobre ele, mas tinha características de um espírito já em processo de evolução.

Eles ficaram pensativos e não comentaram mais nada, preferiram repousar e deixar o assunto para continuar a debater no dia seguinte.

O sono de todos naquela noite foi muito tranquilo, Lívía dormiu a noite inteira. Durante o café Cecília perguntou a mãe de Lívía.

— O que você pensa de tudo que tem presenciado, de todas as mudanças ocorridas na vida de vocês ultimamente, do tratamento de Lívía, enfim qual sua visão sobre tudo isso?

— Bem, eu não entendo muito de espiritismo, estou começando agora a frequentar e estudar um pouco sobre o assunto, mas pelo que entendi, Lívía tem problemas de saúde porque é um espírito revoltado, pelo fato de ter sido abortado em outra vida.

— Perfeito — disse Gabriel — você está entendendo muito bem, para iniciante no espiritismo percebe-se que é uma ótima aluna. Quanto a ontem que conclusões tirou dos trabalhos?

— Bom, estava confusa a manifestação, era sobre o retorno de um espírito a vida física para resgatar junto aos pais acredito, para se perdoarem. Não sei exatamente, portanto, minha intuição diz ser minha filha. No entanto, não creio que tenha feito aborto, nesta vida e óbvio que não, e em outras vidas não sei, mas não tenho nenhuma intuição de ter praticado tal ato.

— Sim é complicado, mas já que estão compreendendo bem os preceitos da doutrina espírita, irei narrar uma toda a história para vocês — disse Cecília.

Os pais de Lívia ouviram atentamente toda a narração de Cecília, sobre a ligação que acreditavam ter com Lívia no passado, André então falou:

— Estranho, mas tudo se encaixa, a compra da fazenda por seu Roberto, nossa ida para lá; e essas visões de vocês sobre fatos do passado, seria muita coincidência.

— Coincidência não existe meu amigo — diz Gabriel — tudo tem uma razão de ser e as pessoas agrupam-se de acordo com suas necessidades de resgate e evolução.

— Nossa — disse Carla — agora estou com ciúmes da minha filha, vocês também são pais dela.

Eles riram da brincadeira e Cecília falou:

— Imagine, todos nós já tivemos várias passagens pela terra, portanto já tivemos

muitos pais e mães, mas a cada reencarnação os pais atuais são os mais importantes, ou seja, aqueles que precisamos no momento. Penso que a nossa missão agora nesta vida, é ficarmos próximos a vocês e fazer isso que já estamos fazendo, auxiliando-os no que nos cabe, e fazer o nosso melhor em prol do bem estar da nossa amiguinha Lívia.

— É isso aí — disse Maria Antônia — ninguém vai roubar sua filhota, embora tenhamos vontade, porque ela é realmente um amor.

— Tá bom — respondeu Carla rindo — agora estou mais tranquila, mas eu a divido com vocês não se preocupem.

Os pais de Lívia voltaram à fazenda e Gabriel e Cecília ficaram um pouco mais, para aguardar Roberto e Maria Antônia, ambos somente poderiam ir para fora no final de semana, assim iriam todos juntos.

Gabriel e Cecília estavam tendo momentos muito agradáveis em família. Gabriel aproveitou para visitar alguns amigos, também foi ao hospital aonde trabalhava o médico de Lívia. Conversaram sobre o caso dela. O médico comentou que ela não tinha maiores comprometimentos cerebral. Acrescentou que ela tinha capacidade de desenvolver mais habilidades e aprender coisas novas, bem mais do que apresentava no momento, isso segundo o diagnóstico da medicina tradicional.

Gabriel e Cecília ouviram a opinião do médico, não fizeram nenhum comentário, mas sabiam pelos estudos feitos no campo da espiritualidade, a causa de tais limitações. No caminho de volta para casa Gabriel comentou:

— Que pena que a grande maioria dos médicos não tem nenhum conhecimento de espiritualidade, isso seria de fundamental importância na resolução de tantos enigmas que a medicina tradicional não consegue explicar.

— Sim, quando procuramos a causa das enfermidades, somente nesta encarnação muitos problemas não têm explicação por muito que se investigue.

Chegou sexta-feira, então eles se prepararam para irem à fazenda. Cecília e Gabriel estavam ansiosos, por volta das dezoito horas, eles chegaram lá. O sol estava ainda quente, as sombras das belas árvores ao redor da casa era um convite ao descanso merecido ao final do dia.

Eles guardaram seus pertences rapidamente e Carla fez um suco refrescante de frutas naturais, então sentaram-se para conversar. Cecília ficou observando, enquanto isso, Carla veio ao encontro deles carregando a bandeja com o suco que havia preparado. Cecília teve uma estranha sensação, ela viu atrás dela outra imagem, outro rosto. Viu-se também agora como Catarina e sentiu que conhecia aquela outra personagem, inclusive teve a impressão de que não simpatizavam reciprocamente.

Cecília lembrou que havia duas escravas com as quais ela não simpatizava, havia um clima entre elas, uma delas, sentia que gostava de Henrique e a outra, era sua cúmplice, até mesmo levava recados da amiga para Henrique. As duas escravas tinham a intenção de delatar Henrique e Cecília contando aos patrões sobre o envolvimento amoroso deles. E no final a escrava que amava Henrique confirmou ao patrão sobre a veracidade de suas suspeitas a respeito do jovem apaixonado de sua preciosa filha única. Jurema, era o nome da escrava, amiga e cúmplice da outra que amava Henrique. Ela no entanto, logo arrependeu-se da intenção malévola com os jovens apaixonados e fora socorrida pelo plano espiritual.

Cecília teve um baque, mas recuperou-se Maria Antônia, no entanto, percebeu e falou:

— Que foi minha filha, você não está sentindo-se bem? Ficou pálida de repente.

— Não acho que é o calor, foi só um pequeno mal-estar.

Gabriel então, abraçou-a e pediu que fosse para o quarto descansar um pouco, mas ela não quis.

— Não, precisa estou bem, quero ficar aqui e aproveitar essa tardinha linda e curtir a natureza.

Quando escureceu, eles entraram, logo em seguida jantaram. Quando ficaram a sós, Cecília contou sobre visão que teve com Carla.

— Nossa, disse Maria Antônia, realmente todos que voltaram à fazenda estão envolvidos com essa história do passado de vocês.

— Sim, — concordou Roberto — somente nós dois ainda não fomos identificado, brincou.

— Mas acredito que vocês também são importantes nesse processo, ainda não chegou o momento certo de reconhecê-los, disse Cecília.

Os pais de Cecília que tiveram permissão de voltar à fazenda novamente, observavam a família conversando, estavam felizes pela felicidade dela.

— João Manuel — disse Marisa — como é bom retornar a esse lugar, embora com tantas lembranças negativas. Eu amo esta casa, é tão bom vê-lo bem cuidada após tanto tempo de abandono e solidão.

— Sim e cuidada por nossa escrava Jurema quem diria?

— Verdade, e como ela está mudada, amorosa dedicada à filha enferma. Ela realmente arrependeu-se de ter prejudicado, ou pelo menos de ter a intenção de prejudicar Cecília e Lívia na outra encarnação.

— Pois é, só resta nós voltarmos ao palco da vida para ajustar as contas com a nossa consciência.

— Acredito que breve voltaremos também, segundo nossos orientadores espirituais, retornaremos ainda a tempo de conviver com nossa filha e as demais personagens da nossa história.

Os dois sorriram e aproximaram-se de Cecília, deram-lhe um beijo na testa, ela sentiu um calafrio e uma sensação de extremo bem estar ao mesmo tempo e comentou:

— Acho que temos visitas, acabei de sentir uma aproximação, e era alguém

amigo tenho certeza.

— Pode ser sim, — disse Gabriel — pois muitos companheiros nossos de jornada que moraram aqui ainda não estão encarnados.

Eles finalmente vencidos pelo sono foram para a cama, o silêncio da noite no campo convidava-os a um sono reparador. Somente os sons dos animais noturnos embelezava ainda mais a noite iluminada pela luz das estrelas e pelo brilho da lua.

Cecília como acontecia com frequência, teve mais um de seus sonhos, que na verdade era uma viagem, através do desdobramento, sempre com experiências enobrecedoras.

Desta vez ela sonhou com um bebê, ela era mãe de um garotinho lindo que corria e brincava por aqueles campos da fazenda. Ela acordou com uma sensação agradável de quem estava envolvida com uma energia de paz e serenidade pela presença das crianças.

Contou o sonho aos seus a Gabriel e aos seus pais, os quais riram dela dizendo que se preparasse, talvez logo fosse mamãe de um garotinho.

— Que bom disse Maria Antônia é meu sonho ter netos, e enchê-los de mimos.

— Que isso mamãe, quem disse que vou deixá-la deseducar meus filhos?

Eles riram da preocupação repentina de Gabriel.

## Capítulo 17

Gabriel e Cecília pediram a Carla que trouxesse Livia para ficar um pouco com eles. A menina estava muito linda com um vestidinho azul com flores brancas. Ela tinha um rostinho lindo, olhos claros e cabelos loiros encaracolados. Livia agora estava com quase quatro anos.

Cecília aproximou-se do carrinho que servia de leito para Livia, falou com ela, a menina olhou para ela com atenção e sorriu e fez alguns sons. Cecília entendeu que ela queria comunicar-se, batia as perninhas e os bracinhos demonstrando alegria e prazer naquele encontro. Gabriel viu a cena e aproximou-se também e brincou com Livia; eles sentiam-se muito felizes perto da garotinha. Enquanto Carla cuidava das tarefas da casa Gabriel e Cecília tomavam conta de Livia. Eles então foram passear no campo, os três pareciam uma verdadeira família.

Naquele dia Carla teve um mal estar, chegou mesmo a desmaiar. Ela falou que nunca tinha sentido isso antes.

Maria Antônia, preocupada, quis levá-la para o hospital. Ela, no entanto, não quis, disse que devia ser em virtude do calor, uma queda de pressão apenas. Cecília e Gabriel examinaram-na e constaram estar com a pressão sanguínea um pouco baixa realmente. Cecília arriscou uma pergunta:

— Você lembra quando foi sua última menstruação?

Carla ficou um pouco confusa parecia não lembrar realmente:

— Eu... não lembro bem... mas acho que faz mais de mês, acho que deve estar atrasada.

— Hum! Acho que você deve fazer uma consulta médica e fazer alguns exames, disse Cecília.

Depois a sós com Gabriel ela comentou:

— Eu penso que Carla está grávida. Ao que tudo indica, Lívía vai ter um irmãozinho.

— Pois é, filho sempre é uma bênção, mas ela com Lívía assim, precisando de cuidados especiais, vai ser uma batalha.

— Concordo com você, mas nós estamos aqui para ajudá-las esqueceu que agora somos corresponsáveis por Lívía?

— Não, claro que não esqueci, vamos fazer o possível para ajudá-las no que for necessário, no entanto, não moramos aqui lembra? E quando não estivermos por perto?

— Deus proverá o resto, isso é certo, mas sinto que já está se encaminhando para a definição de nossa tarefa com Lívía, nosso pobre bebê do passado.

— Também sinto isso, queira Deus que tudo corra para o melhor.

No outro dia, Carla voltou a ter desmaios, então Roberto e Gabriel a levaram para a capital para uma consulta médica.

Cecília e Maria Antônia ficaram cuidando da casa e principalmente de Lívia. Cecília desdobrava-se em cuidados, estava sentindo-se a verdadeira mãe da menina. A propósito, a pequena estava muito calma, sorria para Cecília que fazia brincadeiras e falava pequenas palavras estimulando o processo da fala, já que ao que parecia, Lívia estava tentando pronunciar algumas palavras.

Cecília colocou algumas almofadas no chão sobre um tapete, sentou Lívia, ela conseguiu manter-se nessa posição com a ajuda de almofadas, até mesmo pegou alguns brinquedos e brincou. Buscava aos que faziam mais barulhos, Maria Antônia comentou enquanto observava-lhe.

— Olhando assim, ela parece em bebê de uns nove meses recém.

— Sim, ela agora está fazendo coisas dessa faixa etária, mas o lado bom é que ela está aprendendo coisas novas. Isso indica que sua idade mental está em atraso, portanto, ela pode desenvolver muitas habilidades ainda, desde que apresenta algum progresso.

— Eu atribuo isso, principalmente ao tratamento da casa espírita — considerou Maria Antônia.

— Com certeza, claro que o medicamento do neurologista também foi muito importante nesse processo .

— Ah sim, os dois tratamentos se completam, mas sem o espiritual com certeza ela não teria todo esse progresso.

— Concordo, o encaminhamento daquelas entidades que estavam ligadas a ela, sugando suas energias foi fundamental para a mudança de comportamento dela.

— Verdade, vamos continuar com o tratamento espiritual para ela.

A mãe de Lívia voltou e as notícias não eram muito boas. Gabriel explicou que ela estava grávida e com alguns problemas de saúde, entre eles uma anemia fortíssima, pressão alta e também algo no útero, que continuariam investigando. A ecografia mostrou alguns cistos que seriam analisados para ver a gravidade do problema; e se precisaria ser tomada alguma medida. Explicou que ela precisava de repouso e sossego para manter a gravidez com segurança.

Carla começou a chorar e falou:

— E agora, como vou poder cumprir essas prescrições médicas, se preciso trabalhar e cuidar de Lívia?

— Calma Carla — disse Cecília — abraçando-a, nós estamos aqui e vamos ajudá-la nesse momento difícil.

— Isso mesmo — disse Maria Antônia— e quanto ao trabalho, nem pense nisso, você vai fazer o repouso, vou continuar pagando você, afinal está de licença médica e quando eu vir para cá trago uma pessoa para me ajudar, caso não consigamos alguém por aqui.

— Obrigada, vocês são realmente meus anjos da guarda, nem sei o que dizer.

— Que isso — disse Roberto— nós estamos apenas sendo justos, como cristão que estamos tentando ser.

— Eu também gostaria de agradecer — disse André— e dizer que prometo que vou me dedicar bastante para fazer jus a bondade de vocês, farei o meu trabalho e o dela também, se for preciso.

— Agradeço a sua lealdade — disse Maria Antônia — mas não se preocupe, nós nos arranjamos por aqui.

Gabriel e Cecília levaram Lívia para a casa grande e passaram a cuidar dela. Lívia estava muito bem e a cada dia parecia progredir mais. Aprendia coisas novas e estava muito atenta a tudo o que se passava à sua volta. Cecília e Gabriel observavam-na com olhos de médicos também, e anotavam algumas coisas que achavam importantes para discutir com o neurologista dela.

Carla estava sempre por perto, mas Gabriel e Cecília não a deixavam levar a filha para sua casa, faziam questão que ela ficasse em repouso absoluto, até voltar ao médico e realizar os exames necessários.

Os pais de Cecília voltaram a visitar a casa naquela noite; e estavam muito felizes com a presença de Livia na casa sob os cuidados de Cecília e Gabriel.

— Graças a Deus — disse Marisa— tudo está indo bem agora, conforme o planejamento dos amigos deste plano.

— Sim — concordou João Manuel — é uma longa caminhada, mas finalmente o plano espiritual conseguiu reunir nesta reencarnação, todos aqueles com mais necessidade de resgatar suas faltas do passado.

— Sim, vamos agradecer a Deus pelas graças recebidas.

Eles deixaram o ambiente, no qual ficou uma paz muito grande, pois eles sempre vinham acompanhados de espíritos iluminados, irmãos encarregados de fazer uma limpeza fluídica no ambiente. Ali ainda havia algumas presenças espirituais sofredoras, principalmente, espíritos de escravos que sofreram humilhações naquele lugar.

Onde ficava a antiga senzala, ainda concentra-se uma forte energia, fruto da revolta e do sofrimento dos escravos que viveram ali. Felizmente muitos espíritos foram socorridos desde que a família de Gabriel comprara a fazenda e levaram muitos deles à casa espírita.

## Capítulo 18

Marina estava com saudades da sobrinha e de Gabriel, naquela manhã acordou com uma imensa vontade de vê-los, então comentou com Júlia:

— Sinto tanta falta de Cecília nesta casa.

— Eu também mamãe, a casa ficou muito silenciosa sem minha prima, sem contar que ela sempre me ouve quando estou deprimida.

— Ah! Agora magoei com você mocinha, quer dizer que sua mãe não ajuda você, quer insinuar que sou uma desnaturada?

— Não mãezinha linda, não é isso, acontece que Cecília é pouco mais velha do que eu, por isso ela entende minhas maluquices.

— Sei querida, estou brincando com você. Fico feliz com a amizade de vocês. Quanto a você filha, és uma menina de ouro, imagine que sendo filha única, aceitou Cecília aqui em casa numa boa, sem questionar, nem reclamar de dividir até mesmo seu próprio quarto com ela.

— Que é isso mamãe, sempre gostei de Cecília e tinha muita piedade dela,

naquele colégio interno, sem o carinho e amparo de uma família. Foi realmente um grande prazer poder ajudá-la.

— Amo você filha — disse Marina enquanto beijava a filha.

— Também amo você mamãe, a propósito, já descobriu o que eu fui de você em outras vidas?

— Não, ainda não, mas é fácil deduzir que somos espíritos afins, não estamos em resgate dessa vez. Acredito que já acertamos nossas contas no passado. Agora estamos juntas para desfrutar de uma relação de amor e carinho.

Ambas sorriram e continuaram as tarefas do dia, mas Marina não conseguia tirar Cecília da cabeça.

Cecília também começou a pensar na tia. Naquela noite, sonhou que elas estavam juntas, mas como Catarina e Aparecida, estavam vivendo uma situação de angústia e apreensão, frente a suspeita da gravidez de Catarina. Elas cochichavam na cozinha, sem se darem conta de que, a escrava que amava Henrique, espreitava a atrás de uma porta atenta a conversa delas.

Cecília acordou angustiada, parecia vivendo aquele drama no momento, tamanha era a sensação de realidade do fato. Ela sentou-se na cama, olhou ao redor e teve a impressão que ainda estava naquele tempo, na pele de Catarina.

Cecília acendeu a luz, pegou um livro e fez uma prece. Dessa forma relaxou e

conseguiu adormecer novamente.

Na manhã seguinte, comentou com Gabriel e com os futuros sogros a respeito do sonho com sua tia e falou que estava sentindo muita saudade dela.

— Convide-a para vir aqui, ela gostou tanto deste lugar e foi tão importante a presença dela, pois ela foi uma personagem fundamental do nosso passado tumultuado — brincou Gabriel.

— Com certeza — disse Maria Antônia — e ainda é bom considerar que ela é uma ótima companhia, eu gostei muito dela.

— Bem, vou ligar e convidá-la, mas não sei se poderá vir, pois meu tio não está de férias, não creio que queira vir sem ele.

Cecília então ligou para sua tia, convidando-a para passar alguns dias na fazenda com eles, disse que estava sentindo muitas saudades dela, e contou do sonho que tivera com ela na noite anterior. Marina também falou que estava com muitas saudades, sentindo uma imensa falta dela.

— Pois então, tia venha, se o tio Fernando conseguisse tirar suas férias...

— Sim um colega pediu para trocar com ele, alegou que surgira uma viagem exatamente no mês que seria as férias de Fernando, então se lembrou de propor uma troca a seu tio. Na próxima semana ele sairá de férias.

— Viu só tia, tudo está se encaixando, estou precisando tanto de você aqui, mas não posso falar por telefone.

— Tudo bem, vou pensar, mas é quase certo que irei, vou combinar com meu pessoal aqui em casa.

— Oba! Que notícia maravilhosa! Venham, esperaremos ansiosos por vocês, vou contar a novidade para o povo daqui.

## Capítulo 19

Marina e seus familiares chegaram à fazenda numa tardezinha de domingo. Gabriel e Cecília foram ao aeroporto esperá-los. Conversaram todo o caminho, tinham muitos assuntos atrasados. Cecília contou que estava tomando conta Lívía, contou sobre o tratamento e as mudanças ocorridas no desenvolvimento dela. Marina ficou encantada com o rumo que as coisas tomaram.

Sentaram-se na varanda para admirar o entardecer, Maria Antônia preparou um lanche para eles e todos estavam muito felizes. Era incrível a harmonia entre àquelas almas.

— Nossa Marina — comentou Maria Antônia— como é bom a presença de vocês nessa fazenda, é como se voltássemos a um outro tempo...

— Também sinto o mesmo — disse Marina — a propósito, eu me sinto em casa nesta fazenda, mas eu gostaria muito de saber se vocês fizeram parte desse passado que eu e Cecília estamos recordando.

— Olha, eu sei que já nos conhecemos, mas pode ser de outra encarnação, anterior ou posterior a essa em questão. Pois nem sempre convivemos juntos em todas as existências.

— Mas com certeza um dia saberemos ao certo— disse Gabriel — , porque

ainda não chegamos a o fim desse quebra cabeça.

— Falar nisso e a Lívia? Estou louca para vê-la — perguntou Julia.

— Carla a levou para ficarem juntas um pouco, logo vou buscá-la — disse Cecília.

— Será que seria isso a mensagem do sonho, quando você encontrou Lívia e ela falou que em breve estaria com você? — perguntou Julia.

— Sim eu acredito que sim, porque surgiu essa situação toda do problema de Carla e a oportunidade de tomar conta dela, não sei até quando, como vai ficar a saúde de sua mãe.

— E se ela não melhorar até o final das férias de vocês? — perguntou Marina.

— Eu ainda nem pensei nisso, mas Deus vai indicar o melhor caminho, o que devemos fazer caso isso aconteça. No entanto é certo que não vou abandoná-la mais, agora sei da minha responsabilidade frente a esse espírito querido.

— Isso mesmo, qualquer coisa pode contar comigo, sou sua cúmplice de longa data — brincou Marina.

Quando Marina viu Lívia, ficou encantada com a mudança, como ela havia progredido. Lívia sorria para ela, seus olhinhos brilhavam, parecia querer

demonstrar estar feliz com aquele encontro, ou reencontro.

— Que amor você está Lívia, venha no meu colo, quer? — Marina perguntou aproximando-se dela, que prontamente estendeu os bracinhos em sua direção.

— Eu estou encantada com ela, eu a vi brevemente, não percebi como ela é encantadora.

— Sim, ela é maravilhosa tia, tenho vontade de levá-la comigo para São Paulo e ficar com ela para sempre.

— Se depender de mim — respondeu Marina — você pode levá-la, mas seus pais não deixariam.

— Pois é, estou ansiosa para saber como vai ficar a situação de Carla, essa semana ela terá consulta, vamos aguardar o diagnóstico médico.

— Talvez ela precise manter o repouso até o fim da gravidez — diz Gabriel.

— Isso significa, — disse Marina — que vocês terão que levar Lívia para São Paulo, como deseja Cecília.

— Não sei, acho complicado não podemos separá-la dos pais desse jeito, se morássemos aqui eu levaria sem problema, mas moramos em outro estado, seria um golpe para Carla e André.

— Verdade — concorda Maria Antônia — mas acho que Carla não confia em outra pessoa para cuidar da menina.

— Sim, mas o problema é a distância — diz Cecília.

— Bom, podemos levar os pais de Lívia junto — sugere Gabriel.

— Sim, eu tenho minha casa que não estou ocupando mesmo, eles podem ficar lá.

— Mas e o trabalho deles aqui na fazenda? Papai não permitirá que roubemos seus empregados, ela está de repouso, mas ele não.

— Calma gente — pondera Maria Antônia — tudo se resolve, aguardaremos até sexta feira, eles têm atendimento no Centro Espírita, vamos ver se vem alguma mensagem para nos ajudar nesse caso.

Carla levou os exames pedidos para a avaliação médica, ele constatou que de fato ela teria de fazer repouso até o final da gravidez. O médico também providenciou uma baixa hospitalar para realizar um pequeno processo cirúrgico, para corrigir uma Incompetência Istmo Cervical, (problema no útero que faz com que ele perca a capacidade de suportar o peso da gravidez). Mesmo assim, após a (cerclagem), era provável que somente conseguiria levar a gravidez até o final com repouso absoluto. Caso abortasse, ainda corria o risco de morte, pois certamente teria uma forte hemorragia e não daria tempo de chegar até o hospital.

A situação era delicada, ela e o marido estavam muito preocupados e abatidos. Maria Antônia entrou no quarto assim que o médico liberou e Carla começou a chorar.

— Calma querida, nós não vamos abandoná-la, estaremos junto com vocês até que tudo se resolva.

— Mas e a Lívia? E o meu marido? Nós precisamos trabalhar, não quero mais voltar para aquela vida de antes, que às vezes quase nos faltava o necessário.

— Você não vai voltar à vida de privações, seu marido é um ótimo funcionário, continuará trabalhando conosco; e você fará seu repouso conforme orientação médica. Depois que o bebê nascer, tudo voltará ao normal, é só uma fase, vai passar pode ter certeza.

Maria Antônia conseguiu acalmar Carla que dormiu, ela então ficou observando e pensando: “ como pode ser isso? Os desígnios de Deus imutáveis. Essa criaturinha veio cruzar o nosso caminho, trazendo como filho um espírito com o qual, meu filho tem grande necessidade de resgate. Ainda bem que somos espíritas e estamos entendendo essa situação, senão pobre família, não sei o que seria deles.

No outro dia Carla deixou o hospital e voltou à fazenda acompanhada de Maria Antônia e Roberto. Quando eles chegaram à fazenda Cecília já os esperava com tudo preparado, até mesmo a cama de Carla estava arrumada. Preparou um chá com biscoito para que ela se fortalecesse um pouco antes de repousar.

Cecília e Gabriel como estudantes do quinto semestre do curso de medicina, acompanhavam o tratamento de Carla, olhavam os exames para ficarem a par da situação e assim poder ajudá-la.

— Nossa — disse Carla — nunca pensei ser tratada por dois médicos particulares, na minha condição financeira precária.

— Verdade, mas quando melhorar cobraremos de você — brincou Gabriel.

— Sim, eu pago em trabalho.

— Brincadeira — disse Cecília— você já pagou dando oportunidade a Livia vir ao mundo, a fim de que pudéssemos conviver e cuidar dela.

Livia estava no colo de Cecília, ela sorriu para a mãe e retribuiu o beijo que recebera de Carla.

Marina sentia-se muito bem naquele lugar, às vezes vinham as lembranças do passado, quando ela fazia o papel da fiel escrava de Catarina. Entretanto, brincava, perguntando a sua sinhazinha o que ela estava precisando no momento.

Os dias passavam-se, Maria Antônia e o marido voltaram para a cidade, Gabriel, Cecília e os tios permaneciam na fazenda, estavam sentindo-se, a propósito, os verdadeiros donos. Eles cuidavam de Livia e de sua mãe, Cecília seguidamente surpreendia-se pensando que não gostaria de deixar mais àquele lugar. Era uma quinta feira, na sexta, portanto, Carla e André iriam ao Centro Espírita

acompanhados de Cecília, Gabriel e seus pais. Eles estavam ansiosos aguardando esse momento, pois confiavam muito na orientação dos espíritos.

No dia do atendimento no Centro Espírita, eles chegaram meia hora antes da reunião. Eles explicaram que Carla estava de repouso, ela então foi conduzida pelos trabalhadores da casa até uma sala onde tinha um sofá para sentir-se mais confortável. Também pediram que ficasse atenta à palestra para facilitar o atendimento espiritual ao final da reunião pública.

A palestra era sobre o homem de bem. A explanação estava muito significativa, a palestrante falou de forma brilhante sobre o tema. Ela enfatizou que muito nos falta para chegarmos a essa condição de homem de bem, por essa razão a dor ainda nos visita frequentemente. Colocou também, que o homem não se esforça para atingir esse patamar de evolução moral, da mesma forma que busca a evolução material, considerando que para isso, ele gasta oito ou mais horas do seu dia, claro muito justo, pois o trabalho material é também uma forma de evoluir. No entanto, lembrou que para a maioria, uma hora por semana para investir na educação espiritual ainda é muito tempo; por essa razão é natural que o homem de bem ainda seja uma raridade neste planeta.

Finalizou dizendo que somente chegaremos a essa condição quando o homem considerar que sua evolução espiritual é realmente o principal objetivo de sua jornada terrena. Lembrou que muitas vezes a doença vem num momento em que mais precisamos dar uma pausa na correria do dia-a-dia, refletir e investir mais no campo espiritual.

Carla, então, pensou “ verdade, talvez seja isso o que ocorreu comigo, estou precisando desenvolver mais o meu lado espiritual. Procurarei aproveitar melhor o meu tempo para ler, aprender coisas novas enquanto não posso trabalhar fisicamente.”

Após o término da reunião pública, Carla foi levada para a sala de atendimentos onde havia alguns médiuns estavam concentrados e um doutrinador. Assim que iniciaram os trabalhos um espírito comunicou-se dizendo:

— Essa daí tá toda atrapalhada, quem mandou aceitar trazer ao mundo um marginal desses, bandido... quantas injustiças, quantos escravos castigados injustamente ou até mesmo mortos e agora quer dar uma de bonzinho. Quer voltar para a fazenda aonde fez tantas maldades.

— Concordo irmão, dentro da sua visão é exatamente assim que as coisas se apresentam, mas se você aceitar esclarecer-se, verá as coisas por outro ângulo talvez mude de opinião. A propósito, podemos saber quem é você e de quem você está falando?

— Eu sou uma vítima desse feitor malvado, puxa saco do patrão, eu era empregado da fazenda e vi umas falcatruas dele, ameacei a contar para o patrão, e ele então me matou, simulando um acidente com madeiras no mato.

— Ora, eu sinto muito — disse o doutrinador — sua história é realmente muito triste. Você permaneceu lá na fazenda desde sua desencarnação ou apenas volta de vez em quando?

— Eu fico a maior parte do tempo por lá. Mesmo quando estava tudo abandonado eu não consegui me desprender daquele lugar. Esse daí também estava lá, depois foi levado pelo escravo Henrique e a Sinhazinha Catarina, só por isso resolveu virar anjo.

— Não se trata disso amigo, ele apenas foi esclarecido, arrependeu-se e está

tendo uma nova chance na carne para resgatar suas faltas do passado; e procurar reparar junto àqueles a quem prejudicou na vida pretérita. Assim como você pode ter, caso aceite a ajuda que queremos lhe dar, procure entender o que aconteceu com você sem mágoas e julgamentos. Acredite que tudo tem uma razão de ser na lei divina. Quando você aceitar o esclarecimento verá que talvez não tenha sido uma injustiça seu sofrimento, verá que certamente essa foi apenas uma colheita da semente que você plantou em uma outra oportunidade.

— Não sei muito bem do que você está falando, mas o certo é que não deixarei ele nascer, vou atrapalhar essa ex–escrava metida a boa mãe até ela abortar esse bandido.

— Você vai apenas aumentar mais seu sofrimento. Pense em tudo o que você passou, a solidão e as torturas que experimentou em razão de todo esse ódio que mantém em seu coração. Procure esquecer ele e cuidar, investir mais em você, afinal o seu sofrimento não vai diminuir com a dor dele. Ao contrário, quando você conseguir perdoá-lo, ou pelo menos parar de persegui-lo irá se libertar desse peso, dessa sensação terrível que com certeza tem sentindo todo esse tempo.

Faça essa experiência, é somente o que lhe peço nesse momento. Convido-lhe a permanecer aqui um pouco mais; aproveite para conversar com os nossos amigos trabalhadores da casa. Você se sentirá melhor, menos só sem contar que aprenderá coisas novas que lhe farão muito bem, tenho certeza. Aproveite para descansar, talvez esteja precisando de uma cama confortável, de algum medicamento tudo isso nós temos para oferecer-lhe.

— Eu estou um pouco tonto, com sono, acho que vou aceitar dormir um pouco antes de ir, tenho frio, fome...

— Isso amigo, vai ficar bem aqui, siga os nossos servidores da casa, eles o ajudarão em tudo aquilo que precisar.

Dessa forma, o espírito deixou a médium, e foi conduzido pelos amigos espirituais para receber o tratamento e a ajuda que precisava naquele momento.

Terminado os trabalhos, os médiuns chamaram Cecília, Gabriel e seus pais, a fim de que pudessem ajudá-los e entender melhor. Já que eles estavam vivenciando toda a situação. Cecília ao ouvir sobre o espírito comunicante falou:

— Sim, eu lembro, teve um espírito que nos acompanhou até o centro espírita que nos frequentamos em São Paulo. Ele se declarou como antigo feitor da fazenda, se arrependeu dos seus erros e foi socorrido pela equipe da casa. Então nesse meio tempo ele preparou-se para reencarnar próximo à fazenda novamente?

— Ao que parece é isso, e, o espírito que se comunicou é seu inimigo. Ele está tentando evitar que ele reencarne e evolua, já que agora virá num lar preparado para ajudá-lo. A partir disso, podemos pensar que o problema de Carla tem ligações com questões de ordem espiritual também. Claro, sem desprezar a opinião médica, e os tratamentos, que vem ajudando-a manter essa gravidez. Vamos observar como vai ficar a saúde dela de agora em diante, se nossas conclusões estiverem certas, talvez ele melhore bastante.

— Sim tomara, e vamos orar bastante por esse irmão que está a caminho de reencarnar, pois ao que parece é tem muitos débitos a resgatar — disse Maria Antônia.

— Sim — concordou Cecília — e os sintomas, os mal estares que Carla sente, também pode estar relacionado com a carga energética negativa desse espírito, imagine como ela deve se sentir com toda essa carga de energias pesadas envolvendo-a.

— Sim — disse o médium — e mais o espírito obsessor, mas acredito que vai melhorar muito.

## Capítulo 20

Carla, conforme era esperado, melhorou consideravelmente desde o dia do atendimento no centro espírita. Começou a levantar-se da cama aos poucos, fazer pequenas tarefas da casa. Caminhava aos arredores da casa e não sentia dor alguma, e, não tinha sangramento como acontecia antes, sempre que fazia qualquer esforço físico.

Carla tinha uma consulta médica na semana seguinte. Todos aguardavam ansiosos para saber qual seria o diagnóstico do seu médico, diante da constatação da melhora do quadro de saúde dela, bem como o abandono do repouso absoluto.

Gabriel e Cecília examinavam Carla e escutavam o coração do nenê várias vezes ao dia, tudo transcorria dentro da normalidade, dessa forma estavam cientes de que estava tudo bem com o bebê.

Carla chegou ao consultório médico acompanhada de Cecília e de Gabriel, que fizeram questão de ir com ela dessa vez .

— Bom dia Carla — falou o médico sorrindo e pedindo que entrasse.

— Bom dia doutor, meus amigos que me acompanharam podem entrar também?

— Claro como certeza, fiquem à vontade.

— Bom dia — disse Gabriel— eu sou Gabriel e esta é Cecília, somos estudantes de medicina, se não ficar zangado quero que saiba que estamos cuidando de Carla e do bebê. Estamos de férias não fazenda onde ela mora.

— Muito interessante vejo que minha paciente aqui, trata-se de um caso especial, tem até acompanhamento domiciliar — brincou o médico.

— Não se trata disso, apenas somos curiosos, como todo estudante e também gostamos muito de sua outra filha, Lívia, queremos o melhor para ela, o bebê enfim a toda família — disse Cecília.

— Muito bem, então me digam como está Carla? Tem tido sangramento dores...?

— Não doutor, nada — respondeu Cecília — mas vou deixar que ela fale.

Carla, então narrou ao médico tudo o que vinha fazendo nos últimos dias. Ele ouviu atento e acrescentou:

— É, parece que o procedimento cirúrgico feito foi bem eficaz é provável que seu útero tenha reagido, aliás, bem mais do que o esperado. Bom, que ótimo, assim você não precisa fazer um repouso tão rigoroso, mas não abuse, ok?

— Pode deixar, doutor, eu vou me cuidar direitinho.

— Certo, mesmo assim vou pedir alguns exames para ver se está tudo bem realmente, dessa forma fico mais tranquilo.

Após mais alguns minutos de conversa amigável, dirigiram-se a uma clínica próxima para marcar os exames pedidos.

Eles ficaram na cidade naquela noite, para que Carla realizasse os exames no dia seguinte. Aguardaram o resultado e levaram ao médico que ficou surpreso, pois realmente havia uma grande melhora no quadro. O útero de Carla reagira e estava dentro dos padrões normais para levar a gravidez de forma segura.

Eles então resolveram permanecer mais uma noite na cidade, para irem à casa espírita agradecer aos bons espíritos pelo amparo e a assistência recebidos, bem como, dar a notícia aos amigos da casa, que foram sempre tão gentis bondosos empenhados em ajudá-los.

## Capítulo 21

Os dias passavam e a cada dia Carla sentia-se melhor, estava tudo transcorrendo normalmente com a gravidez. Lívia também continuava tranquila e progredindo aos poucos; indo ao neurologista todo mês e a casa espírita também.

Chegou o final das férias de Gabriel e Cecília, eles muito tristes começaram a arrumar as malas para o retorno a São Paulo. Todos estavam chateados Carla emocionada falou:

— Nem acredito que vocês vão embora, estava tão segura com a presença de vocês aqui, sinto como se fizessem parte deste lugar.

— Verdade — disse André — vamos nos sentir muito sós sem a companhia e a ajuda de vocês também, pois se não fosse isso não sei como estaríamos hoje, nunca recebemos tanto apoio em nossa vida. Lívia está bem melhor com o médico que conseguiram para ela, Carla e o bebê também estão bem, graças ao tratamento médico e espiritual, enfim nunca vamos conseguir retribuir tudo o que vocês têm feito por nós.

— Que é isso — disse Gabriel — fizemos isso mais por nós, já que Lívia faz parte do nosso passado, e devemos isso a ela.

— Sim — disse Cecília — nem pensem em nos pagar, se querem agradecer

rezem por nós e cuidem muito bem de nossa pequena Livia.

— Com certeza — disse Carla — mas não vai ser fácil acostumar de novo com a ausência de vocês.

— Mas isso passa — disse Gabriel— e sempre que tivermos algum feriado voltamos e quando nos formarmos vimos de vez para cá, brincou.

— Vou torcer para que passe rápido o tempo, disse Carla.

Cecília e Gabriel voltaram a São Paulo e continuaram a rotina normal de suas vidas, estudando e frequentando o Centro Espírita. Marina sentia-se muito feliz com o retorno deles ao seu contexto familiar.

O tempo passava depressa, já era mês de junho, quase chegando às férias de julho. Cecília e Gabriel não haviam voltado mais a Minas desde as férias de verão. Ligavam frequentemente para saber de Livia e de sua mãe. Estava tudo bem, Carla estava no sétimo mês de gestação. O bebê era um menino e estava bem, eles estavam ansiosos para revê-los.

Os pais de Gabriel estavam chegando naquele dia a São Paulo para visitar o filho e a futura nora, pois estavam com muita saudade, e, ainda faltava mais de mês para às férias, quando eles iriam a Minas novamente.

Cecília e Gabriel estavam muito envolvidos com os trabalhos da faculdade. Estavam no sexto semestre e precisavam estudar cada vez mais, por isso estavam

evitando ir à fazenda. Eles sabiam que iriam envolver-se emocionalmente com os amigos e as questões do passado, e, isso poderia interferir nos estudos, que também consideravam importante para a evolução material e espiritual deles. Principalmente, poderiam ajudar mais Livia e seus familiares, quando estivessem formados.

Maria Antônia e Roberto chegaram numa sexta-feira à tarde, era feriado na terça-feira, portanto teriam um feriado prolongado para ficar em São Paulo. Cecília achou melhor hospedá-los na casa de seus pais, que estava vazia, os últimos locatários, haviam mudado para outra cidade. Assim queria que eles ficassem mais à vontade lá, sem contar, que também a casa era espaçosa e confortável.

Foi uma grande festa a chegada deles, Gabriel esperou-os no aeroporto. Cecília estava esperando-os com um delicioso lanche, que preparou com o auxílio da tia. Conversaram por um longo tempo, Maria Antônia estava curiosa para contar as novidades sobre Livia e seus pais. Gabriel e Cecília escutavam atentamente a todos os detalhes.

— E o bebê como está? Está ganhando peso e crescendo normal? — Perguntou Cecília.

— Sim — disse Maria Antônia — está tudo normal, eu acompanhei Carla na última ecografia, é um menino e parece bem sapeca movimentar-se muito.

— Meu Deus — disse Gabriel esse vai branquear os cabelos dos pais.

— Pois é — disse Roberto — ainda mais sendo quem fora na outra vida, acho

que vai dar bastante trabalho.

— Sim, mas ele vai ser educado dentro dos preceitos espíritas, isso certamente o ajudará a melhorar nesta vida, disse Maria Antônia.

— E Carla como está? — perguntou Marina.

— Bem, está praticamente sem fazer repouso, é impressionante como uma influência espiritual pode prejudicar fisicamente uma pessoa.

— Sim — disse Gabriel — os espíritos podem interferir na nossa vida, muito mais do que podemos imaginar, assim foi respondido a Kardec no Livro Dos Espíritos na questão 459.

Eles passaram dias muito agradáveis juntos, muita conversa edificante. Foram horas de muita alegria e harmonia no seio daquela família de espíritos afins. Roberto e Maria Antônia foram à casa Espírita com Gabriel e Cecília e sentiram-se muito bem lá.

Chegou enfim o dia de voltarem para casa, todos ficaram tristes, mas Gabriel lembrou-os de que logo chegariam as férias de julho, e, iriam ficar juntos novamente.

## Capítulo 22

Os dias passaram rapidamente, chegaram as férias e Gabriel e Cecília, estavam fazendo as malas para viajar para Minas Gerais. Estavam muito felizes de rever os familiares, também, Livia e os pais dela, ainda mais agora que estava se aproximando o dia do irmão de Livia voltar à vida física.

Partiram numa manhã de sábado, Marina sempre se entristecia quando eles viajavam, mas já estava trabalhando esse sentimento, sabia que precisava desapegar-se, pois logo a sobrinha iria construir uma nova família com Gabriel, e, certamente iriam morar em Minas. Marina pediu ajuda ao seu anjo da guarda e aos espírito de luz, para que pudesse amar Cecília sabendo respeitar as escolhas dela; e aceitar a realidade de que agora ela não era mais a menina carente e dependente do passado, mas sim uma mulher responsável, capaz de tomar as rédeas de sua própria vida.

Quando eles chegaram à fazenda ficaram encantados, Livia estava crescida e muito alegre, sorria e fazia muita festa para eles, até mesmo fazia sons, quase pronunciando algumas palavras pequenas.

Carla estava no oitavo mês de gestação, estava bem e muito segura, comentou com eles que estava lendo obras espíritas e também fazendo o Evangelho no Lar conforme a orientação da casa espírita. Cecília e Gabriel sentiram muito bem lá, o ambiente estava mais calmo e sereno do que das outras vezes que estiveram lá. Cecília pensou “como é importante a prática do Evangelho No Lar, quantos espíritos, já se beneficiaram com as boas energias desse culto”.

Os dias iam passando tranquilamente para Gabriel e Cecília, estavam a vinte dias na fazenda. Numa tardinha enquanto brincavam com Livia, no balanço do jardim nos fundos da casa grande, Carla gritou que havia algo errado, parecia que sua bolsa tinha estourado.

Gabriel e Cecília correram até onde ela estava e constaram que realmente a bolsa gestacional tinha se rompido, era preciso correr para o hospital.

Eles então pegaram as coisas de Carla e do bebê, pegaram algumas coisa para Livia e correram para a capital. Correu tudo bem, nasceu o bebê que recebeu o nome de Miguel, estava bem de saúde, mas muito agitado, chorava muito. Cecília ficou com Carla para ajudá-la com o menino, pois ela ainda sentia-se fraca. Por volta das dez horas da noite Miguel começou a acalmar-se e dormiu. Cecília então aproveitou para ir para casa descansar um pouco e André ficou com a esposa e o filho.

Em casa Gabriel comentou com Cecília:

— Estranho, achei o bebê lindo, mas não senti vontade de pegá-lo no colo ou fazer-lhe carinho. Será que é porque sei que se trata de um algoz meu do passado?

— Pode ser, mas também é provável que haja uma antipatia recíproca entre vocês, ainda em razão do episódio do passado. Mas você deve trabalhar isso para transformar esse sentimento em amor e perdão, porque você veio primeiro para se preparar para isso.

— Com certeza, acho que foi só a primeira impressão, logo vou gostar muito

daquele pequeno ser.

— Isso mesmo, querido, assim que se fala.

Carla deixou o hospital e foi levada por Gabriel para a casa dele. Lívia estava lá sob os cuidados de uma empregada da casa, que era muito querida por todos, pois cuidou de Gabriel quando ele era bebê e continuava na casa todo esse tempo. Ela gostou muito de Lívia, a qual também parecia bem à vontade com ela. Quando chegaram com o nenê, Cecília colocou-o perto de Lívia, ela olhava para ele e sorria, depois tocou nele como se quisesse pegá-lo Cecília brincou com ela:

— Calma Lívia, ele é seu irmãozinho e não um boneco.

— Tomara que esses dois se gostem — disse Carla.

— Acho que irão se gostar sim — disse Cecília — pelo brilho nos olhinhos de Lívia acredito que foi amor à primeira vista, eles riram.

— Agora você vai comer alguma coisa — disse Maria Antônia a Carla — porque esse menino deve ser bem esfomeado, você precisa estar alimentada para dar conta de amamentá-lo.

— Sim D. Maria ele tem sugado muito meu seio, mas o leite parece não ser muito.

— Calma — disse Gabriel — fique tranquila e trate de se alimentar, beber bastante líquido que seu leite irá aumentar.

Eles então foram almoçar, o pequeno Miguel dormia e Livia andava de gatinho pela casa, parecia muito feliz com o novo integrante da família.

Os dias passaram, Carla já estava na fazenda e Gabriel e Cecília retornaram a São Paulo tristes por deixar aquele ambiente familiar, mas ao mesmo tempo felizes por rever Marina e os demais familiares, cuja presença fazia-lhes muito bem.

Marina, Fernando e Julia estavam curiosíssimos, queriam saber todos os detalhes do nascimento de Miguel. Eles então contaram tudo o que aconteceu desde que chegaram lá.

— Muito estranho titia, eu sinto como se tudo naquele lugar fosse a minha realidade, fizesse parte da minha história de vida. Quando eu chego lá quase esqueço minha vida e os meus compromissos aqui, é como se eu fosse outra pessoa.

— É natural querida, você sintoniza com sua outra personalidade do passado, sua vida naquele lugar, veste a camisa da sinhazinha Catarina do passado — brincou a tia.

— Sim, mas e se eu viesse a morar lá, como seria?

— Seria normal, — disse Gabriel — você vive normalmente naquele lugar, apenas sente-se bem por isso não fica com o pensamento aqui em São Paulo.

— É pode ser, eu gostaria de morar lá.

— Sua safada — disse Julia — quer se livrar da gente?

— Não claro que não, vocês são a minha família, quero levá-los comigo.

— Não filha, você deve pensar em sua vida com Gabriel, no melhor para vocês dois. Nós te amamos muito, mas acredito que não podemos barrar sua evolução por apego. No passado, éramos muito ligadas, agora, no entanto, vimos em outro corpo, nos reencontramos novamente. Acredito, no entanto, que não necessariamente tenhamos que ficar juntas na mesma casa. Você precisa seguir sua missão, afinal é livre não é mais a sinhazinha dependente de sua escrava.

— Isso aí Dona Marina, assim que se fala, disse Gabriel. Nós precisamos evoluir, mas temos que ter maturidade espiritual para vencer nossas dependências do passado.

Faltava apenas dois anos para Gabriel e Cecília concluírem a faculdade, eles estavam estagiando em hospitais e cada vez amavam mais a profissão que escolheram. Enquanto se arrumavam para irem à casa espírita naquela noite Cecília comentava com a tia.

— É tão bom tia o meu trabalho, eu me sinto importante podendo dar uma

palavra de conforto, um alívio às pessoas que estão lá no hospital sofrendo.

— Que bom, querida, você tem um coração bom e caridoso nem todos os médicos têm essa visão da profissão.

— Sim, eu quero ganhar dinheiro claro, mas o mais importante é praticar a caridade com aqueles que precisam dos meus cuidados.

Cecília encontrou Gabriel na casa espírita e foram para a sala de estudos. Era o último ano do curso de Estudos Sistematizados de Doutrina Espírita. Mauricio chamou os dois para conversarem.

— Cecília e Gabriel, eu venho observando vocês e todo esse processo pelo qual vocês veem passando, essas lembranças de vidas passadas. Realmente vocês são pessoas que trouxeram uma missão especial nessa existência física. Por isso, eu penso que vocês deveriam iniciar nos trabalhos da casa. Talvez isso possa ajudá-los nessas questões, nesses desafios que ambos estão enfrentando. Porque quando trabalhamos nossa mediunidade podemos desempenhar tarefas no sentido de ajudar nossos irmãos desencarnados, vocês já ajudam muito eles. Desde que começaram a frequentar esta casa muitos espíritos já foram trazidos aqui por você. Esse é um dos motivos que me levou a pensar que está na hora de começarem nessa tarefa como trabalhadores da casa.

— Sim, eu também penso — disse Gabriel — que quando eu e Cecília começarmos a trabalhar como médiuns, muitas coisas podem ser esclarecidas, e, principalmente teremos mais maturidade para lidar com esses fatos de ordem espiritual.

— Perfeito, você também concorda Cecília — perguntou o médium.

— Sim, claro na verdade faz tempo que quero isso, mas pensei que somente poderíamos começar após o término dos estudos.

— Sim, geralmente é assim, mas cada caso é um caso, às vezes tem pessoas que já tem bagagem espiritual para trabalhar até mesmo sem curso, mas é mais racional e sensato que estudemos sempre, pois como diz na codificação, “amai-vos e instrui-vos”. Sabemos que todo médium deve saber muito sobre o assunto para evitar problemas futuramente, mas o mais importante é o amor. “Se tendes o amor tereis o fogo divino em vós, “ como nos disse o apóstolo Paulo.

Eles então foram conduzidos para uma sala de orientação onde conversariam com alguns médiuns da parte mediúnica para esclarecimentos sobre o trabalho que passariam a desempenhar.

Gabriel e Cecília estavam muito felizes, eles tinham grande afinidade com os princípios espíritas, e, principalmente eram almas caridosas, que almejavam mais uma oportunidade para auxiliar o próximo.

Cecília chegou feliz e contou tudo que ocorrera na casa espírita. Marina então falou:

— Que bom Cecília, aliás eu acho que demorou para vocês serem chamados aos trabalhos da casa, frente a todas as experiências vividas por vocês ao longo do tempo em que estão estudando sobre a doutrina. Você principalmente, percebe-se que tem muita facilidade para o intercâmbio com o mundo espiritual.

— Sim, mas a casa espírita é bastante criteriosa para isso, eu entendo, pois o espiritismo é coisa séria precisa observar bem as pessoas e os fatos antes de integrá-los nos trabalhos mediúnicos, principalmente. É muita responsabilidade para os dirigentes que precisam manter a seriedade dos trabalhos.

— Sim, concordo, mas não pode ser regra geral, tem pessoas que já são médiuns natos, trazem conhecimento de outras vidas, têm mediunidade que permite trabalhar nesse campo mesmo antes de estudar.

A conversa prolongou-se por mais um tempo, então as duas foram ao repouso. Cecília estava tranquila, convencida de que ali iniciava mais uma etapa de sua missão, a qual estava lhe proporcionado uma enorme sensação de bem estar.

O jovem casal estava atuando muito bem nos trabalhos mediúnicos, davam passagem com facilidade, e, cada vez estavam mais comprometidos com o desenvolvimento de seu lado espiritual, não faltavam às reuniões.

Uma noite durante os trabalhos uma médium psicógrafa escreveu uma mensagem para Cecília, que ela chegou à conclusão de que se tratava de uma comunicação de sua mãe.

“Querida Cecília, parabéns pelo bom desempenho de suas tarefas, tem cumprido direitinho o que prometeu antes de voltar a terra. Eu e seu pai estamos orgulhosos de você e do menino Gabriel. Vocês merecem ser muito felizes, todos merecemos, logo estaremos reunidos novamente segundo a vontade de nosso pai maior.”

Ao final dos trabalhos os integrantes da mesa reuniram-se para discutir sobre as mensagens da noite. Cecília estava emocionada.

— Eu sinto que era minha mãe, embora não a conhecesse eu tenho uma ligação afetiva muito forte com ela, sempre nos momentos difíceis ou felizes eu sinto sua presença e hoje senti mais forte essa aproximação.

— Sim com certeza— disse o diretor dos trabalhos, mesmo que não tenha assinado a mensagem, acredito que ficou claro para todos ser de sua mãe.

— Sim — concordou outro médium — e pelo que entendemos eles irão retornar, pois creio que você e Gabriel não partirão daqui tão cedo, e ela falou que vocês se reencontrarão em breve.

— Sim — disse Gabriel — acredito que agora o campo está propício, está tudo organizado, inclusive a fazenda onde moraram na última encarnação, agora pertence a minha família, e, logo será de Cecília também.

— Verdade — concordou o médium — veja o que a espiritualidade faz por nós, organiza tudo para podermos cumprir nossa missão de evolução, junto aos seres amados e companheiros de resgate.

Cecília e Gabriel deixaram o Centro Espírita, pensativos, mas não comentaram nada naquela noite, sobre o ocorrido.

Naquela noite, no entanto, Gabriel sonhou que estava casando-se com Cecília,

era uma cerimônia simples, mas muito bonita. Ele então acordou e teve um pensamento, o qual o surpreendeu. “Por que ainda não pedi Cecília em casamento, se nos amamos tanto? Seria pelo fato de ainda estarmos estudando? Mas qual o problema, se estudamos juntos, tudo o que fizemos é junto como se fossemos casados?”

Ele, então decidiu, que à noite levaria Cecília para jantar e pediria sua mão em casamento. Eles foram a um restaurante, como havia planejado e pediu-lhe em casamento. Cecília admirada perguntou:

— Estranho eu pensei que você iria esperar nos formarmos primeiro.

— Sim, eu pensava assim, mas acredito que já está na hora de nos unirmos de vez, porque isso não vai impedir que, continuemos nossas vidas, nossos estudos. A única mudança é morarmos juntos, pois nosso ritmo de vida será o mesmo. Mas afinal você quer ou não quer se casar comigo? Já estou ficando nervoso.

Cecília sorriu e respondeu:

— Claro que sim, meu amor, apenas questioneei, porque sempre imaginei que me pediria em casamento mais tarde, mas já que decidiu assim, ótimo, estou maravilhada como a ideia de ficar mais perto de você.

Eles continuaram a comemoração por mais algum tempo, estavam muito felizes; foram para a casa de Marina, participar a eles a decisão de casarem-se logo.

Todos ficaram felizes com a decisão, embora Marina estivesse triste porque Cecília sairia de vez de sua casa, mas ela sabia que isso mais cedo ou mais tarde iria acontecer.

— Eu estou feliz filha, aliás até acho, que demorou, para vocês tomarem essa decisão, considerando o tanto que se amam. Cecília, você deve fazer uma visita aos seus avós e contá-los a novidade. Afinal foram eles, que de certa forma criaram você, eu somente assumi a responsabilidade mais tarde.

— Verdade, titia, às vezes até esqueço que tenho avós, coisa feia, chego a me sentir culpada por tanta falta de afinidade.

— Que isso querida — disse Gabriel — você mesma disse é falta de afinidade, não quer dizer que você não gosta deles.

— Com certeza — concordou Marina — você não tem prazer na companhia deles, pelo fato de não terem muitas coisas em comum. Os pensamentos, as ideias não combinam como entre nós, por exemplo, que temos uma harmonia de pensamentos e sentimentos. É natural, mas você sabe como penso, e está de acordo com a doutrina espírita também, que devemos nos esforçar para conquistar a amizade e a simpatia dessas pessoas. Dessa forma tornaremos o caminho mais fácil em outra oportunidade de convivência.

— Sim titia, me esforçarei mais, embora já tenha prometido isso.

— Hi! Chega — disse Julia — o momento é de alegria e comemoração, responsabilidades ficam para depois, vamos brindar aos noivos com suco mesmo, já que aqui, ninguém bebe.

Todos riram e foram comemorar aquele momento especial na vida deles.

Gabriel ligou para os pais para comunicar a decisão a qual haviam tomado. Eles ficaram muito felizes, mas exigiram que fosse comemorado na fazenda com os tios de Cecília também.

Gabriel perguntou notícias de Carla e de sua família. Maria Antônia disse que estavam bem, que o menino estava muito lindo, era muito alegre e já aprendia coisas de acordo com a idade dele. Ele gostava muito de Lívia e ela dele, segundo a mãe ela havia evoluído bem mais com a presença do irmão.

— Que bom mamãe! veja que esses dois espíritos devem ter vindo próximos um do outro, com a missão de se ajudarem mutuamente. Isso é maravilhoso faz parte do planejamento espiritual.

— Sim filho, ele é o capataz malvado, aquele que tirou sua vida no passado, deixou ela sem os pais e agora tem de resgatar isso cuidando de Lívia.

— Olha mamãe fiquei arrepiado, tenho de falar sobre isso com Cecília.

— Sim filho, vá e dê um beijão nela por nós. Diga a ela que queremos abraçá-la pessoalmente, e comemorarmos muito a entrada oficial dela na nossa família.

— Pode deixar mamãe, digo sim, logo estaremos aí novamente todos reunidos, pois daqui a menos de dois meses estaremos de férias novamente.

Cecília estava agora indo com maior frequência à sua casa, porque sabia que quando casassem iriam morar lá, e, Gabriel deixou claro que pretendia casar durante as férias de verão. Em Minas preparariam tudo, pois pretendiam casar-se lá. Queriam uma cerimônia simples sem maiores gastos, já que, ainda estavam estudando. O mais importante era unirem suas vidas logo. Gabriel sempre pensou em casar somente após a conclusão da faculdade, mas algo lhe impulsionava a adiantar essa decisão. Não sabia muito bem do que se tratava, porém, sabia que era algo importante.

Cecília, no entanto tinha sua casa mobiliada, somente precisaria de algumas coisas de cama e banho. Pretendia usar tudo o que pertencera a sua mãe, pois estava tudo muito bem conservado em plenas condições de uso. Ela não lembrava nitidamente de quando morou ali com seus pais, mas tudo naquela casa tinha um significado muito forte para ela.

Os dias passavam normalmente para os jovens noivos; faltavam somente um mês para às férias de verão e também para o matrimônio deles, que Roberto e Maria Antônia já estavam preparando com muito carinho, queriam fazer uma surpresa para eles. Já tinham contatado com o cartório, com decoradores, que claro seria na fazenda, como eles gostariam. Roberto pediu que Maria Antônia ligasse e sondasse qual seria o dia, ou se já tinham pensado em uma data especial. Ela então ligou e tentando ser o mais discreta possível perguntou ao filho:

— Vocês já escolheram a data de casamento, tem alguma em especial?

— Não, Cecília tinha falado algo sobre o aniversário da sua mãe, pensou que seria um presente para ela. Se casássemos nesse dia.

— E que dia é meu filho?

— Dia treze de janeiro.

— Hum! Legal, então vamos aguardar esse dia tão esperado.

Despediram-se e Maria Antônia foi falar com Roberto sobre o que descobrira junto ao filho, a respeito da data do casamento.

— Então vamos avisar no cartório, pois quando chegarem já estará tudo preparado. Faremos segredo quanto à organização da festa. Eles querem algo bem simples, no entanto no dia terão uma surpresa, quando estiver tudo lindo maravilhoso esperando por eles — disse Roberto.

Maria Antônia concordou com o marido e acrescentou:

— Vamos convidar somente os amigos mais especiais, claro, não podemos esquecer os da casa espírita, que farão as preces de bênçãos aos noivos.

Os dias passaram rapidamente, faltava agora apenas uma semana para as férias de Gabriel e Cecília. Eles felizes, preparavam as malas para viajar, pois sabiam que dessa seria algo muito especial, porque voltariam casados dessa viagem.

Marina também estava muito feliz e ansiosa, pois a sobrinha iria unir-se a Gabriel ao qual ela amava como filho. Isso, no entanto, significava ficar um

pouco afastada de Cecília, mas ela compreendia que a felicidade da sobrinha era o mais importante, então estava conformada com a situação.

Ela também viajaria com seus familiares para Minas no mês do casamento, eles faziam questão de estar próximos de Cecília naquele momento tão importante da vida dela.

## Capítulo 23

Gabriel e Cecília chegaram a Minas Gerais onde eram aguardados por Roberto e Maria Antônia. Todos estavam mais ansiosos dessa vez, talvez pelo fato da união dos dois jovens estar se aproximando. Uma união, que fora interrompida no passado, mas o amor prevaleceu, porque era verdadeiro e precisava se cumprir agora para dar continuidade à missão dessas almas afins.

— Nossa — disse Maria Antônia — é incrível como a presença de vocês aqui nos alegra, é como se tudo tivesse mais alegria e luz. Acho que isso se deve a grande harmonia existente entre vocês.

— Verdade — comentou Roberto — eu sinto isso também. Acredito que estejam certos de unirem-se pelo matrimônio logo.

— Sim, papai eu pensei nisso, porque esperarmos se nos amamos tanto. Não tem porque vivermos em casas separadas. Eu ainda me sinto muito só em São Paulo, embora tenha Cecília e sua família, mas moramos longe, tem dias que não consigo ficar com eles.

— Sim filho — disse Maria Antônia — você vai se sentir protegida, tenho certeza que Cecília cuidará bem de você, não é Cecília?

— Claro, pode deixar, vou encher de mimos seu filhote — brincou ela.

— Acho bom, senão trago ele de volta, sou uma sogra muito má.

Assim permaneceram em clima de paz e harmonia, nem sentiram o resto do dia passar, até que ficou tarde e foram deitar, afinal Gabriel e Cecília estavam cansados da viagem.

No dia Gabriel e Cecília foram para a fazenda, estavam com muita saudade de Livia e curiosos para ver Miguel. Quando chegaram, Livia veio ao encontro deles, ela estava engatinhando. Eles ficaram emocionados ao ver o progresso da menina. Miguel também pareceu muito feliz com a presença deles. Todos se abraçaram felizes, beijaram as crianças com muito carinho.

— Nossa — disse Cecília — como Livia progrediu nesses três meses que ficamos sem vê-la.

— Sim — disse Carla — ela já levanta sozinha apoiada a alguma coisa, acredito que logo irá caminhar.

— Que beleza — disse Gabriel — e Miguel também está muito esperto.

— Sim — disse a mãe — ele já faz sons parece que quer falar. É apaixonado por Livia, fica deslumbrado com a aproximação dela.

— Muito lindo isso — disse Cecília — dois seres se entendendo, acertando suas divergências do passado.

Cecília foi brincar com Livia que segurou suas mãos e levantou-se.

Finalmente chegou o mês de janeiro, mês escolhido por Cecília e Gabriel para unirem-se pelo matrimônio.

Os pais de Gabriel também ficaram na fazenda, Roberto estava de férias. Ele pedira férias para ajudar o filho, a data do casamento estava próxima e todos estavam envolvidos. Apesar dos noivos quererem uma cerimônia simples, Roberto e a esposa queriam preparar tudo com muito carinho, afinal Gabriel era o único filho. Eles, no entanto, falaram para Gabriel que ficasse tranquilo, porque tinham pensado em tudo. Seria na fazenda o casamento. Portanto, a decoração e a organização da festa era surpresa, eles somente saberiam no dia.

Os dias passavam normalmente, eles permaneceram na fazenda, iam à cidade somente quando precisavam de algo. Livia ficava maior parte do tempo com eles, sentia-se muito à vontade na presença de Gabriel e Cecília.

O tempo passou rapidamente, faltava agora uma semana para o casamento. Marina e seus familiares estavam chegando naquela sexta-feira à tarde para dar um apoio a Cecília, afinal ela não tinha seus pais próximos para ajudá-la naquele momento tão importante de sua vida. Seus avós também iriam uns três dias antes da data marcada. Eles não queriam permanecer lá por muitos dias.

Era um momento único na vida daqueles seres, que a divindade aproximou para continuarem a caminhada de aprendizado e desenvolverem o sentimento de amor, junto àqueles que tiveram más experiências nas encarnações passadas.

Os pais de Cecília voltaram a visitar a fazenda após ficarem afastados por algum tempo, pois estavam em estudos no plano espiritual, preparando-se para reencarnar novamente. Estavam muito felizes ao ver o rumo que as coisas haviam tomado no plano material. Marisa com muita saudade da filha não conteve as lágrimas ao vê-la. João Manuel também ficou emocionado ao ver a filha e Miguel, que fez cara de choro quando ele se aproximou. Isso foi possível pela sensibilidade do garoto, já que, as crianças recém encarnadas, têm maior sensibilidade e podem ver em alguns casos os espíritos, pelo fato de ainda estarem, em vibração, muito próximas do plano espiritual.

João Miguel mentalmente pediu perdão para ele, seu feitor na outra encarnação, por ter feito com que ele cometesse tantos atos de violência, pois, a maioria foi a mando seu.

“Amigo, eu sei que fui muito ingrato, que feri a muitas pessoas no passado, mas já paguei com lágrimas amargas muitos desses atos equivocados. Estou arrependido , por isso tive oportunidade de resgatá-los, assim como você teve agora. Tenha muita fé e coragem, acredite que somos filhos amados de Deus, apesar das nossas imperfeições. Eu estou aqui do seu lado, imploro seu perdão e quero que saiba que pode contar comigo para ajudá-lo nessa empreitada.”

O garoto pareceu ter entendido e aceito o pedido de perdão, pois sorriu e bateu com os bracinhos frágeis. João Miguel satisfeito sorriu para Marisa e foram ver Cecília e Gabriel, que estavam deitados na rede à sombra das arvores de plátano, as quais eles tanto amavam quando habitaram ali.

Cecília cochilava na rede, nesse estado de desprendimento em que se encontrava seu espírito, possível perceber a presença dos pais. Então eles abraçaram-se e sua mãe disse que estava muito feliz, porque logo estariam reunidos numa família harmônica e feliz.

Ela acordou com uma sensação de leveza e contou para Gabriel seu sonho.

Ele riu e disse:

— Que bom, espero que realmente, se realize esse sonho seu, adoraria conviver com seus pais.

— O que você quer dizer com isso?

— Esqueça, foi uma intuição, mas não quero me precipitar.

— Bem eu também pensei algo....

— Gente, acordem! Vocês precisam ir a ao aeroporto esperar seus tios, Cecília — disse Maria Antônia — interrompendo os dois.

— Meu Deus, vamos amor, disse Gabriel não gosto de correr muito no trânsito.

Chegaram ao aeroporto, Marina e seus familiares já estavam esperando.

— Titia, desculpe o atraso, nós acabamos cochilando depois do almoço e perdemos a hora.

— Não tem problema filha, afinal não temos nenhum compromisso, a não ser irmos para a fazenda.

Eles abraçaram-se felizes com o encontro, pois estavam com muita saudade. Chegaram à fazenda já estava escurecendo. Marina, no entanto, fez questão de ver as crianças. Ela achou-os maravilhosos, Lívia ficou feliz ao vê-la Miguel fez alguns beicinhos, mas ela conversou e brincou com ele que acabou ficando alegre.

Depois que deixaram a casa Marina comentou com Cecília e Gabriel:

— Miguel deve ser o tal capataz do passado, nós não nos dávamos nada bem. Ele só não mandou me castigar algumas vezes em consideração a confiança que os patrões tinham em mim, principalmente a sinhazinha Catarina.

Roberto e Maria Antônia fizeram um jantar especial com a ajuda de Carla. Todos confraternizaram felizes e comentaram sobre os preparativos do casamento.

No ambiente espiritual, também havia uma grande movimentação, os pais de Cecília e outros espíritos encarregados de assistir Gabriel e Cecília naquela reencarnação, estavam preparando as energias do ambiente para que tudo corresse bem. Queriam que tudo saísse conforme a programação da providência divina.

Todos ali eram capazes de perceber uma paz, uma serenidade no local, a qual eles não sabiam explicar, mas sabiam que havia algo diferente no ar.

Os serviçais que Maria Antônia e Roberto contrataram, trabalhavam arduamente para que tudo estivesse lindo no dia do casamento. Pintores, decoradores, marceneiros e carpinteiros, pois fariam um abrigo de madeira rústica no jardim, caso chovesse no dia. Seriam improvisados bancos e mesas para melhor servir aos convidados, tudo isso ao ar livre somente coberto por cima. A parte que os noivos ficariam na hora da cerimônia e das bênçãos dos amigos espíritas.

Chegou o dia no qual os avós de Cecília chegariam à fazenda. Todos estavam um pouco apreensivos, não sabiam como eles se sentiriam lá, afinal eram um pouco reservados.

Roberto e Maria Antônia foram apanhar eles no aeroporto, pois Cecília estava envolvida com a costureira e alguns detalhes que faltavam acertar, cabeleireira entre outros. Eles iriam ficar na casa da capital e no outro dia iriam todos juntos para a fazenda.

Quando Cecília e Gabriel chegaram os avós já estavam lá a algum tempo.

— Vovô, vovó como estão? Disse Cecília dirigindo-se a eles para abraçá-los. Desculpe não tê-los esperado no aeroporto, é que estou muito atarefada com os últimos preparativos do casamento.

— O que é isso filha — disse o avô abraçando-a forte — sabemos disso e não queremos incomodá-los.

— Não incomodam — disse Gabriel — estamos muito felizes de tê-los aqui,

fiquem à vontade.

— Obrigado filho, já estamos, adorei sua casa, é muito acolhedor o ambiente. Seus pais também são maravilhosos.

Eles pareciam muito felizes e à vontade, o clima ficou leve e conversaram até tarde da noite.

No dia seguinte, seguiram para a fazenda. Cecília estava feliz ao lado do seu grande amor e de seus familiares. Eles chegaram à fazenda e D. Dulce comentou ao observar tudo a sua volta:

— Meu Deus! Este lugar é um paraíso, não gosto muito do campo, mas aqui é lindo, acho que ficaria morando aqui...

— Nossa vovó! Nunca vi seus olhos brilharem tanto, parece que esse lugar mexeu mesmo com você!

— Fico feliz — disse Gabriel — na verdade, estávamos com medo de que vocês não gostassem de ficar aqui.

— Imagine — disse Seu Ernesto — eu também adorei, quero caminhar por aí e aproveitar essa paz maravilhosa.

Foram apresentados aos caseiros, com quais, simpatizaram muito e adoraram as

crianças também.

Dulce e Ernesto realmente estavam mais alegres e felizes naquele lugar. Cecília que os observava, pensou: “Será que meus avós também viveram neste lugar, gostaria muito de saber “. Ao longo do dia fizeram muitas tarefas, tudo estava ficando lindo, a propósito, chegara a quinta feira e no sábado deveria estar tudo pronto para a festa.

Naquela noite Cecília teve um sonho, um desdobramento na verdade, como aconteceu em outras oportunidades, no entanto, fazia muito tempo que não passava por essa experiência. No sonho, ela estava na fazenda com os pais e um casal que chorava, porque precisavam entregar aquela propriedade para seus pais. Eles tinham pagado a dívida e, portanto, passaram a ser os proprietários da fazenda. O casal, desesperado, não acreditava que tinham que deixar tudo para trás. Infelizmente não teve outro jeito, era uma cena muito triste. Cecília se viu como uma garotinha de aproximadamente uns quatro anos de idade, lembrou claramente a cena. O pai que cobrava seus direitos diante do casal angustiados, e, sentiu um aperto no peito e acordou assustada.

Dormiu novamente e voltou à cena do passado, reconheceu o casal que conversava com seus pais, tratava-se de Seu Ernesto e D. Dulce. Naquela reencarnação eles eram primos e sócios de João Manuel. Moravam na fazenda também. Ernesto contraiu muitas dívidas, e, penhorou sua parte da fazenda, João Manuel então, pagou sua dívida, portanto passou a ser dono de sua parte na fazenda.

Eles tiveram que deixar aquele lugar que tanto amavam, pois os primos não tiveram piedade deles e não permitiram que continuassem morando lá.

Cecília acordou pela manhã com um sentimento diferente com relação aos avós.

Agora entendia porque eles eram frios com ela, entendeu que por trás daquela falta de afinidade, havia questões mal- resolvidas do passado. Ela então, se levantou, foi até a varanda onde os avós estavam e abraçou-lhes longamente dizendo:

— Eu ano muito vocês, desculpe não ter dito isso antes, gostaria que pudessem me perdoar por não ter sido mais amável com vocês.

Lágrimas correram dos olhos de ambos, Marina que os observava disse:

— Hi! Isso tem a ver com coisas do passado.

— Como assim? — Quis saber S. Ernesto.

— Calma, vovô depois conversamos melhor, agora quero curtir esses momentos felizes que estamos vivendo.

Após o café, Cecília convidou a tia e Gabriel para caminhar e contou sobre o sonho que teve.

— Estou pasma, quer dizer que seus avós também estavam conosco no passado.

— Sim, acredito que sim, por isso nós não tínhamos uma relação muito estreita. Eles, no entanto, ainda carregam no subconsciente, reminiscências das mágoas do passado, e, claro, com certa razão, pois foram traídos por seus pais.

— Sim — concordou Gabriel — mas agora a relação de vocês será bem mais harmoniosa.

— Com certeza — disse Cecília — parece que derreteu um gelo, caiu uma barreira, que havia entre nós, meus sentimentos mudaram completamente em relação a eles.

— Que coisa boa filha, cada vez sou mais grata a Deus.

— Vocês acham que devia contar para eles sobre esse sonho?

— Não sei — disse Gabriel — eles não têm um conhecimento prévio do assunto, talvez não compreendam muito bem por esse lado espiritual.

Após mais algumas considerações sobre o assunto retornaram à casa grande, Gabriel e Cecília iriam a Belo Horizonte naquela tarde, para retornarem no sábado à tarde, próximo a hora do casamento. Gabriel viria mais cedo com o pessoal do cartório, e, Cecília um pouco mais tarde, com os amigos espíritas, que fariam as preces abençoando os jovens.

## Capítulo 24

A surpresa que Roberto e Maria Antônia prepararam era a decoração, com um cenário e personagens da época dos barões do café. Os garçons e serviçais no geral, se vestiriam como escravos. Eles vestiriam como os patrões, e, Gabriel como escravo, essa era a maior surpresa. Cecília, se vestiria como sinhazinha, para mostrar que haviam superado os preconceitos .

Deixaram uma carroça na entrada da fazenda para conduzir a noiva até o local da cerimônia. As comidas também eram típicas da época, era como se estivesse voltando no tempo. Maria Antônia dedicou-se a pesquisar para fazer tudo exatamente igual.

Cecília sabia apenas de uma parte, que usaria um vestido de Sinhá, algumas cenas de decoração, que vira, mas o restante seria surpresa. Quando Cecília aproximou-se da entrada principal da fazenda, ficou surpresa ao ver a carroça com o modelo de uma carruagem antiga que estava à sua espera.

André era o cocheiro, Cecília, surpresa não conseguir falar nada, apenas sorriu. Ao chegar à frente da casa, e perceber a decoração, e todos vestidos com as roupas típicas da sua encarnação como Catarina, não conteve a emoção e começou a chorar. Marina vestida como a escrava Aparecida levou-lhe um lençinho e disse:

— Filha não chore, olhe sua maquiagem, eu também estou me controlando.

— Tia, é como se eu fosse Catarina. E Gabriel como está vestido?

— Calma filha, você já o verá. Seu Ernesto conduziu-a até o local onde Gabriel esperava por ela com sua roupa de escravo.

Cecília mal continha a emoção, era como nos velhos tempos quando conseguia encontrar-se com seu amado por apenas alguns minutos. Teve a sensação de ver o rosto de Henrique, com muito esforço controlou-se e dirigiu-se para junto do noivo. Os pais dela que assistiam tudo choravam de emoção.

Foi tudo lindo, um momento único na vida daquela família. A benção dos amigos da casa espírita emocionou a todos. Eles colocaram uma música suave, fizeram uma prece linda de coração. Abriam o Evangelho ao acaso, caiu exatamente no capítulo não separeis o que Deus juntou.

No final da festa quando todos já haviam ido embora, e ficaram apenas os familiares, Cecília não conteve mais às lágrimas. Gabriel também se emocionou, era como se o passado deles tivesse vindo à tona com todas as emoções, mas com a diferença de que agora estavam felizes, pois tinham superado todas as diferenças do passado. Maria Antônia comentou:

— Por isso que a doutrina espírita é tão reconfortante, porque ela nos permite entender as nossas diferenças e confiar cada vez mais em Deus, que sempre nos permite a oportunidade de reparação das nossas faltas. Imagine quando na encarnação passada com todo aquele sofrimento, vocês poderiam imaginar que hoje estaríamos todos aqui, no mesmo lugar, desfrutando dessa felicidade.

— Sim, mamãe, Deus é realmente um pai amoroso, quanto mais me esclareço mais eu o amo.

Maria Antônia aproveitou também para conversar com os avós de Cecília. Falaram sobre o sonho dela e a possibilidade de eles terem vivido ali naquela fazenda. D. Dulce então não parecendo muito surpresa falou:

— Olha, eu nunca me preocupei muito com essas questões do espírito, mas depois que Cecília tornou-se espírita, embora não deixasse transparecer eu comecei a ler alguns livros. Inclusive comprei o Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro Dos Espíritos. Confesso que quando cheguei aqui, eu tive a sensação de já ter vivido aqui, tamanha a emoção e bem-estar que senti. Conversei com Ernesto e ele disse que sentiu o mesmo.

— Verdade, eu senti algo muito estranho, uma sensação que não sei explicar muito bem. Não duvido da veracidade do seu sonho, acredito ter uma ligação do passado com este lugar.

— Que maravilha vovô e vovó, vocês não imaginam como estou feliz em saber disso, até mesmo porque não sabia que vocês estavam lendo obras espíritas. Quero que saibam que eu não tinha uma grande afinidade por vocês, mas a partir desse sonho tudo mudou. Agora entendo o motivo das nossas diferenças, na verdade, vocês são vítimas de equívocos dos meus pais no passado, isso justifica serem um pouco frios com relação a mim e aos meus pais. Por isso agora quero recuperar o tempo perdido de amar e mimar vocês.

— Que lindo! Cecília — disse Roberto — eu quero que eles fiquem aqui por mais tempo até mesmo, venham morar aqui, ficarei imensamente feliz se aceitarem.

— Olha — disse D. Dulce — a primeira parte do convite já está aceita, vamos ficar mais alguns dias, a segunda, conversaremos depois, quem sabe...

Cecília e Gabriel envolveram os dois em um carinhoso abraço. Depois de mais um tempo de conversação edificante foram repousar, pois estavam muito cansados. Gabriel e Cecília não quiseram viajar, preferiram ficar ali. Eles escolheram o quarto que fora de Catarina.

O clima na casa era de muita paz e harmonia, os avós de Cecília todos estavam muito felizes, envolvidos em energias de muita paz. Isso era devido, especialmente, pela presença dos espíritos familiares e amigos, os quais visitavam o ambiente, felizes com o cumprimento da missão, que seus amados estavam desempenhando na terra.

Os avós de Cecília combinaram que ficariam na fazenda até o final das férias dos netos, depois voltariam todos juntos. Eles estavam diferentes, mais alegres e carinhosos, dedicavam-se às crianças dos caseiros, e, os pequenos demonstravam um grande afeto por eles.

Os pais de Cecília, após o casamento foram levados de volta à colônia onde estavam se preparando para reencarnar.

As férias do jovem casal chegaram ao final, eles retornaram para São Paulo, acompanhados pelos avós, que partiram muito tristes, pois amavam muito àquele lugar. Naquela noite todos reunidos na casa de Marina comentavam sobre os acontecimentos em Minas Gerais, especialmente os da fazenda. Gabriel então comentou:

— Espero que breve possamos nos reunir novamente na fazenda, principalmente, espero contar com a presença de vocês — disse ele dirigindo-se a D. Dulce e S. Ernesto.

— Sim, meu filho — disse D. Dulce — sempre que der vamos para lá, não sei explicar, mas àquele lugar mexeu muito conosco.

— Papai e mamãe já falaram para irem morar lá.

— Sim, mas parece estranho, afinal não temos nada lá.

— O que é isso, vocês devem ter percebido que meu pai e minha mãe são bem desapegados, apesar de ter alguns bens, são desprendidos, e muito generosos sei que ofereceram de coração.

— Olha quem sabe, se você e Cecília forem morar lá, quem sabe vamos juntos.

— Desafio quase aceito — disse Cecília — sabe o quanto gosto daquele lugar também.

— Eu também sinto o mesmo penso em me formar primeiro e depois veremos o rumo que as coisas irão tomar.

— Isso mesmo — disse Marina — tudo vai se encaminhando da melhor forma. Façam preces e entreguem nas mãos de Deus, que se encarregará do resto.

## Capítulo 25

O tempo passou rapidamente, quando Gabriel e Cecília deram-se conta já estavam apenas a dois meses da concluir a faculdade. Os estágios transcorreram da forma desejada, eles estavam amando cada vez mais a profissão escolhida. Dedicavam-se ao máximo ao aprendizado para melhor servir ao próximo.

Os trabalhos na casa espírita também eram encarados por eles com muita seriedade. Exerciam várias funções na casa, inclusive a de explanadores do evangelho, a qual, desempenhavam com muito eficácia. Eram médiuns inspirados por benfeitores espirituais, que amparavam eles diante do amor e boa vontade que tinham de servir ao próximo e construir um mundo melhor.

Os pais de Gabriel já estavam providenciando junto a amigos médicos uma oportunidade de trabalho para o filho e a nora. Um diretor de hospital, amigo particular deles oportunizou para que eles fizessem residência no hospital no qual trabalhava. Eles então contaram a Gabriel e perguntaram se ele e Cecília aceitariam o convite.

— Nossa! Papai, eu quero sim, acredito que Cecília também irá ficar feliz, já que, deseja morar aí, vou conversar com ela depois dou a resposta.

— Ok filho, espero que dê tudo certo, pois, queremos muito tê-los aqui próximo a nós.

Gabriel então contou a Cecília a conversa que tivera com os pais, e ela disse:

— Legal amor, eu acho ótimo, você sabe que sempre desejei morar próximo àquela fazenda, o qual amo tanto, bem como daquelas pessoas as quais nós bem sabemos o papel que representam em nossas vidas.

— Sim, querida, tudo está se encaminhando para nos ajudar nesse processo. Acredito que seja a resposta do plano espiritual nos conduzindo ao caminho que devemos trilhar.

Cecília e Gabriel preparavam-se para a formatura, estavam ansiosos pelas últimas provas e a conclusão dos estágios, mas estavam felizes porque estava próxima a conclusão de mais uma etapa de suas vidas.

Naquela manhã de sábado, Cecília tinha programado muitas coisas, estava esperando a visita dos pais de Gabriel que viriam para ficar com eles até a formatura, ajudando-os no que fosse necessário. Eles também queriam resolver as questões ligadas a possível mudança deles para Minas Gerais.

Cecília ao levantar da cama, teve uma tontura e voltou a deitar.

— O que foi querida, você ficou pálida?

— Sim, eu tive uma tontura.

— Meu Deus, deixe-me ver sua pressão.

— Calma, amor, deve ser stress, nesses últimos dias nós tivemos muitas coisas a fazer e resolver.

— Sim, mas mesmo assim vamos ao hospital, você deve fazer alguns exames.

Gabriel insistiu até levar Cecília ao hospital. Eles foram ao hospital onde faziam estágios. O médico que examinou Cecília disse:

— Sua menstruação está em dia?

Cecília sentiu um calor e falou:

— Sabe que na correria dos últimos dias não sei se atrasou, não lembro bem.

— Calma — disse ele — vou pedir alguns exames.

Gabriel abraçou Cecília com carinho e disse:

— Já pensou na possibilidade de estar grávida?

— Hum! Seria bom apesar do momento.

— Não fale assim, é um bom momento, estamos concluindo a faculdade com perspectiva de trabalho.

— Verdade, se estiver vai ser ótimo.

Eles então foram ao laboratório para fazer os exames.

Os pais de Gabriel chegaram com muita saudade. Foram muitos abraços e sorrisos. Marina e seus familiares também estavam na casa de Cecília esperando por eles. Gabriel contou das suspeitas da possível gravidez de Cecília. Roberto e a esposa ficaram imensamente felizes.

— Meu Deus! Que maravilha — disse Maria Antônia — não vejo a hora de pegar o resultado desse exame.

— Imagine, então nós dois como estamos — disse Gabriel.

Chegou o grande momento, Cecília e Gabriel foram ao hospital pegar o exame. Maria Antônia. Roberto e Marina fizeram questão de irem juntos. Estavam todos na expectativa do resultado do exame.

Cecília pegou o exame e fez suspense:

— Acho que vou deixar para abrir em casa.

— Ah não! — disse Marina — não viemos até aqui saber esse resultado, não é justo.

— Isso aí — disse Roberto — pode abrir ou vamos ter uma crise de ansiedade brincou.

Cecília abriu então o envelope e fez suspense:

— Oque você acham? Positivo ou negativo?

— Ah não!— Disse Gabriel — pare com isso sua chata.

— Hum, eu sou a mais nova mamãe da família.

Todos correram e abraçaram Cecília foi muita emoção, todos tinham lágrimas nos olhos, tamanha era a felicidade.

— Isso merece uma comemoração, vamos a uma padaria tomar um chá, ou suco com um bolo bem delicioso.

Assim a família era só alegria, Maria Antônia, Roberto e Marina, mimando Cecília e ajudando em tudo. Segundo eles, ela não podia ficar estressada. Ainda mais que tinha a formatura em seguida e estava terminado seu trabalho de conclusão de curso.

Os dias passaram e chegou o dia da formatura. Foi tudo simples, convidaram apenas os avós, algumas pessoas mais chegadas e os amigos do grupo espírita. Deram um jantar de comemoração e agradecimento a Deus, por mais uma etapa vencida. Os avós de Cecília, a propósito, estavam radiantes com a gravidez dela. Não controlavam a emoção sempre que a encontravam, era algo muito forte, que não conseguiam explicar.

Eles estavam se preparando para irem a Minas. Aceitaram o convite de Maria Antônia e Roberto e iriam morar na fazenda, porque não queriam ficar longe da neta e do bebê.

O problema era Marina, que também não queria ficar longe deles. Estavam cogitando a possibilidade de irem para Minas, já que Fernando estava aguardando a aposentadoria, a qual iria assinar dentro de poucos dias. Assim iriam todos para Minas Gerais de vez.

O rumo daquele grupo de espíritos estava prestes a mudar, para que pudessem cumprir todos os decretos, que ainda faltava para o cumprimento das tarefas, as quais precisavam realizar nessa reencarnação.

## Capítulo 26

Cecília, Gabriel, seus pais, os avós de Cecília e os tios estavam já em viagem rumo a Minas Gerais, todos estavam cheios de esperança de uma vida plena e feliz.

Marina, Gabriel e Cecília estavam felizes, apenas a ideia de deixar a casa espirita os incomodava. Tinham muitos amigos lá e estavam gostando muito dos trabalhos que desenvolviam na casa. Na véspera da viagem, eles foram até lá para despedirem-se. Ficaram emocionados e choraram por deixar aquele lar, onde foram tão bem acolhidos e ajudados. Os amigos da casa, no entanto, disseram que eles procurassem outro centro Espirita em Minas Gerais, para dar continuidade a suas tarefas mediúnicas, pois era fundamental continuarem trabalhando.

Assim começou uma nova etapa na vida deles. Foram todos para a fazenda. Estava tudo preparado para recebê-los; os avós de Cecília ficaram surpresos com a organização da fazenda. Havia um quarto espaçoso arrumado para eles, sentiram-se muito bem, como se estivessem voltando para casa.

Marina e Fernando também se sentiram acolhidos e confortáveis com o quarto que fora reservado para eles. A velha casa após tanto tempo abandonada, agora abrigava três famílias, voltou a ter vida e alegria naquele lugar.

Estavam todos envolvidos em organizar os objetos que levaram. Carla e André estavam radiantes, porque teriam companhia. As crianças estavam bem, Livia

caminhava apoiada em um andador e seu irmãozinho era muito inteligente, mas um pouco arredio. Parecia desconfiado não se aproximava muito das pessoas, no entanto gostava de Cecília e Gabriel, ficava calmo na presença deles.

Gabriel e Cecília descansaram alguns dias na fazenda, depois foram para Belo Horizonte para apresentarem-se no hospital no qual iriam trabalhar. Conversaram com o diretor, e ficou tudo acertado. Fariam residência médica. Cecília contou sobre sua gravidez, mas foi bem aceita. O diretor pediu que começassem logo.

Eles gostaram do ambiente, sentiram-se muito à vontade. Também foram à casa espírita e foram convidados para trabalhar lá. Eles ficaram muito felizes, pois sentiam falta das atividades na casa espírita de São Paulo.

Naquela manhã Cecília tinha uma ecografia para o acompanhamento do bebê, pois já estava com aproximadamente dez semanas de gravidez. Estavam todos muito curiosos para ver como estava o bebê. Gabriel e Marina acompanharam ela no exame. O médico então, ao localizar o feto disse surpreso:

— Vocês já imaginavam que teriam gêmeos?

— Gêmeos?? — Disse Cecília quase gritando.

— Sim, você vai ter dois bebês, parabéns!

Gabriel e Marina não disseram nada, o médico então perguntou:

— Nossa! Vocês estão chateados, não queriam ter gêmeos, não é?

— Não, não é isso — disse Gabriel — estamos apenas surpresos mesmos. — E correu para abraçar Cecília, que chorava. Marina juntou-se ao abraço chorando também. Foi emocionante aquele momento. Após se recuperarem da surpresa deixaram o consultório e Cecília brincou:

— Viu titia, porque você precisava vir para Minas com a gente? Vamos precisar de reforço para cuidar desses dois seres.

— Pode contar comigo, serei a babá mais perfeita do mundo.

## Capítulo 27

Passaram-se os dias rapidamente, Cecília estava agora nas últimas semanas gestacionais. Estava praticamente de repouso, já que a barriga era muito grande, os gêmeos cresceram muito nos últimos meses. Ela aproveitava para ler e meditar bastante. Às vezes chorava sentia-se insegura quanto ao parto, como seria cuidar de duas crianças ao mesmo tempo.

Uma tarde enquanto cochilava na rede ela sentiu a presença de um espírito perto dela. Tratava-se de uma mulher muito bela com roupas azuladas que lhe disse:

— Fique tranquila, vai dar tudo certo, estamos perto de você, vamos ampará-la e ajudá-la nessa missão. Você terá a chance de retribuir o carinho e o amor que recebera de seres muito queridos, com os quais convivera ainda nessa encarnação.

Cecília abriu os olhos, queria perguntar de quem se tratava. Queria mais informações a respeito do que acabara de ouvir, mas o espírito havia desaparecido. Ela então chamou os familiares e narrou o acontecido. D. Dulce começou a chorar e falou:

— Querida, são seus pais que estão retornando através de você, embora eu não tenha tanto conhecimento de espiritualidade quanto vocês, eu sinto isso desde o começo, mas estava sem jeito de falar.

— Na verdade eu também pensei nisso desde o início — disse Mariana.

— Que bom meu amor, esse é um motivo a mais para amá-los muito, e, que bom que ela disse que vai correr tudo bem, assim você fica mais tranquila.

— Sim, já estou me sentindo mais confiante, apesar da minha fé estava um pouco receosa.

— Isso é natural — disse Marina — toda grávida fica assim, ainda mais no seu caso. Primeira gravidez e de gêmeos ainda.

Eles então fizeram uma prece de agradecimento e o clima ficou leve. Sentiram-se muito felizes e amparados pelos amigos espirituais.

Lívia estava muito linda, ficava maior parte do tempo perto de Cecília e de Gabriel. Eles mimavam muito ela. Gabriel chegou a comentar com a esposa:

— Eu temo que Lívia fique enciumada dos bebês, quando precisar dividir nossa atenção com eles.

— Sim, eu também penso, mas precisamos dar bastante atenção para ela, não podemos deixar sentir-se rejeitada e assim começar a disputar nosso amor com eles.

— Verdade, mas ela sente que lhe amamos, isso é o mais importante. O

nascimento dos nossos pimpolhos não vai mudar isso. Acredito que ela vai gostar deles também, apesar dos meus pais terem rejeitado ela no passado, agora eles mudaram e desenvolveram um sentimento de amor, capaz de dissolver essa energia negativa do passado.

Cecília e seus familiares estavam convictos de que os gêmeos eram seus pais, mas Marina questionava porque viriam juntos, como irmãos. Ela então ligou para Manuela, sua confidente de todas as horas, e, depois de matarem a saudade conversando sobre elas, perguntou:

— Eu tenho um pouco de conhecimento das teorias espíritas, mas não se compara com o seu, que está a tanto tempo nessa doutrina maravilhosa, por isso quero que me ajude a entender algo.

— Pois não querida, se souber, mas eu acredito que já tens conhecimento suficiente para se virar sem mim — brincou. — Do que se trata afinal?

Marina então narrou tudo o que acontecera, as suspeitas ou quase certeza de que os filhos de Cecília seriam seus pais e fez a seguinte pergunta à amiga:

— Eu acho estranho que tenham vindo como irmãos, qual seria a finalidade disso?

— Olha, por muito que conheçamos às leis espirituais, não nos é permitido adentrar nos desígnios do criador. As verdadeiras causas, os porquês, diria, de cada processo evolutivo, cabe somente a ele saber o que é melhor a cada uma de suas criaturas. Portanto, pode ser, na minha visão, que eles precisem ainda resgatar alguma coisa junto à filha e o genro, por isso tenham escolhido vir

juntos, já que, para o amor existem muitos caminhos. E talvez tenham alguma missão, a qual será facilitada se todos estiverem reunidos nessa encarnação.

— Verdade amiga, eu pensei nisso também, mas essa revelação mexeu muito com minha cabeça, confesso.

— Normal, principalmente para vocês que estão diretamente ligados a Cecília e aos seus pais, mas o mais importante é apoiar ela nesse momento, e, amar muito esses bebês também. A propósito, eles já têm nome?

— Pois é estranho que Cecília e Gabriel, ainda não deram um nome para eles. Agora com sua pergunta é que me dei conta disso. Estranho não é?

— Verdade, mas também deve existir um motivo forte para isso.

Após terminar a ligação, Marina dirigiu-se a Cecília e perguntou:

— Querida, desculpe a indiscrição, mas seus filhos ainda não tem um nome, somente me dei conta agora.

— Pois é tia, na verdade eu pensei alguns, mas estou esperando uma sugestão da espiritualidade, acredito que terei uma intuição de quais nomes será melhor para eles dessa vez.

— Sim filha, tudo tem uma razão de ser, eu acredito nisso, o nome é algo muito

importante para cada momento nosso aqui nesse plano. Tenho certeza que virá essa intuição para você. Vamos fazer uma prece especial hoje no evangelho. O que você acha?

— Perfeito tia, sempre sou atendida nas coisas que peço no momento do evangelho.

Assim, à noite no momento do Evangelho no lar, pois era quarta-feira, dia em realizavam o Culto Cristão, Cecília na prece inicial pediu, que se possível, queria ser intuída pelos espíritos protetores, a respeito de qual nome eles gostariam que fosse dado aos seus filhos. No final, Marina fez a prece, Cecília e Gabriel foram deitar logo, pois sentiram um sono muito forte.

Durante à noite Cecília sonhou com seus bebês, eles já caminhavam, estavam correndo pelo pátio. Ela sentada os observava, então ouviu eles chamando uma ao outro pelo nome; Catarina e Henrique, foi esse nome que ela ouviu.

No outro dia, no café da manhã, ela aproveitou que estavam todos reunidos e contou sobre o sonho.

— Quer dizer que seus filhos devem ter o mesmo nome de vocês no passado? Perguntou Maria Antônia.

— Acredito que sim, pois orei e pedi intuição e tive esse sonho, como meus sonhos sempre são muito verdadeiros, creio ser essa a resposta do meu pedido.

— Com certeza querida, — disse Gabriel — vamos dar esse nome a eles, aliás já estou cansado de chamá-los apenas de bebês, — brincou.

— Sim — concordou Marina — isso deve estar programado, seus pais usarem o nome das criaturinhas com as quais tiveram tantos desafios na reencarnação passada.

— Verdade, — concordou D. Dulce— já que somos os mesmos personagens daquela época, vamos aproveitar até mesmo o nome deles, brincou.

## Capítulo 28

Os dias passavam rapidamente, aproximava-se o dia do nascimento dos bebês. Cecília já estava com tudo arrumado; as caminhas das crianças foram arrumadas no quarto deles. Como havia bastante espaço no quarto decidiram arrumar um espaço para os bebês próximo deles. Dividiram com cortinas, decoraram o espaço, deixaram tudo muito confortável e colorido.

Cecília já estava com a mala arrumada com as coisas dela e dos filhos, apenas aguardava um sinal para correr a maternidade. Todos estavam ansiosos. Roberto e Maria Antônia estavam na fazenda também de olho em Cecília. Eles queriam que ela fosse aguardar na cidade, mas ela não quis, dizendo sentir-se melhor ali, junto de todos seus familiares. Seus avós estavam o tempo inteiro do seu lado. Marina também não conseguia desgrudar da sobrinha, ela chegou a brincar:

— Parece até que estou grávida também, tamanha é a ansiedade que sinto. Não vejo a hora de ver essas crianças e cuidar delas no colo.

— Calma querida, — disse Fernando — dessa forma vai acabar passando essa ansiedade para Cecília e ela precisa estar muito calma, principalmente a gora que se aproxima o parto.

— Verdade, acho que preciso me controlar mais.

— Pois é — disse Julia — chego a sentir ciúmes, garanto que não estava assim tão ansiosa quando estava grávida de mim.

— Olha o ciúme, você é um espírito especial, consegue me acalmar desde que estava na minha barriga — disse ela abraçando a filha.

Madrugada de sexta-feira, Cecília acordou sentindo algumas dores. Ela então chamou Gabriel, que acordou o restante da família. Cecília falou o que estava sentindo, chegaram à conclusão de que estava aproximando-se a hora dos bebês nascerem.

Todos quiseram acompanhar Cecília; dirigiram-se então para a cidade. Gabriel ligou para o médico, que disse já estar indo para o hospital preparar tudo para o parto. No caminho as dores de Cecília foram intensificando. Marina segurava sua mão encorajando e acalmando-a. Todos oravam silenciosamente, pois sabiam que isso iria ajudar muito naquele momento, facilitando o trabalho dos médicos encarnados.

Correu tudo dentro do esperado, os bebês nasceram bem, Cecília estava bem, apesar de um pouco enfraquecida, pelo esforço que fizera na hora do parto, mas tudo dentro da normalidade.

Catarina e Henrique eram lindos, a menina era um pouco menor, portanto ambos estavam com peso suficiente, deixariam o hospital juntamente com a mãe. Cecília estava muito emocionada, quando ela segurou-os nos braços, seu coração bateu forte, experimentou uma alegria, jamais sentida antes. Gabriel que assistira o parto e permaneceu todo o tempo com ela, chorava baixinho enquanto abraçava a esposa e beijava os filhos.

Marina e os demais familiares que aguardavam na sala de espera, não se aguentavam de tanta vontade de ver as crianças. Quando a porta abriu, e, viram Gabriel correram para ele, que disse sorrindo e chorando ao mesmo tempo:

— Calma gente está tudo bem, nossos filhos são lindos e estão bem. Cecília também está bem. As enfermeiras estão arrumando-os daqui a pouco vai pro quarto com as crianças e vocês poderão vê-los.

— Graças a Deus meu filho, — disse D. Dulce — oramos o tempo todo, você não imagina nossa aflição aqui esperando.

— Imagino sim vovó, eu junto com ela estava aflito, quanto mais vocês aqui fora.

Todos abraçaram Gabriel e queriam saber como eram as crianças, ele então disse:

— Vocês já, já verão, não tenho como descrevê-lo apenas posso dizer que são lindos, Catarina linda igual a mãe e Henrique lindo como o pai, disse descontraído.

— Acredito — disse Marina — ao menos diga se estão calmos, ou se choram muito?

— Choraram muito logo que nasceram, mas agora estão calmos, acredito que serão tranquilos. Quando os colocaram nos colo de Cecília, acalmaram na hora,

senti uma grande afinidade entre eles.

Dali a aproximadamente uma meia hora Gabriel chamou-os para ver Cecília e os bebês. O quarto que eles estavam era espaçoso, entraram todos, procurando manter a calma e o silêncio para não perturbar o ambiente. Os gêmeos dormiam em um berço próximo à cama da mãe. Eles aproximaram-se beijando Cecília com carinho e pararam, admirando as crianças. Marina foi a primeira a falar:

— Meu Deus, como são lindos, quanta serenidade nesses rostinhos lindos. Quando acordarem vou pegá-los no colo.

— Eu estou sentindo uma alegria imensa — disse D. Dulce — parece que sou a mãe deles.

— De certa forma é mãe sim — respondeu Cecília — se Catarina é minha mãe, é sua filha também.

— Que coisa louca isso — disse S. Ernesto — mas eu sinto muita emoção também, parece que já vivi esse momento antes.

— Sim, — disse Maria Antônia— mas eu estou preocupada com uma coisa, será que você vai ter leite suficiente para alimentar esses anjos famintos?

— Acho que sim, já desceu um pouco, eles estavam chorando, coloquei-os para mamar, eles sugaram e dormiram, com certeza se alimentaram.

— Sim, mas precisamos observar — disse Marina — porque são dois, precisa muito leite.

Eles ficaram mais algum tempo, então decidiram sair para Cecília descansar. Marina quis ficar com ela para Gabriel descansar.

As crianças foram examinadas no dia seguinte, estava tudo bem, então o médico resolveu dar alta para eles. O obstetra de Cecília passou algumas recomendações, pediu que observasse se as crianças estavam se alimentando o suficiente.

Maria Antônia arrumou um quarto grande para Cecília e Gabriel, e, colocou um berço para os netos. Eles ficariam alguns dias na cidade até que Cecília estivesse bem recuperada, e tivessem certeza de que estava tudo bem com as crianças.

Já haviam se passado vinte dias desde o nascimento dos gêmeos. Cecília e Gabriel continuavam em Belo Horizonte, as crianças estavam se desenvolvendo bem, Cecília estava bem recuperada e já queria voltar para a Fazenda. Maria Antônia e Roberto, no entanto, não queriam que eles voltassem. Ao contrário dos avós e Marina que esperavam ansiosos pelo retorno deles.

Naquela sexta, eles se preparavam para deixar a capital. Na fazenda estavam em festa, Carla limpou tudo colocou flores, enfim, estava tudo impecável para receber os antigos patrões.

Quando eles chegaram Cecília ficou emocionada com a recepção. Todos bateram palmas e disseram ao mesmo tempo:

— Feliz retorno!!!

— Meu Deus é tudo muito real, parece que realmente são antigos proprietários voltando ao lar, disse Cecília, chorando.

— E nós acreditamos nisso querida — disse Gabriel — mas penso que devemos ir com calma, para que não vivamos no passado, o qual deve ser substituído por um presente renovador, para quitar nossas faltas do passado.

— Concordo — disse Marina — não vamos desprezar o passado, mas vamos procurar viver no presente.

Foi uma grande festa, Livia e Miguel ficaram muito felizes com Catarina e Henrique, queriam segurá-los no colo e beijavam os pequenos com carinho. Dessa vez, a princípio entender-se-iam, bem. A casa estava realmente em festa, era só alegria no rosto dos encarnados e dos desencarnados que estavam presentes no ambiente, naquele momento feliz. Especialmente, os espíritos encarregados de auxiliar na missão das crianças recém- nascidas.

## Capítulo 29

Os dias passaram rapidamente, a rotina de vida da família voltou a o normal. Cecília voltou ao trabalho, enquanto D. Dulce e Marina tomavam conta das crianças. As duas desdobravam-se para cuidar da melhor maneira das crianças. Carla também estava sempre à disposição, quando elas precisavam. Eles eram calmos, portanto ficavam tranquilos sem Cecília, que ficava o dia inteiro fora. No começo ela ficou muito triste de deixá-los, depois acabou acostumando, no entanto quando voltava do trabalho à tardinha, era uma festa com os filhos, os quais já faziam muitas gracinhas, eram muito alegres sorriam muito alegrando a todos ao redor.

Todos se sentiam felizes na fazenda, na verdade havia quatro famílias morando no local. Relacionavam-se muito bem, o ambiente era sempre muito descontraído e alegre, mas às vezes tinham a impressão de que faltava algo, para realmente cumprirem a missão na presente reencarnação.

Um dia no trabalho, Cecília e Gabriel conversando com alguns colegas, falavam sobre pacientes com câncer, ou outras enfermidades delicadas, e, que ao deixarem o hospital, não tinham uma vida equilibrada, consequência da situação precária da família, algumas vezes, nem sequer tinham uma. Eles estavam preocupados com esses casos, pois por mais que oferecessem um bom tratamento e cuidados especializados, os pacientes regrediam ao deixarem o hospital, regressando novamente, em razão disso.

Gabriel e Cecília ficaram pensando a respeito de tudo aquilo. Em casa comentaram com os familiares, Marina, no entanto, opinou:

— Que tal se nós usássemos o espaço aqui da fazenda para cuidar de alguns deles? Se cuidarmos de dez crianças ao menos, serão menos dez jogados nas ruas.

— A ideia é fantástica titia — disse Cecília — no entanto, precisa ser amadurecida com carinho, pois envolve muita burocracia...

— Com certeza — disse D. Dulce — e dinheiro também, portanto eu e Ernesto temos algumas economias e bens, dos quais podemos dispor para ajudar na construção dessa ideia, porque na nossa idade não precisamos mais guardar muito, não. Cecília está bem, tem sua profissão e nós não temos outros filhos para nos preocupar.

— Muito obrigada — disse Gabriel — vamos pensar com carinho, vocês estão tendo um grande gesto de caridade, parabéns.

— É verdade, acho também, que algo precisa ser feito — disse Marina — afinal, nós estamos tendo essa sensação de fazer mais, sei lá, parece ser alguma sugestão do plano espiritual, precisamos ficar atentos.

— Isso mesmo, — disse Fernando — e já temos uma equipe de trabalho, com trabalhadores não precisamos gastar.

— Sim — disse Júlia — mas essas crianças precisam estudar, como faremos?

— Elas irão até a cidade como você, disse Fernando.

— Calma gente — disse Cecília — vocês estão muito empolgados, estão levando a sério mesmo o projeto.

Assim, eles chegaram à conclusão de que deveriam continuar estudando o assunto, com calma, e pedindo ajuda ao plano espiritual como sempre faziam. Eles sabiam que teriam muito caminho a percorrer para chegarem à realização desse projeto, mas estavam dispostos a enfrentar os obstáculos. Sabiam que estavam engajados numa missão maior de amor ao próximo, esse talvez, fosse o principal motivo de estarem todos reunidos ali novamente.

Passaram-se alguns dias, uma noite na casa espírita manifestou-se um espírito, para comunicar-se com Cecília e Gabriel. Ele declarou estar encarregado de ajudar no processo de realização do sonho deles, de abrir um lar para crianças carentes, o qual a família vinha pensando ultimamente. Ele disse que dois espíritos recém-chegados ao planeta terra, reencarnaram com um papel muito importante nessa missão, mas precisavam que fosse iniciado o caminho, o qual, eles trilhariam com glória mais tarde. Pediu que perseverassem, pois eles estariam dando suporte espiritual para fortalecê-los nessa jornada.

Em casa, falando sobre o assunto, eles chegaram à conclusão, que era de Catarina e Henrique que o espírito falava. Marina fez a seguinte colocação:

— Eu penso que eles devem ter se comprometido nessa missão de amor e caridade, no mesmo lugar, onde antes semearam tanta dor e sofrimento.

— Eu concordo — disse Gabriel— isso justifica também o fato de terem vindo

como gêmeos, pois dessa forma terão a oportunidade de trabalharem juntos nessa missão; e, unidos pelos laços de amor, desta vez, no entanto, outro tipo de amor.

— Sim — disse Cecília — e cabe a nós, ajudá-los nesse processo de evolução, por meio da reparação dos erros do passado. Afinal temos vindo juntos a muitas reencarnações, estamos todos comprometidos nesse mesmo propósito.

As crianças cresciam fortes e saudáveis, apresentavam uma personalidade dócil, pareciam se amar muito, pois se relacionavam muito bem, trocavam carinhos e gentileza todo o tempo. A vida na fazenda era uma benção, o convívio de todos era muito harmonioso. As crianças alegravam o ambiente com seu encanto e alegria. Lívia estava falando o suficiente para se comunicar com as outras pessoas. Estava muito calma e afável, seus pais continuavam frequentando a casa espírita. Eles iam com Gabriel e Cecília uma vez por semana, bem como, todos da fazenda, pois todos estavam frequentando, inclusive. S. Ernesto e D. Dulce.

Catarina e Henrique tinham um carinho especial por Lívia, era visível a felicidade, o brilho nos olhinhos deles sempre que estavam com ela. Gostavam do irmão dela também, mas com Lívia era diferente, as pessoas mais sensíveis podiam perceber isso.

Passaram-se dez anos do nascimento das crianças. A vida na fazenda continuava tranquila e feliz para toda a família. Cecília e Gabriel tornaram-se médicos muito bem conceituados, destacavam-se pela competência e amorosidade com os pacientes.

Uma tardinha enquanto voltavam para a fazenda receberam um telefonema de um colega da área de pediatria de outro hospital, dizendo que recebera uma

herança de um parente, um tio solteiro sem filhos. Ele era espírita praticante, escolheu-o para ficar com sua herança, com a condição de que a metade fosse destinada a uma obra social. Esse médico frequentava a mesma casa espírita de Gabriel e Cecília. Ele também conhecia o desejo deles de abrir um lar para crianças carentes e enfermas. Eles então marcaram para se encontrarem no próximo sábado na fazenda a fim de conversarem a respeito.

No dia marcado, Antônio, chegou à fazenda conforme haviam combinado, para falarem sobre o projeto do abrigo de menores. Ele ficou encantado com o lugar, disse ter a sensação de que já conhecia aquela fazenda.

— Pode ser que conheça mesmo — disse Gabriel — talvez seja por isso que esteja aqui hoje pensando em investir aqui.

— Sim — concordou ele — é estranho porque, primeiro nunca pensei na possibilidade de receber uma herança, segundo nunca me passou pela cabeça o envolvimento direto com obras sociais. Sempre colaborei mensalmente com algumas instituições, mas nunca pensei ser sócio de uma.

— Mas se aconteceu é sinal de que deve se envolver de corpo e alma, talvez isso seja o seu papel aqui desta vez — disse Maria Antônia.

— Sim estou bem empolgado com a ideia, a propósito, vamos falar sobre nossa ideia.

Assim, eles deram andamento no projeto. Precisavam construir um prédio novo com infraestrutura para abrigar crianças maiores e pequenas também, inclusive com problemas de saúde.

Tudo acertado deram início ao andamento da parte burocrática, junto às entidades competentes. Todos estavam felizes e envolvidos com o projeto. Cecília e Gabriel usavam todo o tempo disponível para trabalhar no projeto. Ficavam imaginando como seria bom quando pudessem ver aquele pátio cheio de crianças.

— Ah, não esqueça de que precisamos de uma pracinha bem linda — disse Cecília.

— Sim, vamos fazer algo muito bem organizado, quero usar o mesmo espaço da antiga pracinha, aproveitar a sombra das árvores que tem ali.

Julia que escutava a conversa falou:

— Já me decidi quero fazer uma especialização nessa área de pedagogia e ajudar as crianças carentes aqui do lar.

— Que beleza Julia, estou muito feliz, porque cada vez mais gente se une a nós nesse projeto.

— Verdade filha — disse Marina — e você Julia me deixa muito feliz com sua escolha, realizará uma tarefa sublime a serviço do próximo.

## Capítulo 30

As obras do abrigo dos menores foram iniciadas. O prédio deveria ter além dos alojamentos, salas de aula, nas quais seriam ministradas aulas de pré-escola para as crianças pequenas. Conseguiram algumas parcerias com empresas, e, voluntários para ajudar nas obras. Tudo estava se encadeando dentro do esperado, o sonho de Cecília e de seus familiares estava próximo de se concretizar. As crianças pareciam muito satisfeitas, brincavam ao redor da obra, os gêmeos conversavam muito com os trabalhadores e faziam muitas perguntas. Lívia estava grande uma mocinha, frequentava a escola, fazia atividades na sala de recursos também. Aprendia, apesar de suas limitações, lia algumas palavras e escrevia. Seus professores diziam que ela era muito esforçada, carinhosa com os colegas e os professores e estava sempre disposta a fazer as atividades propostas. O irmão era um pouco briguento, mas gostava de ir escola. Era inteligente aprendia com facilidade.

Cecília e Gabriel levavam as crianças, toda a manhã para a escola. Julia os acompanhava, ela trabalhava numa escola particular adorava sua profissão e as crianças também gostavam muito dela. Agora estava fazendo sua pós- graduação em orientação pedagógica e administração para tornar-se mais apta a ajudar na casa de caridade, que já estava sendo construída.

Tudo estava transcorrendo da melhor forma possível nas obras, o plano espiritual certamente estava intuindo pessoas para se engajarem nessa campanha, pois cada vez mais gente se juntava a eles. Colegas de trabalho, da casa espirita, e, outros diversos seguimentos da sociedade, enfim, se formara uma grande corrente em prol do projeto da casa para menores carentes.

Passaram-se alguns meses as obras já estavam quase concluídas, havia muitas pessoas trabalhando, porque muitos trabalhavam voluntariamente aos finais de semana. Muitos profissionais da área da saúde também estavam oferecendo algumas horas disponíveis para ajudar. Várias empresas também entraram em contato com eles oferecendo doações de alimentos materiais de limpeza, fraldas, materiais escolares entre outros.

Numa manhã de domingo, enquanto Cecília caminhava com Gabriel e os filho próximo da obra comentou:

— E quando estiver tudo pronto, como vamos encontrar as crianças? Ou teremos um abrigo sem crianças? Brincou.

— Tomara — riu Gabriel — isso quer dizer que todos estarão sem seus familiares, mas infelizmente não é assim, sabemos que várias crianças estão nas ruas nesse momento, portanto eles surgirão, não se preocupe quando a casa estiver pronta eles aparecerão .

Cecília concordou com o esposo, no fundo ela acreditava nisso também.

A obra fora concluída, a casa tinha capacidade para abrigar umas cinquenta crianças. Com três salas de aula organizadas para receber os menores, equipadas com materiais escolares e brinquedos. Nos quartos havia espaço para cinco crianças, já mobiliados, até mesmo com roupas de cama e banho, maioria doações que chegavam das lojas que aderiram à campanha.

Numa tarde Gabriel recebeu uma ligação do Centro Espírita, um colaborador da casa dizendo que uma senhora o procurou pedindo ajuda para um grupo de

menores, cinco crianças, encontradas embaixo de uma ponte. Moravam em um barraco nas proximidades, o qual pegara fogo e a mãe morreu queimada. Eles não estavam na hora do incidente, por isso sobreviveram.

Gabriel, então chamou Cecília, foram ao encontro do amigo para decidir sobre as providências cabíveis.

— Nossa, que bom que vieram — disse Cláudio — não sabia como ajudar. Essa senhora disse que visitou alguns abrigos e todos estavam lotados de crianças. Então resolveu nos procurar, sabe que fizemos sopa para as pessoas carentes. Lembrei-me de vocês, já que construíram um abrigo.

— Sim — disse Cecília— vimos aqui para que nos leve até as crianças vamos conversar com eles ver se querem nos acompanhar, afinal é uma casa de campo, não sabemos se gostarão de morar lá.

— Tomara que sim — disse Cláudio — mas acho que precisamos acionar o conselho tutelar, o que acham?

— Sim, claro — disse Gabriel — estamos com os documentos, licença tudo certinho, mas precisamos com certeza fazer tudo de acordo com as leis.

— Ok, então, vamos ligar para os conselheiros tutelares e iremos juntos ao local onde se encontram as crianças.

Quando chegaram lá ficaram impressionados, as crianças eram encantadoras.

Apesar da condição precária na qual se encontravam. A mais velha tinha em torno de uns treze anos, o menor uns cinco aproximadamente. A menina mais velha cuidava dos dois menores que choravam de fome, dor, desconforto, porque estavam deitados apenas sobre um papelão.

Eles aproximaram-se sob o olhar assustado, das crianças, uma das conselheiras então falou:

— Não fiquem assustados estamos aqui para ajudá-los. Eu e os amigos aqui somos do conselho tutelar, este casal tem uma casa, construída recentemente, num lugar lindo, uma fazenda, para abrigar crianças como vocês, sem lar. Eles querem levá-los para morar lá. E, nós estamos aqui para ajudá-los nesse processo. O que me dizem disso?

— Nós vamos sim, tia — disse a menina — nós estamos com muita fome, meus irmãos pequenos choram muito, já estou cansada.

— Que bom — disse Cecília — lá temos mais quatro crianças da família, com certeza vocês se darão muito bem.

— Vamos embora — disse Gabriel — tem um lar esperando por vocês.

Os conselheiros tutelares pediram para eles acompanhá-los, pois precisavam resolver a parte burocrática a fim de legalizar a situação das crianças. Mas disseram que seriam breves, para liberá-los logo, porque as crianças precisavam de cuidados, estavam muito debilitados.

Quando chegaram à fazenda as crianças mudaram completamente a expressão facial, ao longo do caminho estavam muito sérios e pareciam receosos e assustados. Ao descerem, olharam-se e sorriram. A menina mais velha então falou:

— Que lindo, sempre sonhei morar numa fazenda. É aqui mesmo que vamos ficar?

— Claro, querida — disse Cecília — venham conhecer o lar de vocês.

Quando entraram na casa eles ficaram mais deslumbrados ainda, correram por tudo e muito felizes riam e admiravam cada coisa que tinha na casa.

— Agora vocês vão tomar um banho bem gostoso e depois vamos lanchar — disse Cecília.

— Nós não temos roupa — disse um dos meninos.

— Tem sim, venham ver, disse Gabriel.

Cecília levou-os até um quarto que seria o deles e falou:

— Abram o roupeiro, tem roupas de todos os tamanhos, escolham uma que sirva em vocês.

Eles maravilhados, escolheram suas roupas e foram para o banho. A menina mais velha ajudou os pequenos, após tomou seu banho. Ela assumiu o papel de mãe dos irmãos. Gabriel e Cecília estavam encantados com ela.

Na fazenda era só alegria e emoção com a chegada das crianças. Henrique e Catarina não viram à chegada deles, pois estavam brincando no quarto. Cecília então foi chamá-los Livia e Miguel estavam com eles. Os quatro vieram correndo, Gabriel então falou baixinho:

— Vão com calma para não assustá-los, acabaram de sair da rua têm medo das pessoas cuidado para não amedrontá-los.

— Pode deixar — disse Catarina — vamos ficar quietos, depois conforme a reação deles convidaremos para brincar.

Assim que as crianças tomaram banho, Cecília chamou-os para lancharem. Levou-os para o refeitório, Catarina e Henrique ajudaram a preparar o lanche e sentaram-se a mesa para comer também. Eles então começaram a conversar aos poucos. Os novos hóspedes e as demais crianças, em pouco tempo conversavam como se fossem velhos amigos. Catarina perguntou a menina mais velha:

— Como é seu nome?

— Meu nome é Gabriela, sou a mais velha, o meu irmão depois de mim é Juliano, depois dele tem a Cristiana, e o mais novo é Anderson.

— Legal, adorei os nomes de vocês — disse Catarina — e que idade vocês têm?

— Eu tenho treze, o Ju tem onze, a Cris tem nove e o Anderson tem seis.

Eles então continuaram a conversar enquanto comiam, depois Henrique convidou os meninos para brincar nas árvores e Catarina foi brincar na pracinha com as meninas.

Marina decidiu que dormiriam na casa com as crianças. Segundo ela, era mais seguro ficar com eles na casa. Julia queria ficar, mas ela deixou, disse que fazia questão de ficar com eles na primeira noite, depois decidiriam se outra pessoa iria ficar.

A noite foi tranquila, as crianças dormiram bem, na manhã seguinte comentaram que tiveram uma noite maravilhosa, estavam deslumbrados com o conforto, pois não estavam acostumados com isso. As crianças eram amáveis, mas Gabriela encantava a todos pela dedicação e amor aos irmãos e boa vontade de ajudar a todos.

Gabriel e Cecília providenciaram escola para eles conseguiram transporte, uma vã que os levava com segurança. As crianças estavam muito felizes de voltar à escola, pois desde o falecimento da mãe estavam sem frequentar as aulas.

Passaram-se cinco anos, a casa Fraternidade, como foi denominada, agora abrigava quarenta crianças. Henrique e Catarina estavam agora com quinze anos. Eram adolescentes calmos e felizes. Ajudavam com as crianças, e eram muito

dedicados aos estudos. Julia era a pedagoga responsável pela administração da casa; contava com a ajuda de mais duas funcionárias, da área da pedagogia, e duas funcionárias encarregadas dos serviços gerais e da alimentação. Os demais trabalhadores eram voluntários, incluindo os moradores da fazenda. Seu Ernesto e D. Dulce, já em idade avançada, não podiam fazer muitas atividades, mas mesmo assim, ajudavam fazendo companhia aos menores, contando histórias e brincando com eles. Eram queridos e respeitados por todos. A fazenda transformou-se num lugar lindo e alegre, pela presença das crianças que enchiam de vida o lugar. Muitas pessoas visitavam o local, e, muitos prestavam serviços voluntários e contribuía(m) financeiramente com a casa.

Gabriel e Cecília recebiam muito apoio dos espíritos de luz para continuarem a missão de cuidar daquelas crianças. Vários espíritos se manifestavam agradecendo, porque tinham parentes sendo cuidados na casa da Fraternidade. Eles estavam realizados com o trabalho que estavam fazendo. As crianças eram amadas como filhos, Cecília brincava que nem precisava gerar mais filhos, porque tinha muitos filhos para tomar conta.

Caroline tornou-se uma bela jovem, estava com dezoito anos, já podia sair da casa, mas continuava lá para cuidar dos irmãos, também ajudava com os outros internos. Estava cursando o primeiro semestre da faculdade de direito, queria ser juíza e cuidar bem das crianças abandonadas. Ele conversava muito com Henrique, tornaram-se grandes amigos, Gabriel numa manhã enquanto observava-os comentou com a esposa:

— Às vezes fico encucado com umas ideias aí, não sei se é coisa da minha cabeça, você percebeu como Caroline e Henrique são próximos?

— Sim, se dão muito bem, são espíritos afins, mas o que tem isso?

— Sabe? Eu temo às vezes que eles acabem se apaixonando.

— Será? Acho que não, mas se viesse acontecer?

— Bom, não sei qual seria minha reação, mas temo que não seja boa.

— Eu penso o seguinte, não gostaria claro, porque o Henrique é muito jovem e ficaria estranho aos olhos dos outros, mas isso não importa se eles realmente se amam. E bem sabemos que se for um reencontro, um amor de outras vidas não podemos interferir. Também porque proibir não adianta, lembre-se da história de Catarina e Henrique de outros tempos.

Gabriel estremeceu, ficou corado e falou:

— Meu Deus, será isso? Será o final de um resgate do passado, afinal seu pai não permitiu que Henrique e Catarina ficassem juntos, e dessa vez veio para sentir na pele o que é sofrer por um amor proibido?

— Sim, mas só será proibido se deixarmos isso acontecer, afinal somos os pais dele agora, e não precisamos fazer o mesmo que fizeram conosco no passado. Agora somos espíritos mais esclarecidos e evoluídos, pois temos o conhecimento das coisas. Estudamos sobre reencarnação, ação e reação, entre outros, a partir disso precisamos agir diferente sem mágoas e preconceitos.

Gabriel ficou pensativo e não respondeu. Naquela noite ele se recolheu cedo e adormeceu logo. Sonhou com um quadro, uma cena da fazenda antiga. Viu-se na

imagem conversando com Catarina escondido, e, ela aflita porque se aproximava a hora do pai voltara do campo. Em seguida ele viu que o rosto de João Manoel foi se modificando aos poucos, então ele percebeu que se tratava de Henrique e Caroline naquela cena.

Gabriel passou todo o dia pensando no sonho. À noite na casa espírita ele disse que não estava bem, portanto, queria receber um passe. Pediu que fizessem preces por ele na reunião de desobsessão. Cecília ficou nos trabalhos. Manifestou-se um espírito dizendo que tinha um recado para Gabriel. Apresentou-se como um espírito amigo, o qual a muito vinha acompanhando aquela família. Disse que vivenciou o sofrimento dele quando estava reencarnado como Henrique. Disse que Caroline também vivera na fazenda naquela reencarnação, como uma escrava, aquela que fora apaixonada por Henrique, por isso fazia o papel de espiã dele e de Catarina. No final, quando o Coronel desconfiou de Henrique, ela contou tudo o que sabia sobre o romance dele com Catarina.

Ela não esperava, no entanto, a trágica morte de Henrique. Sofreu muito com em consequência disso, desencarnou e continuou sofrendo, ficou na fazenda por muito tempo, até que finalmente foi encaminhada a uma colônia de tratamento e teve oportunidade de reencarnar num lar difícil. Ficou órfã e com a missão de ajudar os irmãos menores. Cumpriu sua missão, pelo amor que dedicou aos irmãos, e também pelos outros órfãos do abrigo. Ela demonstrou ser um espírito disposto a aproveitar a lição, e trilhar o caminho de volta à casa do pai maior.

Gabriel ouviu o relato de Cecília, chorou muito, depois disse:

— Meu Deus, como sou egoísta, eu pensando em proteger meu filho sem levar em conta os sentimentos dessa moça, que tem se esforçado tanto para progredir, está cumprindo uma missão, e principalmente está ligada a nós pelos laços do passado.

— Calma, querido, você não falou nada demais, se pensou alguma coisa é natural, pois faz parte do nosso apego aos filhos, em nome de um instinto de proteção. O importante é que você ponderou e não falou nada no momento do impulso. Agora, está aí emocionado, tenho certeza de que fará o melhor pelos dois.

— Sim, você acha que devemos chamar os dois para conversar?

— Não acho que devemos esperar, afinal não vimos nada de concreto. Pode ser que seja só suposição nossa.

— Pode, mas acho que não, mas vamos acolhê-los seja qual for a escolha deles.

— Com certeza também penso assim.

## Capítulo 31

Passaram-se mais alguns meses, Gabriel e Cecília não voltaram a tocar no assunto. Numa tarde de domingo Gabriel saiu a caminhar pelo campo acompanhado de Cecília e de Marina. Eles se dirigiram para o local onde era o ponto de encontro de Henrique e Catarina, o lago das pedras. Quando eles se aproximaram, ouviram vozes, então pararam surpresos, se entreolharam e Cecília falou:

— Hum, acho que alguém teve a mesma ideia do que nós.

— Sim — disse Gabriel — engraçado não senti falta de ninguém em casa. As crianças estavam todas lá acabei de vê-los.

Quando identificaram a surpresa foi grande. Tratava-se de Henrique e Carol que estavam lá a sós. Eles perceberam então que tinham visitas, levantaram-se da pedra, onde estavam sentados, e com uma expressão de pânico no rosto não sabiam o que dizer.

— Por favor, não briguem com a Carol, ela não queria vir foi eu que insisti, senti vontade de caminhar até aqui.

— Calma!— Disse Cecília— vamos conversar lá em casa.

Não falaram nada todo o caminho, quando chegaram, Cecília, Gabriel, Carol e Henrique foram para a sala da casa grande, para ficarem a sós. Cecília então começou:

— Henrique eu e seu pai temos observado que você e Carol estão sempre juntos, gostaríamos de saber o que realmente há entre vocês?

Henrique e Carol entreolharam-se e não arriscavam falar nada.

— Calma! — Disse Gabriel — nós precisamos saber disso, não pode existir mentiras entre nós. Num relacionamento entre pais e filhos não pode faltar a verdade, a sinceridade deve prevalecer acima de tudo. Faz um bom tempo que percebemos existir algo entre vocês. Sei que são jovens, inclusive, você é mais jovem do que Carol, mas não podemos fugir dos sentimentos, quando são verdadeiros, principalmente quando vem de outras vidas, e, se trata dois espíritos afins.

— Sim papai, eu estava com medo de falar, mas eu amo Carol e ela também me ama, mas não existe nada de mais entre nós, porque nós temíamos que seja impossível, que vocês não aceitassem. Mas cada vez torna-se mais forte esse sentimento, hoje se vocês não tivessem chegado a tempo talvez tivesse rolado algo.

— Eu gosto demais de Henrique, mas sei que não será possível, pois eu não tenho família, sou uma sem teto que vocês acolheram, e sou grata demais por isso, então vou embora, vou tentar um trabalho na cidade, assim não corro o risco de cair em tentação e trair a confiança de vocês.

Cecília abraçou Carol e disse:

— Calma, pare com isso filha, você já faz parte da nossa família, nós admiramos muito você, por tudo o que tem feito por seus irmãos, e, também pelas outras crianças. Sua dedicação, seu amor e responsabilidade em tudo aquilo que faz. A senhorita não vai a lugar nenhum, vai ficar aqui próximo de seus irmãos, os quais precisam muito dos seus cuidados e do seu amor. Se vocês realmente se amam vamos acatar a decisão de vocês e continuar amando-os muito.

Henrique levantou-se e abraçou os pais chorando.

— Nunca pensei que vocês fossem aceitar isso, obrigado papai e mamãe, amo vocês demais.

— Nós também filho — disse Gabriel — te amamos muito, por isso respeitamos o seu amor por Carol. Afinal gostamos muito dela também, como se fosse uma terceira filha, brincou.

Carol chorava muito, não conseguia falar nada eles então, abraçaram-se e ficaram assim por um longo tempo.

A missão daqueles espíritos estava em vias de se cumprir dentro das principais metas as quais tinham se comprometidos. João Manuel voltara com a incumbência de ajudar espíritos, em sua maioria de escravos que viveram ali naquela fazenda, e muitos foram mortos ou mal tratados. Precisava também sentir o gosto de um amor proibido, passar pela aflição a qual submetera

Catarina e Henrique. Mas agora mais evoluído, a filha da outra vida e o seu amado, haviam evoluído muito também, ele já não precisava sofrer tudo na mesma intensidade do sofrimento que causara no passado. Segundo a Doutrina Espírita, evoluímos pela dor ou pelo amor, esses espíritos, portanto, haviam desenvolvido o sentimento de amor, ao longo de suas vivências. Foram aos poucos deixando, que esses sentimentos os envolvessem, e dessa forma transformasse aquela animosidade e ódio em afeição e carinho, capazes de construir um lindo caminho de paz, harmonia, e, principalmente de caridade, de ajuda ao próximo.

Começou, entretanto uma linda história de amor entre aquelas almas, que acabavam de cruzar os caminhos novamente, eles com a benção dos pais de Henrique começaram a namorar. Era um namoro saudável, conversavam muito como sempre fizeram, trocavam carinhos, mas tinham controle de suas emoções por isso não avançavam o sinal. Entendiam que eram muitos jovens e precisavam realizar muitas coisas ainda.

Catarina sempre muito amiga do irmão de Carol começou a implicar com eles, algo inexplicável do ponto de vista da vida material. Considerando a mudança brusca de comportamento com relação ao irmão e a amiga. Começou a brigar com o irmão, Cecília e Gabriel sentaram com Marina e os avós para discutirem a situação.

— Acredito que isso é reflexo do passado, porque eles são irmãos desta vez, mas o espírito deve carregar memórias da encarnação que foram marido e mulher. Ela deve estar com ciúmes, no entanto, não está conseguindo identificar e conviver com esse sentimento, então age assim, com agressividade — disse Gabriel.

— Sim — concordou Marina — mas isso passa, é só uma questão de tempo. Seria bom também fazer um tratamento espiritual, fazer passes especiais para fortalecê-la neste momento.

— Concordo — disse Cecília — amanhã, vamos passar no atendimento fraterno, assim teremos uma opinião de alguém de fora, isso com certeza irá ajudar nessa situação.

Eles então, passaram pelo atendimento fraterno com uma colega, uma senhora muito experiente. Contaram com detalhes sobre a mudança de comportamento de Catarina, e, pediram que conversasse com ela com cuidado. A médium concordou com eles, sobre o pensamento de que, poderia estar ligado a lembranças do passado. Mas disse que não deviam falar sobre isso com a menina, pois talvez ela não tivesse maturidade ainda para entender ainda. Disse, no entanto, que falaria com ela com cuidado, dando alguns conselhos para ajudá-la nesse sentido.

Catarina entrou na salinha do atendimento, a médium pediu que ficasse bem à vontade falar a respeito, de algum problema ou preocupação, que estivesse incomodando-a no momento.

— Se bem que você é filha dois médiuns, tem dois ótimos conselheiros em casa.

— Sim, mas eles acharam melhor eu conversar com alguém de fora, meu pai até brincou que santo de casa não faz milagre.

A médium então riu e perguntou:

— O que te trouxe aqui filha?

— Eu tenho sentido umas coisas estranhas, eu e meu irmão sempre nos demos muito bem, mas agora de uns tempos para cá, estamos brigando muito, depois que ele começou a namorar, estou com vergonha, parece que estou sentindo ciúmes da felicidade dele.

— Calma não fale assim, não deve se envergonhar de nada. É bom que esses sentimentos estejam incomodando você, isso indica que quer mudar, isso é algo positivo. Eu acredito que muitas coisas estão ligadas com outras vidas, talvez outra situação, vivida no passado, e agora está vindo à tona. Talvez você tivesse alguma coisa mal resolvida com a menina ou com ele, por isso, vieram juntos agora. Também devemos levar em conta, a problemática da idade de vocês. Esse período da adolescência é normal as briguinhas entre irmãos. No entanto, se o relacionamento de vocês era bom antes, precisam resgatar isso, tente manter a calma, e não revide. Quando ele falar alguma coisa que incomode você, trabalhe isso, converse muito com seus pais eles te ajudarão também.

Conversaram por mais alguns minutos, então a médium encaminhou-a para fazer passes especiais, e disse que quando acabasse voltariam a conversar.

Os dias passaram e Catarina acalmou-se, voltou a conviver normalmente com o irmão. Gabriel e Cecília não comentaram nada a respeito das causas que a levaram a tais comportamentos. Eles consideraram que não seria necessário, pois estava tudo bem, o restante competia apenas à espiritualidade maior decidir, se seria útil ser revelado ou não.

## Capítulo 32

■

■

Mais quatro anos se passaram, Catarina e Henrique estavam noivos e continuavam se amando cada vez mais. Seu Ernesto e D. Dulce haviam desencarnado com diferença de seis meses um do outro. No entanto, desencarnaram felizes no lugar que amavam, aonde conseguiram encontrar a paz interior, e aprenderam a lidar com as sombras do passado que ainda rondavam a atual existência.

Evoluíram espiritualmente, adquiriram conhecimentos sobre espiritualidade, vida após a morte, isso, no entanto, ajudou-os no processo da desencarnação. S. Ernesto desencarnou primeiro, D. Dulce sentiu muito a falta dele. Numa tarde enquanto repousava na rede viu ele se aproximar, disse que estava bem, mas sentia muita saudade dela também. Uma semana depois ela desencarnou sentada num banco no jardim enquanto lia um livro.

Todos ficaram tristes naturalmente, mas sabiam que era o melhor para eles. Viveram longos anos, cumpriram a missão de cuidar dos adversários do passado e da neta. Ajudaram no projeto do orfanato, e ainda conquistaram a amizade e o amor das crianças, as quais ficaram muito tristes com a ausência física deles. Eles até sugeriram que no espaço onde eles costumavam ler, organizassem uma biblioteca com o nome deles, já que a principal atividade deles era contar histórias para as crianças.

Organizaram tudo como as crianças sugeriram, pintaram uma fotografia deles na parede com o nome da biblioteca “VOVÔS ERNESTO E DULCE”.

Marcaram a inauguração da biblioteca para um domingo à tarde, convidaram alguns amigos da cidade, entre eles, colegas da casa espírita. As crianças estavam radiantes, foi uma tarde de muita alegria, muita música, brincadeiras e presentes para as crianças.

Cecília fez uma homenagem aos avós, todos choravam de alegria. Depois ao final fizeram preces agradecendo a Deus e aos bons espíritos pelas bênçãos recebidas. Um mentor, espírito encarregado de ajudar espiritualmente àquela instituição, manifestou-se através de Carmem, médium da Casa Espírita e finalizou com a seguinte prece:

“Meu Deus, graças vos damos pela oportunidade de estarmos aqui, reunidos sob suas bênçãos e o amor de Jesus, espalhando uma pequena centelha, da pequena luz que possuímos para clarear os caminhos daqueles que necessitam mais do que nós. Sabemos senhor das fraquezas e limitações que possuímos, mas sabemos também que a sua misericórdia é infinita e permite-nos refazer nossos caminhos, partindo do ponto em que paramos na outra caminhada. O seu amor nos une como um poderoso laço, que nos prende às nossas responsabilidades, mas ao mesmo tempo nos sustenta quando caímos, e, nos fortalece para nos reerguermos e seguirmos adiante, acertando às veredas com os nossos companheiros de jornada. É gratificante ver aqui ceando no mesmo banquete, irmãos que outrora tiveram tantas dificuldades de praticar a lei amor com seus semelhantes. Aqui, estão entrelaçadas, vítimas e algozes do passado, agora unidos no mesmo propósito de evolução, aprendendo a amar e a servir; alguns pelo amor e outros pela dor. Mas de que importa o caminho, se todos nos levam a um único destino, que é o nosso Supremo Criador? Somos o filho pródigo, meu pai, retornando aos seus braços, submissos e arrependido pelos equívocos cometidos. Nos acolha Senhor, pai de amor e misericórdia, como herdeiros do seu infinito amor. Glória a Deus e gratidão sempre!”

Assim fechamos num clima de muita emoção e amor a trajetória dessas almas comprometidas com seus débitos, mas ao mesmo tempo dispostas a enfrentar AS SOMBRAS DO PASSADO!